



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 535, DE 20 DE JULHO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12/07/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.090597/2018-96;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor no dia 1º de agosto de 2023, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

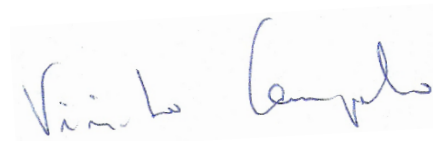
Teresina, 20 de julho de 2023

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA,
MODALIDADE PRESENCIAL

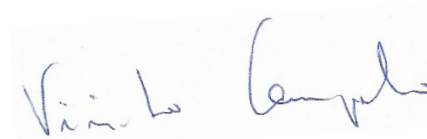
A rectangular stamp containing a handwritten signature in blue ink. The signature appears to be "Vinícius Campelo".

TERESINA, MARÇO 2022
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA,
MODALIDADE PRESENCIAL

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em
História, Modalidade Presencial. Universidade
Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio
Portella, Teresina (PI) – **a ser implantado em 2023.2**

TERESINA, JUNHO 2023

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vinícius Campos", is written on a light-colored rectangular background.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

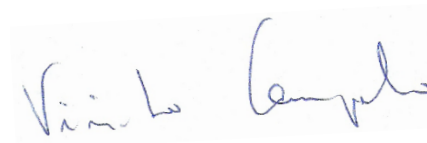
Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Mônica Arrivabene



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CORPO DIRIGENTE

Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Eliese Idalino Rodrigues

Coordenadora Geral do Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leomá Albuquerque Matos

Diretor de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

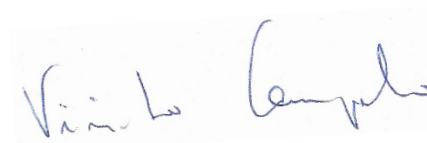
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Danielle Maria de Brito Aragão

Assistente da Pró-Reitora



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CORPO DIRIGENTE

DIRETORA

Prof. Dra. **Edna Maria Goulart Joazeiro**

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. **João Benvindo de Moura**

COORDENADOR DO CURSO

Prof. Dr. **Dalton Melo Macambira**

SUBCOORDENADOR DO CURSO

Prof. Dr. **Agostinho Júnior Holanda Coe**

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO
DOCENTES

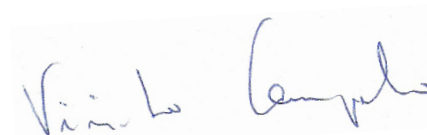
Prof. Dr. Dalton Melo Macambira
Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe
Prof. Dr. Antônio Melo Filho
Profa. Msc. Maria do Socorro Rangel
Prof. Dr. Manoel Ricardo Arraes Filho

DISCENTES

Pedro Rangel Ferreira Silva – Titular
João Vitor dos Santos – Suplente

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. Dr. Dalton Melo Macambira
Profa. Dra. Elizangela Barbosa Cardoso
Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe
Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Prof. Dr. Antônio Fonseca dos Santos Neto
Prof. Msc. Maria do Socorro Rangel
Prof. Dr. Antônio Melo Filho
Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco



IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, s/n,

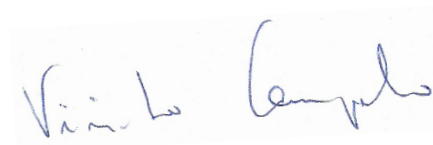
CEP: 64049-250

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3125-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Vinícius Campos", is located in the bottom right corner of the page. The signature is written in a cursive style.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em História

CÓDIGO DO CURSO: 494

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução n.

Publicação:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC n.

Publicação:

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em História

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Integral

Mínimo: 4 (quatro) anos

Máximo: 7(sete) anos

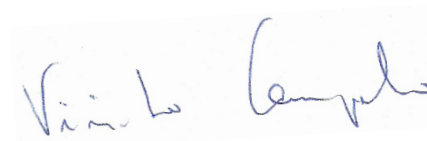
Noturno

Mínimo: 4,5 (quatro e meio) anos

Máximo: 8,0 (oito) anos

Alunos com Necessidades Especiais terão acréscimo em 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO: Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, de acordo com Edital específico da UFPI.



REGIME LETIVO: Sistema de Crédito

TURNO(S) DE OFERTA: Integral (matutino e vespertino) e Noturno

VAGAS AUTORIZADAS: 100 (cem vagas) – 50 (cinquenta) no primeiro semestre, turno diurno (manhã e tarde) e 50 (cinquenta) no segundo semestre, turno noturno.

TURNO DE VAGAS POR SEMESTRE

Integral (matutino e vespertino)	50 vagas	Primeiro Semestre
Noturno	50 vagas	Segundo Semestre

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

GRUPO	CARGA HORÁRIA
Grupo I – Formação Comum	810 Horas
Grupo II – Conhecimentos Específicos da Área de História	1640 Horas
Grupo III - Prática Docente	825 Horas
Atividades Curriculares de Extensão	330 Horas (carga horária incluída nas 810 horas, relativas ao Grupo I)
Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200 Horas (carga horária distribuída na carga horária relativa aos Grupos I, II e III)
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.275 Horas (carga horária relativa à soma das cargas horárias dos Grupos I, II e III)

Vinícius Gonçalves

QUADRO-SÍNTESE - CARGA HORÁRIA/ CRÉDITO/ HORA-AULA

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	QUANTIDADE DE CRÉDITO
Disciplinas Obrigatórias (A)	2100H	
Disciplinas Optativas (B)	180H	12
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (C)	60H	4
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (D)	405H	27
Atividades Complementares - AC (E)	200H	13,33
Subtotal 1 (F = A + B + C + D + E)	2945H	196,33
Atividades Curriculares de Extensão - ACE (10% de F, no mínimo) (G)	330H	22
Subtotal 2 (G)	330H	22
TOTAL (F + G)	3275H	218,44

Vinícius Campos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	HISTÓRICO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	12
2.1	Universidade Federal do Piauí (UFPI).....	12
2.2	O Curso de Licenciatura em História/CCHL	16
2.3	Estrutura e Funcionamento do Curso de Licenciatura em História.....	19
2.4	Contexto Regional e Local.....	23
2.5	Justificativa e Atualização do Projeto Pedagógico do Curso.....	23
2.5.1	Adaptação à BNC-Formação e Integração das Atividades Curriculares de Extensão.....	23
2.5.2	Inclusão das Atividades Curriculares de Extensão.....	35
2.5.3	Adaptação à Base Nacional Comum Curricular.....	39
3	CONCEPÇÃO DO CURSO	43
3.1	Princípios curriculares.....	44
3.2	Objetivos.....	45
3.3	Perfil do Egresso.....	46
3.4	Competências e Habilidades.....	46
3.5	Mercado de Trabalho.....	47
3.6	Corpo Docente.....	47
4	PROPOSTA CURRICULAR.....	52
4.1	Estrutura e Organização Curricular.....	52
4.2	Prática Pedagógica.....	82
4.3	Regulamentos.....	84
4.3.1	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	84
4.3.2	Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão.....	84
4.4	Trabalho de Conclusão de Curso.....	97
4.4.1	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	97
4.5	Metodologia.....	102
4.6	Atividades Complementares.....	107
5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	109
5.1	Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão	112
5.2	Políticas de Apoio ao Discente	112
6	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	113
6.1	Avaliação Institucional, do Curso e do Projeto Pedagógico.....	113
6.2	Avaliação da Aprendizagem.....	116
7	EMENTÁRIOS, REFERÊNCIAS E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	117
7.1	Núcleo Obrigatório	117

Vinício Gonçalves

7.2	Disciplinas	do	Núcleo	Optativo	
				149
8	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS				183
				
8.1	Local de Funcionamento, Infraestrutura Física e Acadêmica				183
				
8.2	Bibliotecas.....				185
9	PLANO DE MIGRAÇÃO DOS ALUNOS PARA A MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA				186
9.1	Cláusula		de	Vigência	186
				
9.2	Equivalência		entre	Projetos	Pedagógicos
				187
9.3	Integralização			Curricular	192
				
	REFERÊNCIAS				194
	APÊNDICE				195

Vinício Campelo

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), ofertado no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), campus Ministro Petrônio Portella, bem como propor sua adequação à legislação em vigor. Com efeito, apresentam-se o histórico e a estrutura organizacional da UFPI e do curso, sua modalidade de funcionamento, justificativa de atualização do PPC, estrutura curricular, corpo docente, políticas institucionais que o regem, sistemática de avaliação, ementário das disciplinas obrigatórias e optativas, infraestrutura física e instalações acadêmicas e também as disposições transitórias.

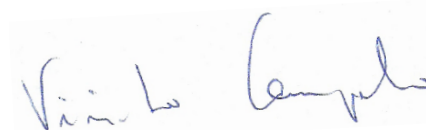
2 HISTÓRICO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Universidade Federal do Piauí (UFPI)

A Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi instituída nos termos da Lei 5.528 de 12 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 01 de março de 1971, com objetivo de criar e manter a Universidade Federal do Piauí (UFPI). A instituição resultou da incorporação das faculdades existentes no Piauí até aquela época, quais sejam Faculdade de Direito (FADI), Faculdade Católica de Filosofia (FAFI), Faculdade de Odontologia (1967), Faculdade de Administração (1969) e Faculdade de Medicina (1968). Sua sede foi implantada, em Teresina, no campus Ministro Petrônio Portella, bairro Ininga.

A UFPI goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que é exercida na forma de legislação vigente, do seu Estatuto e de seu Regimento Geral. É uma instituição financiada pelo governo federal, agências de fomento ao ensino, pesquisa e extensão, mediante parcerias com a iniciativa privada, intercâmbios culturais e científicos com instituições nacionais e internacionais, bem como através de recursos próprios.

Dentre seus objetivos, destacam-se: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; possibilitar a formação



continuada nas diversas áreas em que atua; promover extensão, de modo a integrar-se à sociedade, através da difusão de conhecimentos gerados e divulgados pela instituição.

A UFPI oferece cursos de graduação, pós-graduação, extensão, médio e profissionalizante, na modalidade presencial e à distância. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação das atividades de ensino de graduação. Em nível de graduação, a instituição oferece cursos nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. O Bacharelado tem por objetivo a formação de profissionais capacitados ao exercício da profissão. A Licenciatura tem por objetivo formar professores habilitados para atuar na educação básica.

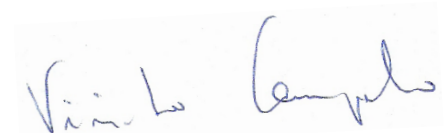
A UFPI oferece 102 (cento e dois) cursos de graduação, ofertado nos campi instalados nas cidades de Teresina, Bom Jesus, Floriano, Parnaíba e Picos. Também conta com programas de qualificação para professores através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO).

Além dos cursos de graduação, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, oferece cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (em nível de Mestrado e Doutorado) e Lato Sensu (modalidades: Especialização, Residência Médica e Residência Médico-Veterinária). Esses cursos visam qualificar profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento às demandas sociais de qualificação.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) é responsável pela coordenação e acompanhamento das atividades de pesquisa, oferecendo para os cursos de graduação, os seguintes programas de iniciação científica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) nas Ações Afirmativas (AF) e o Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Extensão (PREX) é a responsável pelos programas de extensão ofertados pela UFPI, que contemplam cursos, eventos e estágios extracurriculares que integram às atividades de ensino e pesquisa.

Através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a UFPI oferece programas e serviços de apoio ao estudante. Trata-se do Programa Bolsa de Apoio Estudantil, que contribui com o estudante da UFPI em dificuldade socioeconômica; Residência Universitária, que propicia moradia; Isenção Taxa Alimentar, que visa garantir acesso ao



Restaurante Universitário; Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA), que estimula a participação dos estudantes em projetos supervisionados por docentes ou técnicos da UFPI; Auxílio Creche, concedido aos estudantes com dificuldade socioeconômica que sejam pais ou mães de bebês em idade de até 2 anos e 11 meses; Atendimento Odontológico, disponibilizado para toda a comunidade acadêmica; Atendimento Psicossocial e Pedagógico, que visa a superação de problemas de ordem social, psicológica e pedagógica; Apoio Pedagógico, que visa dá apoio ao estudante com necessidades educacionais específicas; Kit Odontológico, que consiste no empréstimo gratuito de material.

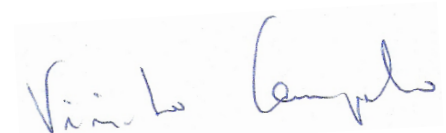
O curso de Licenciatura em História é ofertado no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), instalado no campus Petrônio Portella. Importante destacar que este Centro foi organizado no contexto de implantação da UFPI, ainda em 1972. Trata-se de uma das bases da instituição. Sua origem são os cursos então ofertados pela Faculdade Católica de Filosofia (FAFI).

O centro conta com os órgãos deliberativos (Conselho Departamental, Assembleias Departamentais e os Colegiados de Curso), executivos (Diretoria do Centro e Departamentos de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, História e Serviço Social) e as Coordenações dos Cursos (Administração, Ciências Contábeis, Ciência Política, Geografia, Letras Estrangeiras, Libras, Letras vernáculas). O centro possui cursos de doutorado em Políticas Públicas e em História, bem como mestrados acadêmicos em História, Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Letras, Políticas Públicas, Geografia e Sociologia.

2.2 O Curso de Licenciatura em História, campus Ministro Petrônio Portella

O curso de Licenciatura em História ofertado no CCHL, campus Ministro Petrônio Portella, nasceu na Faculdade Católica de Filosofia (FAFI), em 1958, quando da instalação da instituição. A FAFI, inicialmente, ofertava os cursos de Filosofia, Letras Neolatinas História e Geografia. Durante os primeiros anos, os cursos de História e Geografia eram integrandos. Data de 1963, a formação em separado no interior destas áreas.

Em 1971, quando da implantação da UFPI e de sua organização em centros e departamentos, com base na incorporação das instituições de ensino superior então existentes no Estado, dentre elas a FAFI, os cursos de Geografia e História passaram integrar a mesma estrutura organizacional, compondo o Departamento de Geografia e História (DGH).



Os cursos de Geografia e História permaneceram no mesmo departamento por 43 (quarenta e três) anos, quando, através da Resolução CEPEX n. 027/2014, O Departamento de Geografia e História (DGH) foi transformado em Departamento de História (DH), enquanto os professores do curso de Geografia foram lotados na Coordenação do Curso de Geografia.

Para atender às demandas sociais e legais, emanadas do CNE, o curso de Licenciatura em História efetivou ao longo dos anos um conjunto de reformas curriculares. Na segunda metade dos anos 1980, contexto de intensa discussão sobre o ensino de história, o corpo docente passou a refletir sobre a atualização da estrutura curricular do curso.

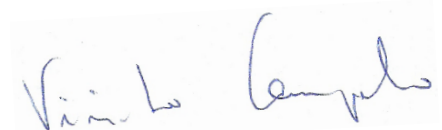
Sensível às discussões em pauta, acerca da formação de professores e do ensino de história, e comprometido com a ampliação da qualidade do ensino oferecido pela UFPI, em 1995, o curso de licenciatura em História implantou reforma curricular, que, naquele contexto, passou a operacionalizar princípios curriculares que vieram a constituir diretrizes curriculares, através do Parecer CNE/CP 009/2001, normatizadas através da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.¹

Atento à expansão dos temas, das fontes e dos aportes teóricos e metodológicos, no âmbito da historiografia – característica das últimas quatro décadas –; o corpo docente, com a reforma curricular de 1995, buscou criar condições para formar professores, a partir das perspectivas mais promissoras que se delineavam naquele contexto. Assim, pioneiramente, o Projeto Pedagógico do Curso instituiu as monografias de conclusão de curso, centrando a matriz curricular na articulação ensino/pesquisa e teoria/prática. Tratava-se da primeira experiência desta natureza nos cursos de licenciatura ofertados pela UFPI.

Na oportunidade, foram implantadas as disciplinas Teoria e Metodologia da História I, Teoria e Metodologia da História II, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II, que contemplavam um ciclo de pesquisa e culminavam na apresentação de um trabalho de conclusão de curso pelos futuros professores.

No conjunto de disciplinas específicas à área de formação do professor de História, especialmente, nas disciplinas que compõem o ciclo de pesquisa, passou a se processar o “ensino visando à aprendizagem do aluno”, “o aprimoramento em práticas investigativas” e “a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares”, orientações que passaram a nortear a formação da atividade docente, somente a partir de 2002,

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002; BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001**. [Brasília], 2001.



com a instituição das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior.² Reafirmadas, por sua vez, através do Parecer 002/2015, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica³, bem como nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum Formação, de 2019.⁴

Antes que as políticas educacionais nacionais instituíssem as diretrizes supracitadas para a formação de professores da educação básica, os professores formados em História pela UFPI puderam desenvolver a reflexão acerca de um conteúdo curricular, através da elaboração e execução de um projeto de pesquisa. Durante o ciclo de pesquisa, passaram a escolher e problematizar um tema, estabeleceram o universo documental pertinente à escolha e expuseram os resultados obtidos, em relatório final. Nesse percurso, os futuros professores passaram a aprender acerca das práticas investigativas e, ao mesmo tempo, se qualificaram para elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, que constituem o saber histórico escolar, na educação básica.

O currículo implantado em 1995 sofreu reformulação implantada em 2012 para atender à nova legislação em vigor, oriunda do CNE e da UFPI. Seguindo prerrogativa da Coordenação de Currículo, da UFPI, que visava implantar o sistema de bloco em detrimento do sistema de créditos, o curso passou a integrar o sistema de bloco. Ademais, implantou-se também o curso de Bacharelado em História.

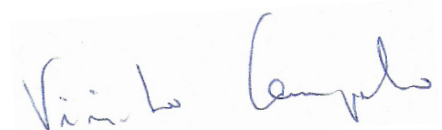
Uma vez que a experiência do corpo docente era concentrada na formação de professores, visto que a única experiência como a modalidade bacharelado havia sido quando da implantação do curso, em 1958, e também em vista às características do mercado de trabalho para a área, que se concentra no magistério, optou-se, em 2015, por cessar a matrícula no curso de Bacharelado e ofertar as vagas apenas para o curso de Licenciatura.

Em 2015, com base no estudo do Projeto Pedagógico implantado em 2012, efetivou-se novo ajuste curricular no curso, implantado em 2016. O curso passava a funcionar através do sistema de créditos, com pré-requisitos entre disciplinas, em detrimento do sistema de bloco, bem como disciplinas então obrigatórias tornaram-se optativas.

² BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. [Brasília], 2002;

³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer 002/2015**. [Brasília], 2015.

⁴BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro**. Brasília, 2019.



Desde 2019, em virtude de demandas legais, sociais e de autoavaliação, o curso de Licenciatura em História encontra-se em processo de adaptação à nova legislação em vigor. Inicialmente, foi adaptado à Resolução CNE/CP 02/2015. Com a revogação desta Resolução e a instituição de novas diretrizes curriculares para os cursos formadores de professores, nesta versão do PPC, ocorre à adaptação à Resolução CNE/CP 02/2019, dentre outras normativas, conforme expresso no item Justificativa.

Importante destacar que, a partir da década de 1990, o governo federal, através do Ministério da Educação, vem trabalhando para consolidar políticas educacionais, que integram os diferentes níveis de ensino. Nesse processo, tem criado mecanismos para integrar a educação em nível superior à educação básica, bem como para articular graduação e pós-graduação. Tem também repensado a formação dos profissionais para o magistério da educação básica, criando mecanismos para aprimorar a formação inicial e continuada desses profissionais. Nesse processo, a legislação pertinente à formação de professores para a educação básica vem sendo constantemente reelaborada, demanda adaptação recorrente do PPC.

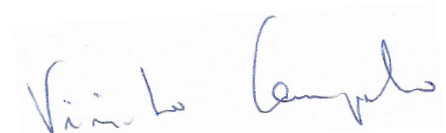
Como desdobramento das políticas para formação de professores, o Ministério da Educação vem criando programas para elevar a qualidade da formação. Destacam-se, com este objetivo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica (RP) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O curso de História vem integrando as políticas de formação de professores, através do PIBID e da RP, o que tem oportunizado ao corpo discente a iniciação à docência e a respectiva conexão entre teoria e prática no interior da formação. Por sua vez, parte dos professores que compõem o Departamento de História vem atuando também, no PARFOR, contribuindo com a política qualificação de professores em nível de segunda licenciatura, na área.

2.3 Estrutura e funcionamento do Curso de Licenciatura em História

O Departamento de História é responsável pelas funções executivas de administração. Controla e coordena a distribuição das disciplinas. É chefiado por dois professores, eleitos por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes.

O conjunto de professores do curso de História e representantes discentes compõem a assembléia Departamental. Esta tem caráter consultivo e deliberativo, em vista a analisar e a decidir sobre os assuntos relativos ao curso. Sua presidência será exercida pelo chefe do



Departamento e/ou vice-chefe.

A Assembléia deliberará sobre assuntos pertinentes ao curso em reunião convocada por meio de memorando, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de sua composição em primeira convocação ou, em segunda convocação, terá presença de 50% (cinquenta) por cento, mais um, e, ainda, em terceira convocação, com presença mínima de cinco integrantes, para que ocorra *quórum*. Caso não haja *quórum* mínimo, nova reunião, em caráter extraordinário, estará convocada para realização em 24 (vinte e quatro) horas após início do horário da reunião anterior. As decisões da Assembléia serão referendadas por votação. São consideradas aprovadas as decisões que obtiverem maioria absoluta. Estas deverão ser lavradas em ata.

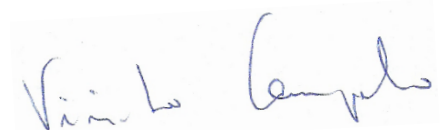
A Coordenação do curso de História é órgão responsável pela parte didática e pedagógica do curso. A ele compete o acompanhamento da vida acadêmica do discente, desde a sua entrada no curso pretendido até a conclusão do mesmo. É exercida por dois professores eleitos (coordenador e vice) por seus pares e pelo corpo discente.

O regime de trabalho do coordenador do curso deve ser o integral para permitir o atendimento da demanda externa. É responsabilidade do Coordenador dedicar pelo menos 20 (vinte) horas semanais de trabalho às demandas relativas à coordenação do curso. O vice-coordenador deverá reservar pelo menos 10 (dez) horas de trabalho semanal, às atividades de coordenação ou exercendo a função de coordenador em substituição, em caso de ausência do coordenador em virtude de compromissos acadêmicos.

O coordenador deve administrar as potencialidades do corpo docente, favorecendo a integração e contínua melhoria do curso. Assim, a relação entre os docentes e os discentes e os colegiados superiores deve se pautar em plano de ação compartilhado, em vista ao aprimoramento do curso.

O Colegiado do Curso é formado pelo seu coordenador, como seu presidente, pelo sub-coordenador, como vice-presidente, por um representante por Departamento que ministre disciplinas específicas no Curso, eleito por seus pares, com respectivo suplente, por um mandato de 2 (dois) anos e pela representação discente, com mandato de 1 (um) ano. Cabem ao colegiado do curso as atribuições previstas no Estatuto da UFPI.

O curso de Licenciatura em História, em observância à legislação em vigor implantou o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Núcleo compõe-se por, no mínimo, 5 (cinco) professores do curso, em regime de trabalho integral, dentre os quais o coordenador do curso. De acordo com a Resolução CEPEX n. 278/2011, o NDE deve constituir-se enquanto integrante



da gestão acadêmica. São atribuições do Núcleo acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Cabe ao NDE realizar estudos e atualização periódica, verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do corpo discente, bem como avaliar a adequação do perfil do egresso, em consideração com as DCNs e às novas demandas do mundo do trabalho. É seu papel atuar na autoavaliação institucional e também na recepção dos resultados de avaliação externa, de modo a contribuir para o aprimoramento do curso. Assim, o NDE tem papel fundamental na gestão do curso.

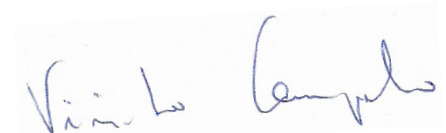
2.4 Contexto regional e local

O contexto regional e local, historicamente, tem sido marcado pela recorrência do subdesenvolvimento, pela constante presença, em termos globais, de índices de desenvolvimento abaixo da região Nordeste e do Brasil. No que tange à história educacional do Estado, a permanência de níveis de escolarização e de escolaridade abaixo daqueles verificados para o Brasil e a região Nordeste, é um dado.

O surgimento do curso de História da UFPI, campus Ministro Petrônio Portella, integra processo mais geral caracterizado pela tomada de consciência do subdesenvolvimento do Estado e da adoção de medidas para intervir neste quadro, através da formação de professores que pudessem reverter os baixos índices de escolaridade que caracterizavam a população, bem como, mediante produção de saber histórico, desvelar as condições históricas que configuraram o Piauí enquanto Estado subdesenvolvido. Isto posto com o intuito de interferir no contexto educacional, social, político e econômico.

O ensino superior no Piauí foi implantado tardiamente. A primeira instituição de ensino nesse nível, a Faculdade de Direito (FADI, surgiu, somente, em 1931. A segunda instituição, a Faculdade Católica de Filosofia (FAFI), implantou-se em 1958, mais de 25 anos após a emergência da primeira. Assim, a implantação do curso de Licenciatura em História e da Universidade Federal do Piauí são resultados de iniciativas que visam modificar o contexto local e regional, através do impacto da educação superior enquanto agente transformador e desencadeador de mudanças sociais, políticas e econômicas.

Assim, a história do curso de Licenciatura em História da UFPI, campus Ministro Petrônio Portella, integra aquela da expansão do sistema de ensino em diferentes níveis, uma vez que foi graças à formação de professores em nível de terceiro grau em diferentes áreas,



iniciada pela FAFI, com continuidade, na UFPI, que emergiram mudanças efetivas na história da educação no Piauí, no sentido de reverter tradição de atraso nos níveis de escolaridade da população em relação aos quadros do Nordeste e do Brasil.

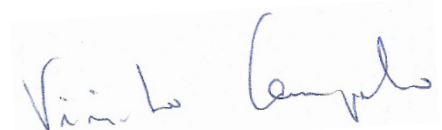
Com base em políticas de qualificação de professores empreendidas pelo Departamento de Geografia e História, hoje, Departamento de História, logrou-se formar em nível de mestrado e de doutorado parte do quadro docente da área de História. Com esta formação, um conjunto de professores, implantou, na UFPI, o curso de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB), em nível de mestrado, em 2004. Programa este que, em 2018, recebeu aprovação da proposta de Doutorado em História.

Através do trabalho desenvolvido pelo PPGHB, foi possível qualificar parte do corpo docente do Departamento de História, da UFPI, do Departamento de História, da UESPI, bem como alunos egressos do Programa. Em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) foi celebrado um Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a UFPI. Também foi celebrado um DINTER com a Universidade Federal de Pernambuco. Ambos qualificaram professores da UFPI e da UESPI.

Entre 2004 e 2021, mais de 200 (duzentos) alunos concluíram o curso de Mestrado. O que revela a contribuição do Programa para a consolidação da pós-graduação no Brasil, bem como seu papel indispensável como instrumento de qualificação dos quadros acadêmicos, da área, nas regiões Norte e Nordeste.

Dentre os egressos do PPGHB 17 (dezessete) docentes atuam, na UFPI, nos campi de Picos, Bom Jesus, Parnaíba e Teresina; 27 (vinte e sete), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI); 39 (trinta e nove) docentes na Universidade Estadual do Piauí; 15 (quinze) docentes na Faculdade Maurício de Nassau; 24 (vinte e quatro) professores na Universidade aberta e a distância(UAB); 4 (quatro) docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão(IFMA); 1(um) docente na Universidade Federal do Maranhão; 2 (dois) docentes na Universidade Estadual do Maranhão; 13 (treze) docentes da Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI); 7 (sete) docentes na Faculdade Internacional do Delta(FID) e 1(um) docente na Faculdade do Médio Parnaíba, Localizada na cidade de Parnaíba.

Base do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, o curso de Licenciatura em História, ao longo de sessenta anos, tem formado profissionais que atuaram e atuam na área de História em grande parte do território piauiense e de outros estados do Nordeste. Cumprindo,



assim, no decorrer deste período, a missão que lhe foi atribuída quando de sua instituição, na FAFI: contribuir para alterar o contexto educacional marcado por baixos níveis de escolaridade.

O curso de Licenciatura em História da UFPI é, portanto, a matriz da área de História no Estado, tanto da educação básica quanto do ensino superior. Nessa esfera, a configuração da área, na atualidade, caracteriza-se por cursos de graduação e pós-graduação, na UFPI, na UESPI, na rede privada, no Ensino à Distância e em segunda licenciatura vinculada ao PARFOR. Isto demonstra que o trabalho de formação desenvolvido no interior do curso de Licenciatura em História, da UFPI, campus Ministro Petrônio Portella, foi fator imprescindível na expansão da oferta de ensino superior na área e na multiplicação das oportunidades de formação docente para a educação básica, nuclear ao desenvolvimento do Piauí.

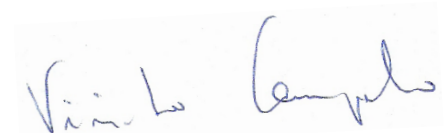
Ao longo de mais de 60 (sessenta) anos, o impacto social do curso de Licenciatura em História no contexto local e regional, integra aquele desencadeado pela UFPI. Por quase cinquenta anos, única instituição universitária no Estado, a UFPI tem exercido importante papel no processo de desenvolvimento do Piauí, como fonte de recursos e de investimentos no Estado. Vale lembrar que é grande empregadora de mão-de-obra qualificada e principal instituição formadora nos níveis de graduação e de pós-graduação. Em linhas gerais, o trabalho empreendido no interior do curso de Licenciatura em História por diferentes gerações, tem buscado alterar permanências da história social, cultural, econômica e educacional do Estado, que têm possibilitado caracterizar o Piauí como estado subdesenvolvido.

2.5 Justificativa e atualização do Projeto Pedagógico do Curso

O funcionamento atual do curso de Licenciatura em História é norteado pelo Projeto Pedagógico implantado em 2012, reformulado por ajuste curricular aprovado em 2016. Conforme estabelecido naquele Ajuste, o curso compunha-se de 3.095 (três mil e noventa e cinco) horas de carga horária, em regime de crédito, ofertando anualmente 50 vagas para o turno diurno e 50 vagas para o turno noturno.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, a partir de demanda da Universidade Federal do Piauí (UFPI), através da Coordenação de Currículo, neste item apresenta a proposta de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História reformula-se em virtude da necessidade de adaptação à legislação em vigor, a saber:



1. Resolução CNE/CP 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).⁵
2. Resolução CNE/CES, 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na educação superior;⁶
3. Resolução CEPEX 053/2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.⁷
4. Resolução CNE/CP 02/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica;⁸
5. Portaria INEP, n. 493, que institui temas de formação comum a ser avaliados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENADE).⁹
6. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI, que prevê como política de ensino graduação a oferta de disciplinas em fluxo contínuo.¹⁰

A adaptação do Projeto Pedagógico do Curso a esta legislação contempla as seguintes alterações:

- a) Ajuste do currículo do curso de Licenciatura em História às diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum para a formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação, o que implica alteração da carga horária do curso para 3.275 (três mil, duzentas e setenta e cinco) horas e organização e distribuição dos conteúdos conforme estabelecido na referida Resolução, em observância à BNC-Formação.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 053/2019**. Teresina, 2019.

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília, 2017.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria n. 493. **Diário Oficial da União**, n. 109, Seção,1, p.35, Brasília, 2017.

¹⁰PIAUI. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019**. Teresina, 2015.

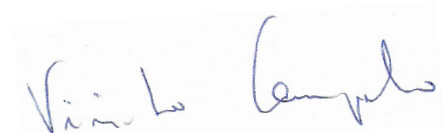
- b) Inserção das atividades curriculares de extensão (ACE), na estrutura curricular, para atender às Resoluções CNE/CES 07/2018 e CEPEX 053/2019.
- c) Adaptação do conteúdo do curso à Resolução CNE/CP 02/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, através de ajuste de ementas, integração da disciplina História da África ao núcleo obrigatório, criação de disciplinas optativas e alteração do nome de disciplina História Indígena (DHG 341) para História dos Índios (DGH 341);
- d) Criação da disciplina História Contemporânea III para contemplar a abordagem de temas previstos na portaria INEP n. 493.
- e) Compatibilização das resoluções CNE/CES 13/2002, CNE/CP 02/2017, CNE/CES 07/2018, CNE/CP 02/2019, CEPEX 053/2019, acima referidas, na estrutura curricular.

2.5.1 Adaptação à BNC-Formação e Integração das Atividades Curriculares de Extensão

A Resolução CNE/CP 02/2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelece uma conexão entre a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), através da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Na Resolução, o conhecimento produzido na escola é visto como base para formação inicial dos professores. A Resolução também engloba as competências e as habilidades esperadas para um professor/pesquisador e um pesquisador/professor.

Assim, os conhecimentos previstos na Base Nacional Comum para a Formação inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) serão integrados no currículo na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e através do diálogo com a Base Nacional Comum Curricular, as diretrizes curriculares para os cursos de História e as diretrizes para implantação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

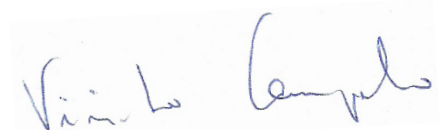
A Resolução estabelece três modalidades de curso, a saber: 1) Formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil; 2) Formação de professores multidisciplinares dos



anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) Formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O curso de Licenciatura em História integra a terceira modalidade.

A Resolução estabelece que a carga horária mínima para os cursos de licenciatura deve ser de 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas em três grupos, a saber: Grupo I – 800 (oitocentas) horas de base comum, que compreendem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; Grupo II – 1600 (um mil e seiscentas) horas para o aprofundamento de estudos na etapa e/ou componente curricular ou área de conhecimento; e Grupo III – 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica, distribuídas em 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em situação real de trabalho na escola e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

A carga horária de 800 horas do Grupo I deve ter início no primeiro ano, através da integração das três dimensões das competências profissionais docentes: conhecimento, prática e engajamento profissionais. A Resolução estabelece que neste primeiro grupo devem ser abordadas as seguintes temáticas: 1) Currículos e seus marcos legais; 2) Didática e seus fundamentos; 3) Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados; 4) Gestão escolar; 5) Educação Especial: marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos para o atendimento de estudantes com deficiência e necessidades especiais; 6) Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e informações de avaliações de desempenho escolar, realizados pelo MEC e pelas secretarias de Educação; 7) “Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhorias das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar”; 8) Conhecimento da cultura da escola, como forma de mediação dos conflitos; 9) Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor”; 10) “Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural” ; 11) “Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente”; 12)



“entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática”; 13) “Compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos”.¹¹

Para o curso de formação de professores nos anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, às 1600 (mil e seiscentas horas) para aprofundar e desenvolver os saberes específicos podem ser ofertados de acordo com a organização curricular como **componentes curriculares, componentes interdisciplinares ou áreas de estudo**, nos termos do respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Neste PPC, esta carga horária será ofertada na modalidade de componentes curriculares.

Incluem-se nas 1600 (mil e seiscentas horas) os seguintes **saberes específicos: conteúdos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela BNCC** e correspondentes competências e habilidades. Este grupo será integralizado no PPC nas disciplinas específicas da área de História.

No que diz respeito ao grupo III, a referida Resolução, estabelece:

Art.15. No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II;

A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)¹² estabelece competências docentes, gerais e específicas. São competências gerais:

1. “Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva”¹³

¹¹BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Não paginado.

¹²BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Não paginado.

¹³ Esta competência geral deverá ser desenvolvida ao término do curso com a integralização dos componentes curriculares previstos no PPC que agregam os diferentes eixos de conhecimento, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;¹⁴
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;¹⁵
4. “Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos em que levem ao entendimento mútuo”.¹⁶
5. “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”;¹⁷
6. “Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”
7. “Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideais, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”;

14Esta competência será desenvolvida, sobretudo, nas disciplinas Ensino de História I, II, e III, Metodologia do Ensino de História I e II e nos estágios supervisionados obrigatórios, no decorrer do curso.

15Esta competência será desenvolvida nas disciplinas que compõem o eixo central da prática como componente curricular, no componente curricular História, Arte e Cultura, quanto mediante atividades curriculares de extensão.

16Esta competência será desenvolvida especialmente nos componentes curriculares Metodologia do Ensino de História I e II, nos estágios supervisionados obrigatórios e em atividades curriculares de extensão.

17Esta competência será desenvolvida especialmente nos componentes curriculares Metodologia do Ensino de História I e II, nos estágios supervisionados obrigatórios e em atividades curriculares de extensão.

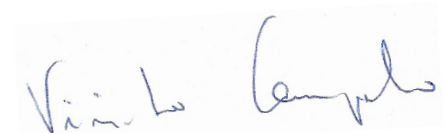
8. “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes”;
9. “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem”;¹⁸
10. “Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores”;

A Base Nacional Comum Formação articula competências gerais e específicas, que englobam as dimensões de conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Para oportunizar a assunção tanto das competências gerais, quanto das específicas, foi necessário integrar conhecimentos específicos da área, em articulação com os previstos para a Base Nacional Comum Curricular, desde o início do curso. A Base Nacional Comum Curricular estabelece a distribuição dos conteúdos a partir dos critérios cronológico e temático. Assim, para seguir estes critérios no nível da formação, tornou-se imprescindível inserir alguns conhecimentos da área de História no primeiro ano de formação.

A prática pedagógica no curso de Licenciatura em História para os últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio atravessará todo o curso, a partir do primeiro semestre, tanto em componentes curriculares da Base Nacional Comum que integra o Grupo I da estrutura Curricular, quanto no Grupo II, voltado especificamente para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área e para o domínio pedagógico dos conteúdos previstos na BNCC.

Os componentes curriculares cujos créditos serão integralizados como prática pedagógica estão referidos na estrutura curricular deste PPC. Ao longo desses componentes curriculares, os graduandos deverão desenvolver as competências e as habilidades específicas da dimensão da prática profissional. Com efeito, ao término do curso devem ser capazes de:

¹⁸ Espera-se alcançar as competências gerais docentes de número 10 (dez) e 11(onze) ao longo do processo de formação, conforme previsto neste PPC.



1. Planejar ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas;
2. Saber criar e gerir situações e ambientes de aprendizagem;
3. Saber avaliar o desenvolvimento do educando e a relação ensino-aprendizagem;
4. Saber conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades;

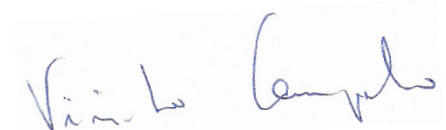
A competência de planejamento de ações de ensino e sua relação com aprendizagens efetivas ocorrerá, especialmente, no interior dos componentes curriculares que integram o eixo curricular da prática pedagógica, através do ensino-aprendizagem do como planejar ações de ensino com vista a aprendizagens efetivas, da avaliação e da autoavaliação, com vista a desenvolver o conjunto de habilidades necessárias para atingir a referida competência.

De forma específica, no interior dos componentes curriculares Metodologia do Ensino de História I e Metodologia de Ensino de História II, ocorrerá a experiência de aprendizagem de planejamento, de sequenciamento de conteúdos curriculares, de uso de estratégias didático-pedagógicas, de identificação e de produção de recursos didáticos, com uso de tecnologias digitais em vista ao desenvolvimento de atividades efetivas, em forma de laboratório de aprendizagem. Nesse processo, a aprendizagem dos discentes, tornar-se-á foco de avaliação e de parâmetro de compreensão para identificar como a aprendizagem acontece e como planejar ações para alcançar aprendizagens efetivas.

Nos componentes curriculares, relativos ao estágio supervisionado obrigatório, os estudantes, em princípio, terão a oportunidade de observar, na prática, ações de planejamento de ensino, de sequenciamento de conteúdos curriculares, de aplicação de estratégias didático-pedagógicas, de uso de materiais didáticos para fins de aprendizagem e, acompanhar, a verificação desse processo através das formas de avaliação. Em seguida, desenvolverão, na prática docente, as habilidades da dimensão da prática pedagógica, conforme referidas.

O conjunto de habilidades previstas para alcançar as competências relativas à dimensão de prática profissional também serão alcançadas mediante atividades de extensão, através do desenvolvimento de projetos de ensino-aprendizagem.

As 800 (oitocentas) horas, estabelecidas para o grupo I, de base de formação comum, serão integralizadas no curso de Licenciatura em História através de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, incluindo atividades complementares. As atividades de ensino e de pesquisa serão desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares: 1) Marcos Legais, Currículos,



Educação Especial e Gestão Escolar (60h); 2) Didática (60h); 3) História da Educação (60h); 4) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (60h), 5) Psicologia da Educação (60h).

Integram ainda a carga horária do grupo I, as disciplinas Teoria e Metodologia da História I (60h), Teoria e Metodologia da História II (60h) e as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais, também de formação comum a todos os cursos de graduação, conforme legislação em vigor.

Ao tratar dos conteúdos que devem integrar o grupo I, no item III, a Resolução CNE/CP 02/2019, estabelece:

metodologia, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.¹⁹

Na estrutura curricular proposta, as metodologias serão integralizadas em dois níveis. Nas disciplinas Teoria e Metodologia da História I e Teoria e Metodologia da História II, nas quais abordar-se-ão os aspectos teóricos e metodológicos da área e nas disciplinas Metodologia do Ensino de História I e Metodologia do Ensino de História II, nas quais serão trabalhadas metodologias e práticas de ensino, conforme previsto na BNCC. Com relação às últimas disciplinas, objetiva-se que as ementas sejam desenvolvidas, de forma prática, através do processo de planejamento, de seleção de conteúdo, de apresentação de aula, de avaliação e de autoavaliação, para que os alunos e as alunas possam apreender o conteúdo pedagógico de temáticas estabelecidas na BNCC.

As 1600 (mil e seiscentas) horas voltadas para o aprofundamento de estudos na área de conhecimento, estabelecidas para o grupo II, serão integralizadas através de disciplinas específicas da área de História e atividades complementares.

As 800 (oitocentas horas) estabelecidas para a prática pedagógica, grupo III, serão integralizadas através das disciplinas: 1) Ensino de História I (60H), 2) Ensino de História II (60H), 3) Avaliação da Aprendizagem (60H), 4) Metodologia do Ensino de História I (60H), 5) Metodologia do Ensino de História II (60H), Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (60H), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (75H), Estágio Supervisionado Obrigatório II (90h) e Estágio Supervisionado Obrigatório III (120h) e Estágio Supervisionado

¹⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Não paginado.

Obrigatória IV (120h) e também mediante Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

A adaptação à Resolução CNE/CP 02/2019, implicou na redefinição das disciplinas de formação comum a todas as licenciaturas, então em vigor na UFPI, uma vez que a Resolução CNE/CP 02/2019 instituiu novos conteúdos, ao tempo em que revogou as resoluções e pareceres que estavam na base da Resolução CEPEX n. 115/05, que instituiu na UFPI, disciplinas de formação comum a todas as licenciaturas. Assim, todos os conteúdos voltados para a formação comum, apresentados na Resolução CNE/CP 02/2019, foram incluídos neste PPC e agrupados nas disciplinas 1) Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar (60h); 2) Didática (60h); 3) História da Educação (60h), 4) Psicologia da Educação (60h), conforme ementas abaixo:

- A) **CURRÍCULOS, MARCOS LEGAIS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E GESTÃO ESCOLAR (60H):** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais. Diretrizes curriculares Nacionais. BNCC: introdução, fundamentos e estrutura. Currículos estaduais e municipais. Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial. Propostas e projetos para o atendimento de estudantes com deficiência e necessidades especiais. O projeto pedagógico da escola, o regimento escolar, os planos de trabalho anual, os colegiados, os auxiliares da escola, as famílias dos estudantes. A cultura escolar e a mediação de conflitos. Pesquisa sobre o cotidiano, a gestão, a cultura escolar, os tempos, os ritmos e os espaços escolares. Pesquisa e observação. Entrevista. Uso das plataformas virtuais.
- B) **DIDÁTICA (60H)²⁰:** Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes. O processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para a vida. Ritmos, espaços e tempos na dinâmica de sala de aula e na motivação dos estudantes. Elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação,

20A Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelece os conteúdos específicos que devem integrar o eixo Didática e seus fundamentos. Dentre os conteúdos previstos, não foram incluídos na ementa, as alíneas “e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade”. Estes temas foram incluídos no currículo nas atividades curriculares de extensão.

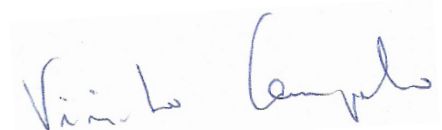
para subsidiar os processos progressivos de aprendizagem e na recuperação contínua dos estudantes. Didática e seus fundamentos na Educação Especial.

C) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (60H): Ideias, práticas pedagógicas, instituições escolares, cultura escolar, papel social do professor, em seus fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos. O sistema educacional: evolução histórica e políticas. Contextos socioculturais dos estudantes, territórios educativos. Interpretação e análise dos indicadores e informações das avaliações do desempenho escolar, realizados pelo MEC e pelas secretarias de Educação.

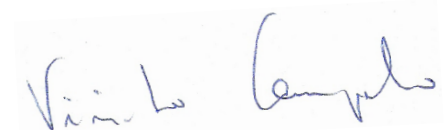
D) PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas, físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio ambiente sociocultural. Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente. Aprendizagem e Educação Especial.

A adaptação à Resolução 02/2019 também ocorreu através de uma linha no currículo que aborda o ensino de história, que engloba do saber histórico escolar ao ensino na escola básica, que atravessará o curso, a partir do primeiro ano, integralizada através do desenvolvimento das seguintes ementas:

A) ENSINO DE HISTÓRIA I (60 HORAS): A história do Ensino de História. A história escolar. Os cursos universitários de História e a profissionalização dos professores. As políticas educacionais do Ministério da Educação no século XX, a Base Nacional Comum Formação e as competências gerais docentes: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional na área de História. O/a professor pesquisador/a e o pesquisador/a professor/a. Saber histórico escolar: bases epistemológicas da História: sujeito/objeto do conhecimento, concepções de tempo histórico, de documentos como suportes das relações sociais, as linguagens através dos quais os seres humanos se apropriam do mundo. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. As diferentes fontes e a compreensão das relações tempo/espaço/relações sociais no ensino de História. Saber escolar e materiais didáticos. O objeto histórico transformado em exercício, em laboratório da memória. A atitude historiadora em sala de aula e a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Demandas sociais e ensino de História. A sala de aula como lugar de pesquisa.

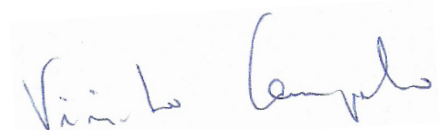


- B) ENSINO EM HISTÓRIA II (60 HORAS): Campos contemporâneos da área de História e o ensino de História na Educação Básica. A história oral como possibilidade metodológica no ensino de História na Educação Básica. Filme, cinema e ensino de História na Educação Básica. História, cultura e arte no Ensino de História. Relações de gênero no ensino de História. Patrimônio, história e meio ambiente na Educação Básica. Cultura afro-brasileira e indígena e o ensino de História na Educação Básica. Suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História: ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos. Pesquisa sobre recursos didáticos na área de História.
- C) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (60 HORAS): Crianças e jovens e o pensamento histórico. Teorias da aprendizagem e o ensinar e o aprender em História. A avaliação da aprendizagem. A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação na área de História. Habilidades e competências docentes, aprendizagem e avaliação na Educação Especial. Professores e alunos como sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem. Pesquisa sobre aprendizagem e avaliação na área de História.
- D) METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA I (60 H): Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular, área História: unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Os processos de identificação, análise, comparação, contextualização e interpretação no Ensino de História. O conhecimento pedagógico do conteúdo, prática e metodologias de ensino. Gestão, planejamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
- E) METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II (60 H): Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio e o Ensino de História. O novo Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Ensino de História. Os conceitos de tempo, espaço, território, fronteira, indivíduo, natureza, sociedade, cultura, ética, política e trabalho, na BNCC, Ensino Médio. Competências, habilidades e o conhecimento pedagógico do conteúdo, no Ensino Médio. Prática, metodologias de ensino, gestão, planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.
- F) MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA (60 H): A pesquisa histórica. Relação sujeito/objeto. Diversidade e características das fontes. O Projeto de Pesquisa. Pesquisas exploratórias. A pesquisa arquivística e os procedimentos de



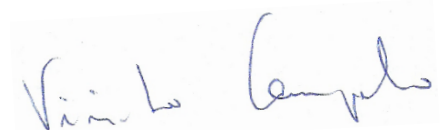
registro. Relatos de memória. A ética na pesquisa histórica. Redação do texto historiográfico. Relações entre o orientador e o orientando.

- G) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (75 h): Atividades de observação e de prática pedagógica destinadas a propiciar ao aluno: 1) a aprendizagem e a aplicação do planejamento de ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas; 2) aprender a criar e a gerir ambientes de aprendizagem; 3) aprender a avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; 4) aprender a conduzir as práticas pedagógicas dos conhecimentos, competências e habilidades previstas na BNCC 6º ano do Ensino Fundamental. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 6º ano do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do 6º ano do Ensino Fundamental. Educação Especial. Redação e apresentação do relatório final.
- H) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (90 HORAS): Atividades de observação e de prática pedagógica destinadas a propiciar ao aluno: 1) a aprendizagem e a aplicação do planejamento de ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas; 2) aprender a criar e a gerir ambientes de aprendizagem; 3) aprender a avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; 4) aprender a conduzir as práticas pedagógicas dos conhecimentos, competências e habilidades previstas na BNCC 7º ano do Ensino Fundamental. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 7º ano do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com



alunos e alunas do 7º ano do ensino fundamental. Educação Especial. Redação e apresentação do relatório final.

- I) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVIZADO III (120 HORAS): Atividades de observação e de prática pedagógica destinadas a propiciar ao aluno: 1) a aprendizagem e a aplicação do planejamento de ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas; 2) aprender a criar e a gerir ambientes de aprendizagem; 3) aprender a avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; 4) aprender a conduzir as práticas pedagógicas dos conhecimentos, competências e habilidades previstas na BNCC 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Educação Especial. Redação e apresentação do relatório final.
- J) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVIZADO III (120 HORAS): Atividades de observação e de prática pedagógica destinadas a propiciar ao aluno: 1) a aprendizagem e a aplicação de planejamento de ações de ensino que resultem em aprendizagens efetivas; 2) aprender a criar e gerir ambientes de aprendizagem; 3) aprender a avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; 4) aprender a conduzir as práticas pedagógicas dos conhecimentos, competências e habilidades previstas na BNCC para o Ensino Médio. As referidas competências deverão ser desenvolvidas através do contato e observações da realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno, bem como mediante atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local



de estágio, com alunos e alunas do Ensino Médio. Educação Especial. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História. Redação e apresentação do relatório final.

2.5.2 Inclusão das Atividades Curriculares de Extensão

Incluem-se no PPC do curso de Licenciatura em História, 330 (trezentas e trinta) horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), para atender: à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano de Educação – PNE 2014-2024; à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e na Resolução CEPEX n. 053/19, que regulamenta as atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

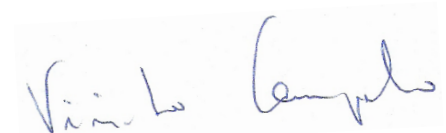
As 330 (trezentas e trinta) horas de ACE correspondem acerca de 10% (dez por cento) da carga horária do Curso de Licenciatura em História, conformem estabelecem a Resolução n.7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução CEPEX n. 53, de 2019.

De acordo com a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018,

A extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a integração transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.²¹

Conforme a referida concepção, a extensão é uma forma de aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Considerando sua especificidade, compreende-se que o processo de curricularização da extensão, requer, no campo curricular, tempo e espaço específicos para o ensino da atividade de extensão. Com efeito, este PPC estabelece que parte das 330 (trezentas e trinta) horas voltadas para atividade de extensão, será

²¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MATENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018, sem paginação.

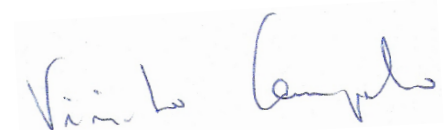


integralizada através dos processos de ensino e de aprendizagem formativos para a ação extensionista, definida de acordo com a natureza da atividade e as demandas de formação discente, avaliadas pelos professores responsáveis pela oferta das ACE. Assim, para efeito de integralização da carga horária da extensão, os alunos e alunas atuaram nas ACE na condição de participantes, de organizadores e de executores.

A Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelece a carga horária mínima para as licenciaturas em 3200 (três mil e duzentas) horas e a organização em três grupos, a saber: grupo I – 800 horas de formação Comum; grupo II – 1600 horas para aprofundamento de estudos na área de conhecimento e grupo III – 800 horas de prática como componente curricular. No curso de Licenciatura em História, a carga horária das ACE, integra o grupo I, de formação comum a todas as licenciaturas. Isto porque as ACE constituem uma formação de natureza comum a todos os cursos de graduação e, no que tange às diretrizes para a formação inicial de professores para a Educação Básica, a formação comum integra atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

As ACE seguem as linhas e eixos temáticos de extensão definidas no Plano Nacional de Extensão Universitária e os temas definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CP, nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

As linhas de extensão são as seguintes: 1)alfabetização, leitura e escrita; 2) artes cênicas (dança, teatro, técnicas circenses e performance); 3) artes integradas; 4)artes plásticas; 5) artes visuais; 6) comunicação estratégica; 7) desenvolvimento de produtos; 8) desenvolvimento regional; 9) desenvolvimento rural e questão agrária; 10) desenvolvimento tecnológico; 11) desenvolvimento urbano; 12) direitos individuais e coletivos; 13)educação profissional; 14)empreendedorismo; 15) emprego e renda; 16) endemias e epidemias; 17) espaços da ciência; 18)esporte e lazer; 19) estilismo; 20)fármacos e medicamentos; 21) formação docente; 22) gestão do trabalho urbano e rural; 23) gestão informacional; 24) gestão institucional; 25) gestão pública; 26) grupos sociais vulneráveis; 27) infância e adolescência; 28)inovação tecnológica; 29) jornalismo; 30)jovens e adultos; 31) línguas estrangeiras; 32) metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem; 33) mídia-artes; 34)mídias; 35)música; 36) organização da sociedade

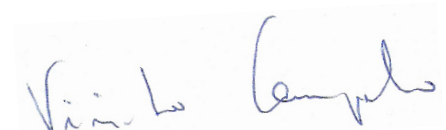


civil e movimentos sociais e populares; 37) patrimônio cultural histórico, natural e imaterial; 38) pessoas com deficiência incapacidades e necessidades especiais; 39) propriedade intelectual e patentes; 40) questões ambientais; 41) recursos hídricos; 42) resíduos sólidos; 43) saúde animal; 44) saúde da família; 45) saúde e proteção no trabalho; 46) saúde humana; 47) segurança alimentar; 48) segurança pública e defesa social; 49) tecnologia da informação; 50) temas específicos; 51) terceira idade; 52) turismo e desenvolvimento sustentável; 53) uso de drogas e dependência química.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular, para a área de História, são temáticas para atividade de extensão: 1) A Base Nacional Comum Formação e a formação de professores; 2) A Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores; 3) A Base Nacional Comum Curricular na área de História e a formação de professores; 4) O ensino de história e a Base Nacional Comum Curricular; 5) A Base Nacional Comum Formação e as competências docentes; 6) Pesquisas na área das Ciências da Educação e formação docente; 7) Inovações, linguagens digitais e formação docente; 8) Avaliação e formação docente; 9) Gestão educacional e formação docente; 10) Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e formação docente; 11) Os objetos de conhecimento da BNCC e o ensino de história; 12) Currículos, marcos legais e formação docente; 13) Didática, seus fundamentos e formação docente; 14) Didática, seus fundamentos na Educação Especial; 15) Metodologias, práticas de ensino e didáticas dos conteúdos na área de História; 16) Marcos legais e Educação Especial na formação docente; 17) Indicadores, avaliação escolar e formação docente; 18) Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação e formação docente; 19) Processos de desenvolvimento e formas de aprendizagem na formação docente; 20) Contextos socioculturais dos estudantes, territórios educativos e formação docente; 21) Leitura, produção e utilização de gêneros literários; 22) Conhecimento matemático e uso de estatísticas e indicadores educacionais; 23) Linguagem digital e situações de aprendizagem na Educação Básica; 24) Alfabetização, fluência em leitura e produção de escritas das crianças, jovens e adultos; 25) Conhecimento pedagógico dos conteúdos da área de História na educação básica; 26) Resolução de problemas, processos investigativos de aprendizagem e intervenção; 27) Projetos e trabalhos coletivos no espaço escolar; 28) Aprendizagens, metodologias, criatividade e inovação no ensino de História; 29) Educação especial; 30) Arte e Cultura no ensino de História; 31) Linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital nas relações de ensino e de

aprendizagem; 32) Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem; 33) Desenvolvimento tecnológico mundial e o uso crítico dos recursos e das informações; 34) Elaboração e execução de projetos de pesquisa que visem conhecer a escola e seu entorno e à melhoria do ensino; 35) Projetos de ensino e aprendizagem na área de história na Educação Básica; 36) Os fenômenos digitais e o pensamento computacional no processo de ensino e de aprendizagem na contemporaneidade; 37) Patrimônio e ensino de História; 38) O ensino de História Antiga na educação básica; 39) O ensino de História Medieval na educação básica; 40) o ensino de História Moderna na educação básica; 41) O ensino de História Contemporânea na educação básica; 42) O Ensino de História do Brasil na educação básica; 43) O ensino de historiografia na educação básica; 44) O ensino da história local e regional na educação básica; 45) Memória, patrimônio e cidade no ensino de história na educação básica; 46) Relações étnicas, raciais e de gênero na educação básica; 47) História e meio ambiente na educação básica; 48) Culturas afro-brasileiras e indígenas na Educação Básica; 49) História política, social, econômica, demográfica e cultural na educação básica; 50) História da África e da Ásia na educação básica; Fontes históricas no ensino de História, na educação básica; 51) Os conceitos de história, memória, identidade, tempo, espaço, narrativa e causalidade no ensino de História; 52) Teorias e metodologias da história, na educação básica; 53) Temáticas e metodologias do ensino de história no ensino fundamental; 54) Temáticas e metodologias do ensino de História no ensino médio; 55) Elaboração e divulgação de material didático na área de História; 56) História das religiões e das religiosidades e o ensino de História; 57) Espaços, fronteiras e relações internacionais com o Brasil e o ensino de História; 58) História das Américas e o Ensino de História; 59) Educação política e ensino de História; 60) História, Memória, Mídias e Audiovisuais; 61) Metodologia do trabalho científico; 62) Direitos das crianças e dos adolescentes; 63) Educação para o Trânsito; 64) Educação Ambiental; 65) Educação alimentar e nutricional; 66) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 67) Educação em Direitos Humanos; 68) Saúde, vida familiar e social; 69) Educação para o consumo; 70) Educação financeira e fiscal e 70) Trabalho, ciência, tecnologia e diversidade cultural.

A oferta das ACE para o curso de Licenciatura em História é de responsabilidade da Universidade Federal do Piauí, através de seus Departamentos, Chefias de Curso, Pró-Reitorias, Superintendências e Núcleos de Extensão. As ACE ofertadas pelos professores do curso de Licenciatura em História se articulam com as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas em nível de graduação e de pós-graduação.

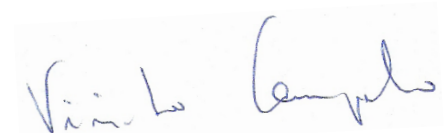


No que diz respeito à organização, às atribuições dos professores, do colegiado do curso e da coordenação do curso, dos direitos e deveres dos alunos dos processos de avaliação e de implantação das ACE, dar-se-á conforme regulamento apresentado neste PPC.

2.5.3 Adaptação à Base Nacional Comum Curricular

A BNCC para a área de História, Ensino Fundamental apresenta diretrizes específicas para anos iniciais (do primeiro ao quinto) e os anos finais (do sexto ao nono). Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contempla a construção do sujeito. Do primeiro ao quinto anos, deve-se trabalhar o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. No terceiro e quarto ano, deve-se centrar na noção de lugar, a partir da ênfase nos temas cidade, diferenciação entre vida privada e vida pública, o urbano e o rural. Também deverão ser abordados os processos de circulação dos primeiros grupos humanos. Esta análise deve ser ampliada no quinto ano com a inclusão da reflexão sobre a diversidade dos povos e das culturas e suas formas de organização. Esta abordagem articula-se ao estudo das formas de registro dos diferentes povos e de sua relação com a memória, a identidade e a produção de patrimônios materiais e imateriais de grupos e de povos específicos.

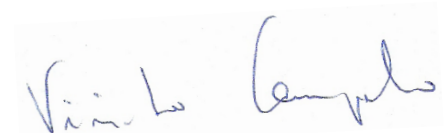
Para os anos finais do Ensino Fundamental, as temáticas e objetos de conhecimento embasam-se em três procedimentos, a saber: 1) identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente, o Brasil), a partir de perspectiva de ordenação cronológica; 2) compreensão a respeito da produção, da circulação e da utilização de documentos, de modo a criticar formas de registro e de memória consolidados, através de várias linguagens; 3) capacidade de interpretar diferentes versões de um mesmo fenômeno, mediante avaliação de hipóteses e de argumentos, em vista a elaborar proposições próprias. O estudo dos eventos deve favorecer a construção de uma visão global da história, a partir das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia, no decorrer dos séculos. Visa-se o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a comparação, a interpretação e a proposição de soluções, bem como a ação de problematizar. Espera-se que o/a estudante seja capaz de identificar, de interpretar, de analisar e de compreender formas de registro e também perceber que a história se faz mediante perguntas e que a aprendizagem da história é tributária da produção destas.



Do ponto de vista metodológico, a BNCC para o Ensino Fundamental propõe o estudo dos conhecimentos históricos partindo-se do local em direção ao global, mediante uso das perspectivas cronológica e temática.

No Ensino Médio, o ensino de História foi incorporado à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O estudo da História articula-se, assim, às áreas de Filosofia, de Geografia e de Sociologia. A proposta da BNCC para este nível de ensino é o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem desencadeado no Ensino Fundamental. Espera-se que o/a jovem desenvolva habilidades que permitam a crítica dos registros e das linguagens contemporâneas, bem como a capacidade de elaborar questões, recortes e interpretações, com base em hipóteses, que ancorem a construção da argumentação. Considera-se necessário saber comparar, compreender contextos e identidades, bem como problematizar e criticar posições. Espera-se que os/as estudantes desenvolvam habilidades que os permitam tematizar e problematizar categorias consideradas centrais na área de Ciências Humanas, quais sejam: tempo, espaço, territórios, fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura, ética, política e trabalho. Espera-se que o estudo das referidas categorias oportunize o desenvolvimento das competências, a seguir, referidas:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvem o exercício arbitrário do poder.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global;



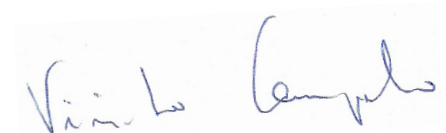
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades;
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar pessoal e coletivamente do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.²²

As unidades temáticas e os objetos de conhecimento fontes da relação ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, conforme a BNCC, ancoram-se em temáticas clássicas da área de História em articulação com temas estudados, especialmente, a partir da segunda metade do século XX. São conhecimentos, cujo conteúdo, na grande maioria, já constava na estrutura curricular do curso de Licenciatura em História desde reforma curricular implantada em 1995, quando foram incorporados, ao currículo, o estudo dos novos temas, objetos e problemas que caracterizavam a produção historiográfica contemporânea, bem como as disciplinas teóricas e metodológicas que sustentam as práticas de pesquisa, no curso de Licenciatura em História.

As unidades temáticas apresentadas na BNCC são consumos da historiografia produzida no âmbito da História Antiga, História Medieval, História Moderna e Contemporânea, História das Américas e América-Afro-portuguesa, História da África e da Ásia, História do Piauí, História Urbana, História Demográfica, História da Vida Privada, História Econômica, História Política, História da Família, História e Meio Ambiente, História e Patrimônio, História das Mulheres e das Relações de Gênero, História e Memória, Teoria e Metodologia da História, História do Brasil Império, História do Brasil República e História do Brasil Contemporâneo, bem como História do Tempo Presente.

Quanto à metodologia sugerida para ensino de história no Ensino Fundamental e Médio, embasa-se, em parte, na transposição dos métodos e das técnicas da História para o Ensino de História. Conhecimento aprimorado, no currículo, nos componentes curriculares que

²² BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017. p.558.



constituem o ciclo de pesquisa, quais sejam: Métodos e Técnicas em História, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Com efeito, o ajuste do Projeto Pedagógico do Curso à resolução CNE/CP 02/2017, far-se-á através do ensino dos conteúdos e das metodologias referidos na BNCC em todos os cursos cujo conteúdo são específicos da área de História. Para atingir este objetivo reformulou-se as ementas das disciplinas da área de História, obrigatórias e optativas, bem como se criou um conjunto de disciplinas optativas que possibilitam aprofundar a conexão entre o ensino ministrado e a BNCC, considerando as necessidades específicas do corpo discente.

TABELA 01 - NOVAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História da África	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Oriente	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Cristianismo	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História das Américas	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História da América Afro-portuguesa	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil República	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Contemporâneo	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Teoria da História	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Piauí	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Ensino de História	60h
A DEFINIR	História da Democracia no Brasil	60h
A DEFINIR	História do Brasil: Poder e Cultura	60h
A DEFINIR	História e Movimentos Sociais no Brasil	60h
A DEFINIR	História das Instituições Escolares	60h
A DEFINIR	História e Imagem	60h
A DEFINIR	História e Imprensa	60h
A DEFINIR	Introdução a Arquivologia	60h
A DEFINIR	Introdução a Museologia	60h
A DEFINIR	Introdução a Paleografia	60h
A DEFINIR	História das Emoções	60h
A DEFINIR	Realidade Socioeconômica e Política do Brasil	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h

Vinícius Campos

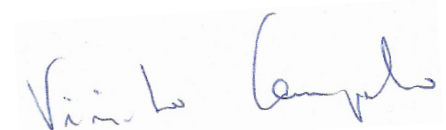
3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Princípios curriculares

Por meio deste Currículo, propomos um conjunto de atividades, de experiências, que integram ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de favorecer situações de ensino-aprendizagem, ao longo da formação acadêmica, que oportunizarão o desenvolvimento das competências docentes e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, especialmente, nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pretendemos assegurar uma formação competente para a atuação profissional, que integre, simultaneamente, a BNC-Formação e a BNCC. Assim, as atividades a serem desenvolvidas buscam articular as dimensões humana, técnica, político-social e ética. O Currículo articula três linhas de abordagem, a saber: 1) a área de História; 2) o saber histórico escolar e suas metodologias de ensino, conforme a BNCC, e 3) a prática docente como componente curricular, conforme a BNC-Formação. Isto posto através da ênfase na relação entre o saber produzido na área de História, a BNC-Formação e a BNCC.

Nessa perspectiva, consideramos os princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço de produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- Formação profissional para a cidadania, uma vez que a universidade deve ter o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- Interdisciplinaridade, princípio que proporciona a integração disciplinar e possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.
- Indissociabilidade entre teoria e prática, que deve ser inerente a todo conteúdo curricular, uma vez que o projeto pedagógico deve se fundamentar na articulação teoria e prática, que representa a etapa essencial do ensino-aprendizagem. Adotar este



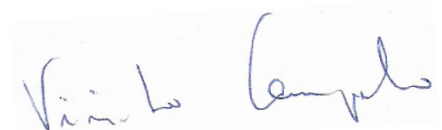
princípio permite desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

3.2 Objetivos

O curso de Licenciatura Plena em História, campus, Ministro Petrônio Portella, objetiva formar profissionais qualificados para o exercício do magistério na escola básica, conforme a legislação em vigor, comprometidos com a formação continuada, capazes de pensar e de agir frente aos problemas da educação brasileira e da História, em particular, no contexto sociocultural no qual estão imersos, através da ênfase, simultânea, nos saberes da área de História, no saber histórico escolar e nos saberes das ciências da Educação, conforme estabelecido na BNCC e na BNC-Formação. Espera-se que os profissionais desenvolvam competências referentes ao “comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática”, “à compreensão do papel social da escola”, “ao domínio de conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar”, “ao domínio do conhecimento pedagógico” e “ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica”.²³ Para alcançar este objetivo geral, buscar-se-á atingir os seguintes objetivos específicos:

- Abordar as diferentes concepções teóricas e metodológicas que embasam a elaboração de categorias para investigação, análise das relações sócio-históricas e ensino na educação básica;
- Estudar diferentes relações de tempo e de espaço, a partir da abordagem dos múltiplos sujeitos históricos;
- Estudar as diferentes épocas históricas em várias tradições civilizatórias e também estabelecer sua inter-relação;
- Estudar e analisar os conteúdos objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Estudar a transposição dos métodos da História para o ensino de História;
- Aplicar os métodos e as técnicas pedagógicos adequadas à abordagem dos conteúdos objetos da relação ensino-aprendizagem em diferentes níveis de ensino da educação básica;

²³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001**. [Brasília], 2001 p. 31-32.



- Abordar e aplicar as novas tecnologias de comunicação e de informação.
- Instrumentalizar os futuros educadores a elaborarem projetos de docência e investigação da própria prática de ensino;
- Incentivar a prática de formação continuada, no âmbito dos estudos pós-graduados.

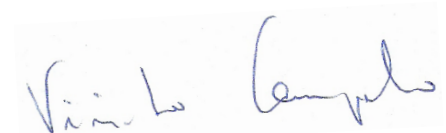
3.3 Perfil do Egresso

Nas últimas duas décadas, a legislação que tem instituído e redefinido as diretrizes curriculares para formação inicial dos professores para a educação básica, tem apontado a necessidade de desenvolvimento de competências docentes nucleares, que capacitem para autonomia profissional, formação continuada e atuação engajada e comprometida com uma educação básica de alto nível. Isto significa o desempenho de uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de conhecimentos, que possibilitem intervir no cotidiano escolar, em vista a assegurar a real aprendizagem dos alunos e das alunas e uma relação ensino/aprendizagem baseada no saber ético.

Espera-se o desenvolvimento da competência dialógica, que se caracteriza pela compreensão do educador como agente de interlocução entre a escola e a sociedade. O processo dialógico deve levar em conta a interação entre os agentes das instituições de ensino em si; os diferentes segmentos em cada instituição de ensino; os espaços educacionais e as políticas públicas; a construção de um projeto pedagógico que valorize a importância da instituição escolar, na comunidade.

A competência ética, fundamental à responsabilidade pela vida, que diz respeito à grandeza e aos desafios de ser educador, é também imprescindível à formação e à prática docente. Ela deve ser inerente às práticas cotidianas dos professores, na escola, bem como fundamentar a construção de um projeto pedagógico centrado em relações de respeito entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem; e a consciência de que o professor é uma pessoa pública, cujos valores ultrapassam a sala de aula, e que repudia ideologias e práticas transgressoras da dignidade humana.

Ao término do curso de Licenciatura em História, espera-se, portanto, que o professor de História, formado pela UFPI, tenha desenvolvido as competências e habilidades docentes consideradas imprescindíveis, na legislação em vigor, que devem ser comum a todos os professores em diferentes áreas. E, conseqüentemente, quando de sua prática profissional, haja

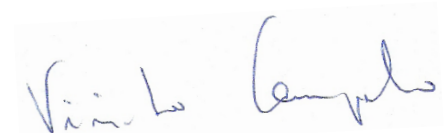


de forma ética e avalie cotidianamente o seu exercício e o contexto em que atua, para interagir, cooperativamente, com os demais profissionais da educação, em prol de uma educação básica de qualidade, comprometida com a defesa da dignidade humana.

3.4 Competências e Habilidades

Em termos específicos da área, ao final do Curso, espera-se que o professor de História tenha desenvolvido as seguintes habilidades e competências:

- Domínio de conteúdos histórico-historiográficos da área;
- Domínio das concepções teóricas e metodológicas que orientam o trabalho de investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Conhecimento e compreensão das relações espaço-tempo;
- Reconhecimento e problematização das múltiplas experiências dos sujeitos históricos;
- Identificação da posição do Brasil e do Piauí, em particular, no contexto das nações e as injunções e interesses que permeiam essas relações;
- Conhecimento de interpretações e tendências historiográficas, bem como avaliação de materiais didáticos;
- Exercício do trabalho de docência em todas as suas dimensões, o que inclui o domínio da natureza do conhecimento histórico e de práticas essenciais à sua produção e difusão;
- Capacidade de transformar o saber acadêmico em saber escolar, de modo a produzir, criticar e transmitir conhecimentos;
- Produção de recursos didáticos, que permitam ampliar as formas de ler e interpretar a História;
- Domínio dos conteúdos que integram o currículo do ensino básico, na área, especialmente, do conteúdo dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como das dimensões legal, filosófica, social, cultural, política e econômica da educação;
- Utilização dos métodos e técnicas de pesquisa no ensino de História e na produção de conhecimento a respeito da prática docente;
- Utilização dos métodos e das técnicas pedagógicas adequadas aos diversos conteúdos ministrados;



- Conhecimento da historicidade das manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais do tempo presente, em vista a estabelecer a relação presente/passado, no ensino de História;
- Domínio e aplicação das novas tecnologias ao ensino de história;
- Capacidade de trabalhar, no cotidiano escolar, de forma interdisciplinar;
- Reconhecimento da importância da formação continuada em nível de estudos pós-graduados para um exercício profissional de alto nível;
- Atualização e enriquecimento da cultura geral, científica, técnica e profissional.

3.5 Mercado de Trabalho

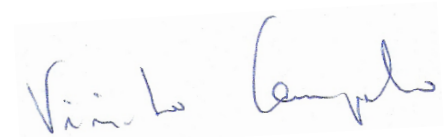
Os egressos do curso de Licenciatura em História exercerão atividade profissional, na educação básica, sobretudo, nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em instituições públicas e particulares em todo o território nacional. E, uma vez prosseguidos os estudos em nível pós-graduados, em instituições de ensino superior.

3.6 Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por professores que integram o Departamento de História, o Departamento de Fundamentos da Educação e o Departamento de Métodos e Técnicas da Educação. No Departamento de História, o curso conta com 21 (vinte) professores, 17 (dezessete) com doutorado na área de História, com regime de trabalho em dedicação exclusiva.

A maioria dos professores vem desenvolvendo atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Docentes estão exercendo um conjunto de atividades que visam à qualificação da formação graduada em História na UFPI, através da atuação nos programas de Monitoria, PET, PIBIC, ICV, PIBEX, PIBID e RP.

O PIBID foi implantado no referido curso desde o Edital CAPES/2009. Tem sido decisivo para a formação de professores nessa área, uma vez que tem dado oportunidades aos acadêmicos para criarem identificação com a docência, à medida que cria condições para desenvolver neles competências em sua área de atuação profissional ao longo do curso,



conforme destaca o Parecer CNE/CES 492/2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História.

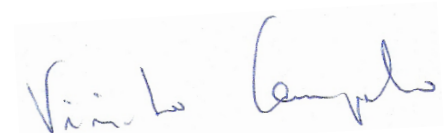
Inicialmente, o curso de Licenciatura em História do Campus Ministro Petrônio Portella formou uma equipe que contava com um coordenador institucional (Professor do Quadro Permanente do Curso de História da UFPI), doze graduandos do Curso e dois professores efetivos da Rede Pública de Ensino do Estado do Piauí, na área de História, que supervisionavam uma equipe constituída, respectivamente, por seis acadêmicos.

Com os bons resultados, o número de graduandos envolvidos neste Programa foi sendo ampliado e chegou a quarenta no campus Ministro Petrônio Portella, coordenados por dois professores de História da UFPI, atuando em quatro escolas públicas. O Programa foi desativado em 2017 e voltou a funcionar a partir do edital CAPES 07/2018.

A implantação do PIBID/HISTÓRIA/UFPI tem sido fundamental para estimular o desenvolvimento do interesse dos graduandos do curso de Licenciatura em História pelo aprendizado do ofício docente, contribuindo para a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica e para a melhoria dos índices de permanência e conclusão desses estudantes na graduação, bem como para o desenvolvimento de melhores práticas de ensino e para sua inserção qualificada na educação básica piauiense.

Em 2018, também foi implantado na UFPI o Programa de Residência Pedagógica (RP), após a aprovação da proposta submetida ao Edital Capes 06/2018. Com isso, os graduandos do curso de Licenciatura em História, que já haviam integralizado a partir de 50% do fluxograma, puderam participar. A primeira equipe foi composta por trinta graduandos (vinte e quatro bolsistas e seis voluntários), uma professora coordenadora da área de História – professora efetiva do DH - e três professoras efetivas da Rede Estadual de Ensino, da área de História. Esse Programa foi criado com o objetivo de:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;



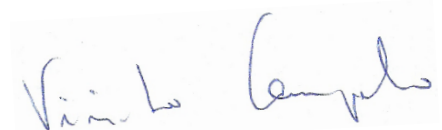
- II. Induzir a reformulação do estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).²⁴

Desse modo, o Curso de História da UFPI, tem contado com Programas diretamente voltados para o incentivo à formação docente, o que indica um forte compromisso com a formação docente de qualidade na área de História, no estado do Piauí.

Do ponto de vista da experiência profissional, no grupo, as experiências são múltiplas, contando com saber acumulado em relação à atuação na educação básica, no ensino superior em nível de graduação e pós-graduação, na educação à distância e no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Importante lembrar, que desde 2004, a UFPI conta com o Programa de Pós-Graduação em História do Brasil em nível de mestrado e, a partir de 2018, em nível de doutorado, no qual, atuam a maioria dos docentes que ministram aulas na graduação. Com efeito, no interior da área, há integração entre os estudos em nível de graduação e de pós-graduação. Essa integração acontece através da atuação simultânea de professores na graduação e na pós-graduação, ministrando aulas, cursos, palestras, oficinas, coordenação de eventos acadêmicos, no envolvimento com os programas de Monitoria, PET, PIBIC, ICV, PIBEX, PIBID e RP, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, integração de discentes da graduação em projetos e grupos de estudo, orientação do Estágio Docência, que integra a grade curricular do curso de Mestrado e de Doutorado.

²⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES n. 06/2018**. Brasília, 2018. p. 1.



Os discentes participam dos projetos de pesquisa, de atividades no NUPEM, no Núcleo de História Oral, na monitoria de eventos acadêmicos, assistem defesas públicas e são motivados a verticalizarem sua formação em nível de mestrado.

Importante ressaltar, também, que o Estágio Docência tem se constituído numa experiência rica do ponto de vista do aprendizado dos pós-graduandos e dos alunos da graduação. A oportunidade de compartilhar cotidianamente suas atividades de pesquisa junto aos graduandos tem se mostrado um fator estimulante, motivando-os frequentemente a se engajar em atividades de pesquisa e também a participar dos processos de seleção para o mestrado, nos quais anualmente egressos do Curso de Graduação em História da UFPI têm obtido êxito.

Professores do Departamento de História, desde 2011, quando foi implantado o curso de graduação em História, segunda Licenciatura, vinculada ao PARFOR, vêm atuando neste nível de graduação na área.

Alguns docentes vinculados ao Departamento de História atuam no Curso de Especialização em História Social da Cultura do Centro de Educação Aberta e a distância (CEAD) da UFPI, na coordenação do curso, ministrando aulas, selecionando tutores presenciais e à distância, assessorando o Centro de Educação na elaboração de projetos e de cursos de capacitação de professores.

A partir de 2019, o Programa de Pós-Graduação em História da UFPI passou a contar com o curso de doutorado em História, no qual atua parte do quadro docente do Departamento de História.

São atribuições do corpo docente: 1) analisar os conteúdos dos componentes curriculares, 2) enfatizar sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente; 3) fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia proposta; 4) proporcionar acesso a conteúdos de pesquisa de ponta; 5) relacionar os referidos conteúdos aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso; 6) incentivar a produção do conhecimento através de grupos de estudo ou de pesquisa e também de publicação.

TABELA 2 - QUADRO DE PROFESSORES DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Agostinho Junior Holanda Coe	Doutor	Dedicação Exclusiva, com redução legal de 20h

Antônio Fonseca dos Santos Neto	Doutor	Dedicação Exclusiva
Áurea da Paz Pinheiro	Doutor	Dedicação Exclusiva
Antônio Melo Filho	Doutor	Dedicação Exclusiva
Bernardo Pereira Sá Filho	Doutor	40 horas
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	Doutora	Dedicação Exclusiva
Dalton Melo Macambira	Doutor	Dedicação Exclusiva
Edwar de Alencar Castelo Branco	Doutor	Dedicação Exclusiva
Elizangela Barbosa Cardoso	Doutora	Dedicação Exclusiva, com redução legal de 20h
Fábio Leonardo Castelo Branco Brito	Doutor	Dedicação Exclusiva
Francisco Alcides do Nascimento	Doutor	Dedicação Exclusiva
Francisco de Assis de Sousa Nascimento	Doutor	Dedicação Exclusiva
João Paulo Charrone	Doutor	Dedicação Exclusiva
Jonhy Santana de Araújo	Doutor	Dedicação Exclusiva
Manoel Ricardo Arraes Filho	Doutor	Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro Rangel	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marylu Alves de Oliveira	Doutora	Dedicação Exclusiva, com redução legal de 20h
Merlong Solano Nogueira	Mestre	Dedicação Exclusiva
Pedro Vilarinho Castelo Branco	Doutor	Dedicação Exclusiva
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	Doutora	Dedicação Exclusiva

4 PROPOSTA CURRICULAR

4.1 Estrutura e organização curricular

Este PPC implantará duas estruturas curriculares: uma no turno diurno e outra no turno noturno, para atender as especificidades do curso noturno.

As estruturas e a organizações curriculares apresentadas neste PPC têm por base as diretrizes curriculares para os cursos da área de História, a BNCC, a BNC-Formação e a inclusão de atividades curriculares de extensão nos cursos de graduação da UFPI, bem como as atividades complementares ou atividades acadêmicas científicas e culturais. As estruturas

curriculares foram projetadas de acordo com as possibilidades de execução, uma vez que o curso de Licenciatura em História é ofertado nos turnos diurno e noturno. Com efeito, este PPC estabelece uma estrutura curricular para o turno diurno e outra para o turno noturno.

“Os componentes curriculares são unidades de estruturação didático-pedagógicas”.²⁵ Subdividem-se em disciplinas, estágios, trabalho de conclusão de curso, atividades acadêmicas complementares e atividades curriculares de extensão. Os componentes curriculares estão distribuídos na estrutura curricular em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas da área específica de História, disciplinas com conteúdo de formação comum às licenciaturas ofertadas pela UFPI, estágio curricular supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso. Esses componentes curriculares visam oferecer mecanismos de compreensão da historicidade da história vivida e da história conhecimento; analisar a construção do saber científico e permitir a identificação e a análise dos modelos teórico-metodológicos a partir dos quais os conteúdos escolares foram selecionados e organizados, além da ênfase no conhecimento pedagógico do conteúdo objeto da relação ensino-aprendizagem na educação básica.

“Disciplina é um conjunto sistematizado de conhecimentos a serem ministrados por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com uma carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o PPC”.²⁶

O Estágio é uma atividade acadêmica “que prepara o[a] discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se uma intervenção prática em situações de vida e trabalho”²⁷. No caso das Licenciaturas, os(as) discentes são obrigados(as) a realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Este estágio, deve compreender o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (75 h), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (90h), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (120 h) e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV (120 h).

O Trabalho de Conclusão de Curso “corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos[as] alunos[as], assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação”²⁸. No curso de Licenciatura em

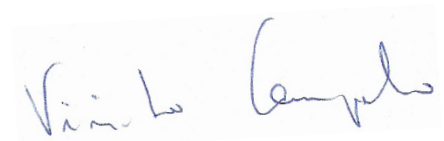
²⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, 2012, p.5.

²⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, 2012, p. 6.

²⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, 2012, p. 8.

²⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, 2012, p. 12.

História, os componentes curriculares Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, TCC I e TCC II permitem a experiência de um ciclo de pesquisa, da elaboração ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Com a efetivação destes cursos, o(a) aluno(a) desenvolve, simultaneamente, competências relativas à pesquisa em História, bem como à transposição dos métodos da História para o ensino da história.

A handwritten signature in blue ink, reading "Vinícius Campos". The signature is written in a cursive style and is located in the bottom right corner of the page.

Os componentes curriculares que integram o curso de Licenciatura em História organizar-se-ão conforme a estrutura prevista na Resolução CNE/CP 02/2019, em diálogo com a BNCC e com as diretrizes curriculares para os cursos de História. A referida resolução estabelece a carga horária mínima de 3.200 (três e duzentas horas) para os cursos de licenciatura, assim distribuídas: 1) 800 (oitocentas) horas para a base comum; 2) 1600 (mil e seiscentas horas) para aprendizagem dos conhecimentos específicos da área e unidades temáticas objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos; 3) 800 (oitocentas) horas, de prática pedagógica.

No grupo I, de base comum, constam as disciplinas com conteúdos de formação comum, metodologias específicas da área de História e Atividades Curriculares de Extensão e parte da carga horária específica das atividades complementares ou atividades acadêmicas, científicas e culturais, comuns a todos os cursos de graduação da UFPI. Os conteúdos de formação comum foram agrupados nas seguintes disciplinas: 1) Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar (60h); 2) História da Educação (60h); 3) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (60h); 4) Didática (60h); 5) Psicologia da Educação (60h) e 6) Didática (60h), além de 60 horas integralizadas no formato de atividades complementares. As referidas disciplinas, à exceção de História da Educação – ofertada pelo Departamento de História, serão ofertadas pelo Centro de Ciências da Educação, através dos Departamentos de Fundamentos da Educação e Métodos e Técnicas da Educação. As disciplinas Teoria e Metodologia da História I (60h) e Teoria e Metodologia da História II (60h), que abordam as metodologias da história em articulação com os seus referenciais teóricos, serão ofertadas pelo Departamento de História. As Atividades Curriculares de Extensão somam 330 (trezentas e trinta) horas, cuja oferta será de responsabilidade da UFPI, através de seus Departamentos, Chefias de Curso, Pró-reitorias e Núcleos de Extensão.

TABELA 1 – COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO I

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar	60h
História da Educação	60h

Vinícius Campelo

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h
Didática	60h
Psicologia da Educação	60h
Teoria e Metodologia da História I	60h
Teoria e Metodologia da História II	60h
Atividades Curriculares de Extensão	330h
Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	60h
Total	810h

As disciplinas do grupo II, listadas abaixo, serão ofertadas pelo Departamento de História.

TABELA 2 – COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO II

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Introdução aos Estudos Históricos	60h
História Antiga	60h
História Medieval	60h
História da África	60h
História das Américas	60h
História Moderna I	60h
História Moderna II	60h

Vinício Campelo

História Contemporânea I	60h
História Contemporânea II	60h
História Contemporânea III	60h
História da América Afro-portuguesa	60h
História do Brasil Império	60h
História do Brasil República	60h
História do Brasil Contemporâneo	60h
Formação Econômica do Brasil	60h
História e Meio Ambiente	60h
História das Ideias Políticas e Sociais	60h
História do Piauí I	60h
História do Piauí II	60h
Historiografia Brasileira	60h
Historiografia Piauiense	60h
TCC I	60h
TCC II	60h
Disciplina Optativa I	60h
Disciplina Optativa II	60h
Disciplina Optativa III	60h
Atividades Complementares ou Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	80h
Carga horária total	1640h

Vinício Temporal

TABELA 3 – COMPONENTES DO GRUPO III

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ensino de História I	60h
Ensino de História II	60h
Avaliação da Aprendizagem	60h
Metodologia do Ensino de História I	60h
Metodologia do Ensino de História II	60h
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	75h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	90h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	120h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	120h
Atividades Complementares ou Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	60h
Total	825

Vinício Campelo

Para cumprir a integralização curricular, os(as) alunos(as) deverão cursar 180 (cento e oitenta) horas em disciplinas por eles escolhidas, as chamadas disciplinas optativas. Os objetivos destas disciplinas são: 1) permitir o tratamento especializado de temas; 2) favorecer a formação curricular complementar; e 3) ampliar o diálogo interdisciplinar.

As disciplinas do grupo III, 1) Ensino de História I (60h), 2) Ensino de História II (60h), 3) Avaliação da Aprendizagem (60h); 4) Metodologia do Ensino de História I (60h); 5) Metodologia do Ensino de História II (60h), 6) Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (60h), 7) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (75h); 8) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (90h), 9) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (120h) e 10) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV (120h) serão ofertadas respectivamente pelo Departamento de História e pelo Departamento de Métodos e de Técnicas da Educação. São de responsabilidade do DH, as disciplinas listadas no intervalo de 1-6 (um a seis) e de responsabilidade do DMTE as apresentadas no intervalo de 7-10(sete a dez).

A “estrutura curricular de um curso é a disposição ordenada de componentes curriculares que constituem a formação pretendida no projeto pedagógico do curso (PPC)”.²⁹

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em História, diurno, distribui-se em 8 (oito) semestres letivos, integralizada por meio do sistema de créditos, conforme apresentada nas tabelas a seguir:

²⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2012, p. 2.

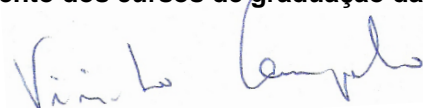


TABELA 4 - MATRIZ CURRICULAR (MATUTINO E VESPERTINO)

1º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH0203	Introdução aos Estudos Históricos	4.0.0	60	Não
DEFE	Disciplina	A DEFINIR	Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar	3.1.0	60	Não
Coordenação do Curso de Letras – Libras	Disciplina	LIBRAS010	Libras – Língua Brasileira de Sinais	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	Ensino de História I	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH0283	História Antiga	3.1.0	60	Não
DEFE	Disciplina	DFE00985	Psicologia da Educação	4.0.0	60	Não
			---			Não
			TOTAL		360	

Vinício Campelo

2º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	A DEFINIR	Ensino de História II	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	História da Educação	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH007	Teoria e Metodologia da História I	4.0.0	60	DGH0203: Introdução aos Estudos Históricos
DH	Disciplina	DGH0340	História da África	3.1.0	60	Não
DEFE	Disciplina	DMT0208	Didática Geral	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH009	História Medieval	3.1.0	60	DGH0283: História Antiga
						Não
			TOTAL		360	

Vinício Campelo

3º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH024	História Moderna I	3.1.0	60	DGH009: História Medieval
DH	Disciplina	DGH012	Teoria e Metodologia da História II	4.0.0	60	DGH007: Teoria e Metodologia da História I
DH	Disciplina	DGH008	História da América Afro-portuguesa	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH025	História das Américas	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História I	1.3.0	60	Não
			TOTAL		300	

Vinício Campelo

4º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Disciplina	DMT0054	Avaliação da Aprendizagem	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH039	História Moderna II	3.1.0	60	DGH024: História Moderna I
DH	Disciplina	DGH023	História do Brasil Império	3.1.0	60	DGH008: História da América Afro-portuguesa
DH	Disciplina	DGH047	História do Piauí I	3.1.0	60	DGH008: História da América Afro-portuguesa
DH	Disciplina	A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História II	1.3.0	60	Não
			Disciplina optativa (1) ³⁰	4.0.0	60	Não
			TOTAL		360	

³⁰ Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

5º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH094	História Contemporânea I	3.1.0	60	DGH039: História Moderna II
DH	Disciplina	DGH029	História do Brasil República	3.1.0	60	DGH023: História do Brasil Império
DH	Disciplina	DGH101	História do Piauí II	3.1.0	60	DGH047: História do Piauí I
DMTE	Estágio	DMTE402	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	0.0.5	75	Não
DH	Disciplina		Disciplina optativa (2) ³¹	4.0.0	60	Não
			TOTAL		315	

³¹ Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

6º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE403	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	0.0.6	90	Não
DH	Disciplina	DGH102	Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	0.4.0	60	DGH012: Teoria e Metodologia da História II
DH	Disciplina	DGH103	História Contemporânea II	3.1.0	60	DGH094: História Contemporânea I
DH	Disciplina	DGH107	Historiografia Brasileira	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH056	História do Brasil Contemporâneo	3.1.0	60	DGH029: História do Brasil República
DH			Disciplina Optativa (3) ³²	4.0.0	60	Não
			TOTAL		390	

³² Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

7º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE404	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	0.0.8	120	Não
DH	Disciplina	DGH109	TCC I	2.2.0	60	DGH102: Métodos e Técnicas da Pesquisa em História
DH	Disciplina	DGH110	Historiografia Piauiense	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	História Contemporânea III	3.1.0	60	DGH103: História Contemporânea II
DH	Disciplina	DGH108	Formação Econômica do Brasil	4.0.0	60	Não
			TOTAL		360	

Vinício Campelo

8º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE405	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	0.0.8	120	Não
DH	Trabalho de Conclusão de Curso	DGH114	TCC II	0.4.0	60	DH109: TCC I
DH	Disciplina	DGH112	História e Meio Ambiente	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH111	História das Ideias Políticas e Sociais	4.0.0	60	Não
			TOTAL		300	

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	330H
-------------------------------------	------

ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS	200H
---	------

CARGA HORÁRIA TOTAL	3275 HORAS
----------------------------	-------------------

Vinício Campelo

TABELA 5 - FLUXOGRAMA DO CURSO DE HISTÓRIA MATUTINO E VESPERTINO: SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
1. Introdução aos Estudos Históricos 60h	7. Teoria e Metodologia da História I 60h Pré – 1	14. Teoria e Metodologia da História II 60h Pré – 7	20. Avaliação da Aprendizagem 60h	27. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I 75h	33. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II 90h	40. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III 120h	45. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III 120h
2. Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar 60h	8. História Medieval 60h Pré – 3	15. História da América Afro-Portuguesa 60h	21. História do Brasil Império 60h Pré – 15	28. História do Brasil República 60h Pré – 21	34. História do Brasil Contemporâneo 60h Pré – 28	41. TCC I 60h Pré – 37	46. TCC II 60h Pré - 41
3. História Antiga 60h	9. História da Educação 60h	16. História Moderna I 60h Pré – 8	22. História Moderna II 60h Pré- 16	29. História Contemporânea I 60h Pré – 22	35. História Contemporânea II 60h Pré – 29	42. História Contemporânea III 60h Pré – 35	47. História e Meio Ambiente 60h
4. Libras 60h	10. Ensino de História II 60h	17. História das Américas 60h	23. História do Piauí I 60h Pré – 15	30. História do Piauí II 60h Pré – 23	36. Historiografia Brasileira 60h	43. Historiografia Piauiense 60h	48. História das Ideias Políticas e Sociais.
5. Ensino de História I 60h	11. Didática Geral 60 h		24. Metodologia do Ensino de História II 60h	31. Disciplina Optativa (2) 60h	37. Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 60h Pré-14	44. Formação Econômica do Brasil 60h	
6. Psicologia da Educação 60h	12. História da África 60h	18. Metodologia do Ensino de História I 60h	25. Disciplina Optativa (1) 60h		38. Disciplina Optativa (3) 60h		

Vinício Campelo

	13. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h ³³	19. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h	26. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h	32. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h	39. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 90h
--	--	--	--	--	--

³³ As ACE **não serão** ofertadas no curso de História no formato de disciplina, conforme Regulamento, neste Projeto. A carga horária apresentada neste fluxograma diz respeito à programação da oferta das ACE pelo Departamento de História, uma das unidades responsáveis pela oferta de ACES para os alunos e alunas do curso de História. Para informações adicionais sobre o funcionamento das ACE, consultar Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão.

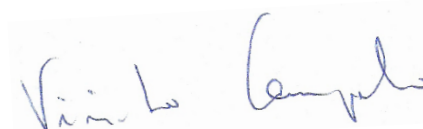
A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vincenzo Campolo', is centered at the bottom of the page.

TABELA 6 – MATRIZ CURRICULAR (NOTURNO)

1º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH0203	Introdução aos Estudos Históricos	4.0.0	60	Não
DFE	Disciplina	A DEFINIR	Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar	3.1.0	60	Não
Coordenação do Curso de Letras - Libras	Disciplina	LIBRAS010	Libras – Língua Brasileira de Sinais	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	Ensino de História I	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH0283	História Antiga	3.1.0	60	Não
DFE	Disciplina	DFE00985	Psicologia da Educação	4.0.0	60	Não

			TOTAL		360	

2º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	A DEFINIR	Ensino de História II	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	História da Educação	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DH007	Teoria e Metodologia da História I	4.0.0	60	DGH0203: Introdução aos Estudos Históricos
DH	Disciplina	DGH0340	História da África	3.1.0	60	Não
DMTE	Disciplina	DMT0208	Didática Geral	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH009	História Medieval	3.1.0	60	DGH0283: História Antiga
						Não
			TOTAL		360	

3º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH024	História Moderna I	3.1.0	60	DGH009: História Medieval
DH	Disciplina	DGH012	Teoria e Metodologia da História II	4.0.0	60	DGH007: Teoria e Metodologia da História I
DH	Disciplina	DGH008	História da América Afro-portuguesa	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH025	História das Américas	3.1.0	60	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História I	1.3.0	60	Não
			TOTAL		300	

Vinício Campelo

4º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Disciplina	DMT0054	Avaliação da Aprendizagem	2.2.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH039	História Moderna II	3.1.0	60	DGH024: História Moderna I
DH	Disciplina	DGH023	História do Brasil Império	3.1.0	60	DGH008: História da América Afro-portuguesa
DH	Disciplina	DGH047	História do Piauí I	3.1.0	60	DGH008: História da América Afro-portuguesa
DH	Disciplina	A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História II	1.3.0	60	Não
DH	Disciplina		Disciplina optativa (1) ³⁴	4.0.0	60	Não
			TOTAL		360	

³⁴ Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

5º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Disciplina	DGH094	História Contemporânea I	3.1.0	60	DGH039: História Moderna II
DH	Disciplina	DGH029	História do Brasil República	3.1.0	60	DGH023: História do Brasil Império
DH	Disciplina	DGGH101	História do Piauí II	3.1.0	60	DGH047: História do Piauí I
DMTE	Estágio	DMTE402	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	0.0.5	75	Não
DH	Disciplina		Disciplina optativa (2) ³⁵	4.0.0	60	Não
			TOTAL		315	

³⁵ Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

6º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE403	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	0.0.6	90	Não
DH	Disciplina	DGH102	Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	0.4.0	60	DGH012: Teoria e Metodologia da História II
DH	Disciplina	DGH103	História Contemporânea II	3.1.0	60	DGH094: História Contemporânea I
DH	Disciplina	DGH056	História do Brasil Contemporâneo	3.1.0	60	DGH029: História do Brasil República
			TOTAL		270	

Vinício Campelo

7º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE404	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	0.0.8	120	Não
DH	Disciplina	A DEFINIR	História Contemporânea III	3.1.0	60	DGH103: História Contemporânea II
DH	Disciplina	DGH108	Formação Econômica do Brasil	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina		Disciplina optativa (3) ³⁶		60	
			TOTAL		300	

³⁶ Todas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso devem ser cadastradas nos semestres em que constam disciplinas optativas, pois os alunos e as alunas escolhem quais disciplinas optativas desejam cursar. O que é obrigatório é o crédito da disciplina optativa, não é uma disciplina optativa em específico.

Vinício Campelo

8º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Estágio	DMTE405	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	0.0.8	120	Não
DH	Disciplina	DGH109	TCC I	2.2.0	60	DGH102: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História
DH	Disciplina	DGH112	História e Meio Ambiente	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH107	Historiografia Brasileira	4.0.0	60	Não
			TOTAL		300	

Vinício Campelo

9º PERÍODO/ SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DH	Trabalho de Conclusão de Curso	DH114	TCC II	0.4.0	60	DH109: TCC I
DH	Disciplina	DGH111	História das Ideias Políticas e Sociais	4.0.0	60	Não
DH	Disciplina	DGH110	Historiografia Piauiense	4.0.0	60	Não
			TOTAL		180	

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	330H
-------------------------------------	------

ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS	200H
---	------

CARGA HORÁRIA TOTAL	3275 HORAS
----------------------------	-------------------

Vinício Campelo

TABELA 7 - FLUXOGRAMA DO CURSO DE HISTÓRIA NOTURNO: SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
1. Introdução aos Estudos Históricos 60h	8. Teoria e Metodologia da História I 60h Pré - 1	15. Teoria e Metodologia da História II 60h Pré - 8	21. Metodologia do Ensino de História II 60h	28. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I 75h	34. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II 90h	38. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III 120h	42. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV 120h	46. História das Ideias Políticas e Sociais 60h
2. Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar 60h	9. História da África 60h	16. História da América Afro-Portuguesa 60h	22. História do Brasil Império 60h Pré - 16	29. História do Brasil República 60h Pré - 22	35. História do Brasil Contemporâneo 60h Pré - 29	39. Formação Econômica do Brasil 60h	43. TCC I 60h Pré - 37	47. TCC II 60h Pré - 43
3. História Antiga 60h	10. História Medieval 60h Pré - 3	17. História Moderna I 60h Pré - 10	23. História Moderna II 60h Pré- 17	30. História Contemporânea I 60h Pré - 23	36. História Contemporânea II 60h Pré - 30	40. História Contemporânea III 60h Pré - 36	44. Historiografia Brasileira 60h	48. Historiografia Piauiense 60h
4. Libras 60h	11. História da Educação 60h	18. História das Américas 60h	24. História do Piauí I 60h Pré - 16	31. História do Piauí II 60h Pré - 24	37. Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 60h Pré - 15	41. Disciplina Optativa (3) 60h	45. História e Meio Ambiente 60h	
5. Ensino de História I 60h	12. Ensino de História II 60h	19. Metodologia do Ensino de História I 60h	25. Avaliação da Aprendizagem 60h	32. Disciplina Optativa (2) 60h				
6. Psicologia da Educação 60h	13. Didática 60h	20. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h	26. Disciplina Optativa (1) 60h	33. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 90h				

Vinício Campelo

7. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h ³⁷	14. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h		27. Atividade Curricular de Extensão (ACE) 60h			
---	--	--	--	--	--	--

TABELA 8 - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS OFERTADOS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS
Introdução aos Estudos Históricos	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História da África	60h – 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História Antiga	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Teoria e Metodologia da História I	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História da América Afro-portuguesa	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História Medieval	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Teoria e Metodologia da História II	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História do Brasil Império	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História Moderna I	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História das Américas	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História do Brasil República	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História Moderna II	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História do Piauí I	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História do Brasil Contemporâneo	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História Contemporânea I	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
História do Piauí II	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)

³⁷ As ACE **não serão** ofertadas no curso de História no formato de disciplina, conforme Regulamento, neste Projeto. A carga horária apresentada neste fluxograma diz respeito à programação da oferta das ACE pelo Departamento de História, uma das unidades responsáveis pela oferta de ACES para os alunos e alunas do curso de História. Para informações adicionais sobre o funcionamento das ACE, consultar Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão.

Vinício Campelo

Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	60h– 4 CRÉDITOS (0.4.0)
História Contemporânea II	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Historiografia Brasileira	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
Formação Econômica do Brasil	60h– 4 CRÉDITOS (3.1.0)
TCC I	60h– 4 CRÉDITOS (2.2.0)
Historiografia Piauiense	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História das Ideias Políticas e Sociais	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História e Meio Ambiente	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
TCC II	60h – 4 CRÉDITOS (0.4.0)
História Contemporânea III	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
História da Educação I	60h – 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Ensino de História I	60h – 4 CRÉDITOS (2.2.0)
Ensino de História II	60h – 4 CRÉDITOS (2.2.0)
Metodologia do Ensino de História I	60h – 4 CRÉDITOS (1.3.0)
Metodologia do Ensino de História II	60h – 4 CRÉDITOS (1.3.0)

TABELA 9 - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS OFERTADOS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS
Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar	60h – 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Didática	60h – 4 CRÉDITOS (3.1.0)
Psicologia da Educação	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
Avaliação da Aprendizagem	60h – 4 CRÉDITOS (2.2.0)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	75h – 5 CRÉDITOS (0.5.0)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	90h –6 CRÉDITOS (0.6.0)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	120h –8 CRÉDITOS (0.8.0)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	120h –8 CRÉDITOS (0.8.0)
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)

Vinício Campelo

TABELA 10 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS
DGH117	Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil	60h - 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0300	História da Infância e da Juventude	60h - 4 CRÉDITOS (4.0.0)
A DEFINIR	Realidade Socioeconômica e Política do Brasil	60 h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0282	História Ibérica	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DCS0207	Introdução à Antropologia	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0296	História da América Latina	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0303	Cultura Afro-Brasileira	60 – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0330	Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH371	Gestão Escolar e do Ensino de História	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DHG0234	História Econômica Geral	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0339	História e Memória	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0341	História dos Índios	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0298	História e Cidade	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0299	História e Movimentos Sociais	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)

Vinício Campelo

DGH0304	História e Literatura	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0343	História e Gênero	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0305	História e Cinema	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0345	História, Arte e Cultura	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0347	História do Tempo Presente	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0306	História, Cultura e Trabalho	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0300	História da Infância e da Juventude	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0349	História da Arte	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0350	Cultura Brasileira	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0338	Introdução à Política	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DFI0255	Introdução à Filosofia	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0328	Introdução à Arqueologia	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DCS0052	Introdução à Sociologia	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0353	Tópicos Especiais em História Antiga	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0354	Tópicos Especiais em História Medieval	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)

Vinício Campelo

DGH0355	Tópicos Especiais em História Moderna	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DGH0357	Tópicos Especiais em História Contemporânea	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DLE0002	Português I Prática de Redação	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DLE0174	Inglês Instrumental Básico	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DLE0229	Francês Instrumental Básico	60 h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEF0073	Prática Desportiva	30 h– 4 CRÉDITOS (0.0.2)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Oriente	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História da África	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Cristianismo	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História das Américas	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História da América Afro-portuguesa	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)

Vinício Campelo

DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil República	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Contemporâneo	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em Teoria da História	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Piauí	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Tópicos Especiais em Ensino de História	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História da Democracia no Brasil	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História do Brasil: poder e cultura	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História e Movimentos Sociais no Brasil	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História das Instituições Escolares	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História e Imagem	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)

Vinício Campelo

DEFINIR	História e Imprensa	60h– 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Introdução a Arquivologia	60h – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Introdução a Museologia	60H – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	Introdução a Paleografia	60H – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
DEFINIR	História das Emoções	60H – 4 CRÉDITOS (4.0.0)
CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA		180h

TABELA 11 – PRÁTICA PEDAGÓGICA

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Ensino de História I	60h	2.2.0
Ensino de História II	60h	2.2.0
Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0
Metodologia do Ensino de História I	60h	1.3.0
Metodologia do Ensino de História II	60h	1.3.0
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h	0.4.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	75h	0.5.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	90h	0.6.0

Vinício Campelo

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	120h	0.8.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	120h	0.8.0

TABELA 12– RESUMODA MATRIZ CURRICULAR

GRUPO	CARGA HORÁRIA
Grupo I – Formação Comum	810h
Grupo II – Conteúdos específicos da área	1640h
Grupo III – Prática Docente	825h
Atividades Curriculares de Extensão (carga horária incluída no Grupo I)	330h
Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (carga horária incluída nos Grupos I, II e III)	200h
Carga horária total do curso	3275h

Vinício Campelo

4.2 Prática Pedagógica

A prática como componente curricular é uma dimensão do conhecimento que produz, no âmbito do ensino, a aplicação de saberes relativos à docência. A Prática como componente curricular não se restringe a um espaço isolado. Este PPC estabelece que ela deve ser experienciada em tempos e espaços curriculares ao longo do curso, desde o início da formação do futuro professor. A Resolução CNE/CP 002/ 2019 instituiu a carga horária de 800 (oitocentas) horas para a prática como componente curricular, denominada, nesta resolução, de prática pedagógica. A Resolução estabelece que a prática pedagógica deve ser articulada desde o início do curso, com os estudos e as práticas previstos nos componentes curriculares, distribuída em 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado obrigatório, em ambiente de ensino aprendizagem; e 400 (quatrocentas) horas, ao longo do curso, entre temas dos Grupos I e II.

Com efeito, as 800 (oitocentas) horas voltadas para a prática pedagógica serão integralizadas, a partir do primeiro ano do curso, ao longo das seguintes disciplinas: Ensino de História I (60h), Ensino de História II(60h), Metodologia do Ensino de História I(60h), Metodologia do Ensino de História II(60h), Avaliação da Aprendizagem (60h), Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (60h), Estágio Curricular Supervisionado I (75h), Estágio Curricular Supervisionado II (90h), Estágio Curricular Supervisionado III (120h) e Estágio Curricular Supervisionado IV (120h) e também mediante integralização de atividades complementares.

O Currículo foi organizado a partir da articulação entre a área de História, o saber histórico escolar, a contribuição das ciências da educação para a formação docente, avaliações e metodologias de ensino e prática no interior da escola básica. O conjunto de disciplinas referido e listado abaixo visa integrar e aplicar os conhecimentos dos componentes curriculares que tratam especificamente da área de História, dos conhecimentos de formação comum às licenciaturas, no processo de formação docente.

As disciplinas do Grupo III constituem uma linha do currículo que abordará a constituição do saber histórico escolar, a relação entre saber histórico escolar, os campos historiográficos e as políticas educacionais do Ministério da Educação para a formação inicial de professores, os materiais didáticos, o conteúdo histórico pedagógico, suas metodologias, formas de avaliação e práticas pedagógicas no interior da escola básica.

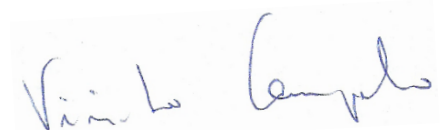


TABELA 13 – PRÁTICA PEDAGÓGICA

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Ensino de História I	60h	2.2.0
Ensino de História II	60h	2.2.0
Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0
Metodologia do Ensino de História I	60h	1.3.0
Metodologia do Ensino de História II	60h	1.3.0
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h	0.4.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	75h	0.5.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	90h	0.6.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	120h	0.8.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	120h	0.8.0
Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	60h	
Total		825h

TABELA 14
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO (PCC)³⁸

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Ensino de História I	60h	2.2.0

³⁸ Em todas as disciplinas obrigatórias da área de História, cujo conteúdo está diretamente articulado ao ensino de história na educação básica, incluiu-se, nas ementas, a prática como componente curricular, através da vinculação da temática da disciplina ao ensino de história na Educação Básica, conforme pode ser verificado no item Ementas, com o objetivo de atender ao disposto na BNCC. A carga horária prevista na legislação em vigor para o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular Obrigatório (PCC) está contemplada nas disciplinas listadas na tabela 14.

Ensino de História II	60h	2.2.0
Avaliação da Aprendizagem	60h	2.2.0
Metodologia do Ensino de História I	60h	1.3.0
Metodologia do Ensino de História II	60h	1.3.0
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h	0.4.0
Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	60h	

TOTAL	420	
--------------	------------	--

TABELA 15 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	75h	0.5.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	90h	0.6.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	120h	0.8.0
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV	120h	0.8.0
Total		405h

4.3 Regulamentos

4.3.1 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Disposições Preliminares

Art. 1º -O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em História da UFPI, campus Ministro Petrônio Portella, é regido em consonância com a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, pela Lei nº 11.788 de 25.09.2008, pela Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI, de 05/11/2012, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica/Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme a resolução CNE/CP 02/2019 e pela Base Nacional Comum Curricular, resolução CNE/CP 02/2017.

Princípios e Objetivos

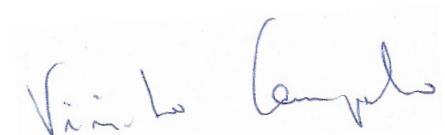
Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Concretização de experiências, de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, ação/reflexão/ação;
- IV. Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos no processo de formação do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, de execução e de avaliação de atividades na área específica de seu estágio;
- III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

Condições para a Realização do Estágio

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vim L. Campos'.

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. Proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. Dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III. Existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

Parágrafo único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

Organização

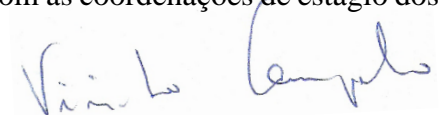
Art. 5º - A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Supervisionado;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de Campo;
- V. Estudante Estagiário.

Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio supervisionado, bem como participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos



cursos, um sistema de documentação e de cadastramento dos estágios.

Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

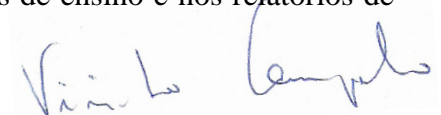
Art. 7º-São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;
- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com os professores orientadores.

Professor Orientador de Estágio

Art. 8º - O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários, simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de



estágio;

- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.
- g) Registrar as práticas em portfólio para compilação de evidências das aprendizagens do aluno, características da docência, tais como: planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

Supervisor de Campo de Estágio

Art. 9º - O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento, desenvolvida no curso do estagiário, responsável, neste local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades. São suas atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

Estudante Estagiário

Art. 10º - São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;
- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Art. 11º - O estágio curricular supervisionado deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular supervisionado será distribuída em 4 (quatro) estágios, a saber: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (75h); Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (90h); Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (120h) e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV (120h).

- a) Observação destinada a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;
- b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; docência, que permita ao aluno ministrar aulas ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;
- c) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

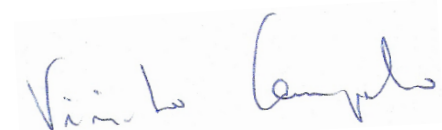
Avaliação

Art. 12º - A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 13º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.14º - Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário



específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;

II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;

III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

Parágrafo 1º - O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução CEPEX nº 177/2012.

Parágrafo 2º - As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.

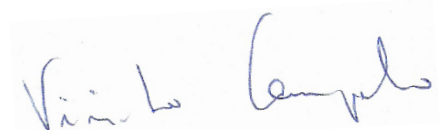
Art. 15º - Os estagiários que exercem atividades de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) das horas do estágio curricular supervisionado na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.

Parágrafo 1º - Compete à Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado à _____ e à Câmara de Ensino (CAMEN).

Estratégias para Gestão da Integração do Ensino no Curso de Licenciatura em História na Rede de Escolas da Educação Básica

Art. 16º - Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em História deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:

- a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;
- b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, afim de propiciar a atualização curricular;



- c) O conhecimento dos instrumentos normativos da educação básica;
- d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;
- e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;
- f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da educação básica, docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;
- g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e dos resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;
- h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

Disposições Finais

Art. 17º - As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso de Licenciatura em História e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino (CAMEN).

4.3.2 Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão

Título I

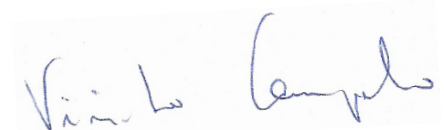
Seção I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - Este regulamento tem por finalidade estabelecer normas para as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), no curso de Licenciatura em História, Campus Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Parágrafo único – as ACE são requisitos indispensáveis à integralização curricular.

Art. 2º - Este regulamento tem por base a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto



na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano de Educação – PNE 2014-2024; a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e na Resolução CEPEX n. 053/19, que regulamenta as atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

Art. 3º - Este regulamento estabelece que 10% (dez por cento) da carga horária do Curso de Licenciatura em História são destinados às ACE.

Parágrafo único – a carga horária das ACE é somada no Projeto Pedagógico do Curso no Grupo I – Formação Comum, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP, nº 2 de 20 de dezembro de 2019.

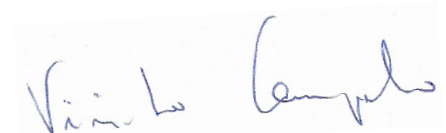
Art. 4º - As ACE seguem as linhas e os eixos temáticos de extensão definidos no Plano Nacional de Extensão Universitária e os temas definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação e pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CP, nº2, de 20 de dezembro de 2019.

Art. 5º - A oferta das ACE para o curso de Licenciatura em História é de responsabilidade da Universidade Federal do Piauí, através de seus Departamentos, Chefias de Curso, Pró-Reitorias, Superintendências e Núcleos de Extensão.

Art.6º As ACE articulam-se às atividades de pesquisa e de ensino e serão ofertadas de forma interdisciplinar.

§ 1º As ACE ofertadas pelos professores do curso de Licenciatura em História articulam-se com as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas em nível de graduação e de pós-graduação.

§2º É permitido aos estudantes participarem de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior.



§3º Os estudantes integrarão as ACE na condição de participantes, na organização e na execução da atividade, com ou sem bolsa de extensão.

§ 4º As ACE desenvolvidas pelos professores do curso de Licenciatura em História podem ser realizadas em parceria com professores de outras instituições de ensino superior.

Título II

Seção I

Da Organização

Art. 7º - As ACE poderão ser ofertadas através das seguintes modalidades:

- I – Programas;
- II – Projetos;
- III – Cursos e oficinas;
- IV – Eventos;
- V – Prestação de serviços.

Art. 8º - Na distribuição da carga horária do curso, as ACE estão previstas para integralização do segundo ao sexto período do curso, podendo ser integralizadas até o último semestre do curso.

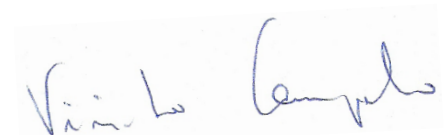
Art. 9º - Os alunos matriculados no turno noturno poderão desenvolver as ACE no turno diurno e vice-versa.

Art. 10º - Os processos de desenvolvimento das ACE serão precedidos de uma fase de formação dos estudantes, que contará como carga horária integralizada de extensão.

§ 1º As ACE poderão ser ofertadas na modalidade formação, destinadas à formação discente para atuar nas ACE na condição de executante;

§ 2º A carga horária destinada à formação será definida de acordo com a natureza da atividade e expressa no ato de cadastramento da atividade na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Art. 11º - O curso de Licenciatura em História ofertará pelo menos uma ACE por semestre.



Art. 12º - O curso de Licenciatura em História desenvolverá um programa de extensão, a ser cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura, que integrará todos os professores do curso.

Art. 13º - A cada semestre, um professor será responsável pela oferta das ACE, assumindo, também, a condição de coordenador da atividade curricular de extensão;

Art. 14º - Em um semestre, mais de um professor poderá ofertar ACE;

Art. 15º - A oferta das ACE pelos professores do curso será feita com base em lista alfabética ou em outro critério definido pelo Colegiado do Curso.

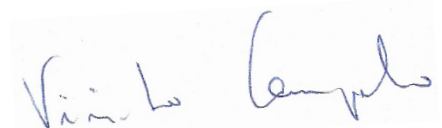
Art.16º - As ACE, para efeito de integralização da carga horária docente, corresponderá à oferta de uma disciplina de 60 (sessenta) horas.

Art.17º - O programa de extensão a ser desenvolvido pelo curso de Licenciatura em História poderá integrar discentes dos cursos de mestrado e de doutorado, bem como do Programa de Pós-doutorado.

Art.18º - Além dos professores do curso de Licenciatura em História, a oferta das atividades de extensão, também pode se efetivar através dos discentes do Programa de Pós-Graduação em História, cursos de Mestrado e de Doutorado e daqueles integrados em Programas de Pós-Doutorado.

Art.19º - As ACE nas modalidades Curso de extensão de Iniciação e Evento de Extensão podem ser coordenadas por entidades estudantis com representação comprovada.

Art.20º - A inserção das ACE no PPC do curso segue as seguintes etapas: 1) cadastramento do programa de extensão a ser desenvolvido pelos professores do curso de Licenciatura em História; 2) Oferta das ACE pelo professor responsável, no semestre; 3) cadastramento das ACE na PREXC pelo professor responsável; 4) Oferta, pela PREXC, da ACE cadastrada, via módulo de extensão no SIGAA; 5) Inscrição dos candidatos pela Coordenação do Curso; 6) Execução da ACE; 7) Envio do relatório pelo professor responsável pela oferta da ACE à PREXC, via módulo SIGAA; 8) Homologação do relatório pela PREXC; 9) Lançamento da carga horária da ACE.



Art.21º - A oferta das ACE será semestral através do SIGAA, obedecendo calendário acadêmico da UFPI.

Art.22º - As ACE serão integralizadas no currículo do curso de Licenciatura em História no módulo de extensão SIGAA e lançadas no histórico do aluno como “Atividades Curriculares de Extensão” – ACE.

Título III

Seção I

Das Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 23º - Ao Colegiado do Curso de Graduação em História, compete:

- I Cadastrar Programa de Extensão que integre os professores e professoras do Curso;
- II Levantar demandas para ACE e propor soluções;

Seção II

Das Atribuições do Coordenador do Curso

Art. 24º - São atribuições do Coordenador do Curso, no que diz respeito às ACE:

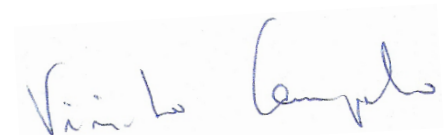
- I Inscrever os alunos e alunas nas ACE, via módulo SIGAA;
- II Lançar carga horária da ACE, após homologação do relatório pela PREXC;

Seção III

Das Atribuições do Professor Responsável pela Ofertada ACE

Art. 25º - Ao(à) professor (a) responsável pela oferta da ACE, compete:

- I Cadastrar a ACE na PREXC;
- II Ofertar a ACE;
- II Formar os alunos e alunas para a ACE;
- III Selecionar a equipe executante da ACE;
- IV Coordenar e orientar a execução da ACE;
- V Executar a ACE;
- VI Enviar relatório da ACE à PREXC.



Seção IV

Dos Deveres e dos Direitos dos Alunos e das Alunas

Art. 26º - Além dos previstos no regimento interno da UFPI e legislação pertinente ao assunto, são direitos dos (as) alunos (as), no tocante às Atividades Curriculares de Extensão:

- I. Dispor de condições necessárias à execução das atividades, de acordo com as possibilidades científicas e técnicas da UFPI;
- II. Integrar fase de formação para o desenvolvimento das ACE, com a devida integralização da carga horária na forma de ACE;
- III. Integrar as ACE na condição de participante, organizador e executante, com ou sem bolsa;
- IV. Dispor da orientação do professor responsável pela ACE no momento de execução da atividade.

Art. 27º - Além dos previstos nas normas internas da UFPI legislação pertinente ao assunto, são deveres dos (as) alunos (as) no tocante às ACE:

- I. Cumprir este regulamento;
- II. Matricular-se nas ACE ofertadas pelo curso de Licenciatura em História e pela UFPI;
- III. Cumprir atividades, horários e cronogramas previstos na ACE;
- IV. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei, a favor de terceiros (as), quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

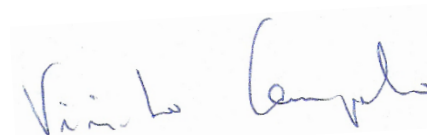
Título IV

Da Avaliação

Art. 28º - Após implantação das ACE, no currículo do curso de Licenciatura em História, o Núcleo Docente Estruturante, avaliará:

- I A pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PPC;
- III A relação entre fluxo curricular e as ACE;
- IV A relação entre ACE e evasão;
- V As ACE e o funcionamento do curso de Licenciatura em História no turno noturno;

Título V



Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 29º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em História.

Art. 30º - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Um dos requisitos da integralização curricular do curso de Licenciatura em História é a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esta parte do currículo será integralizada conforme o regulamento a seguir apresentado.

4.4.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Título I

Seção I

Das Disposições Preliminares

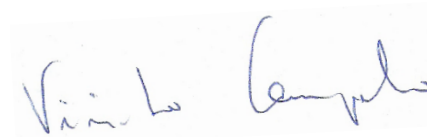
Art. 1º – Este Regulamento tem por finalidade estabelecer normas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Graduação em História, Modalidade Licenciatura Plena da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Ministro Petrônio Portella.

Parágrafo único - O TCC é requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º – O TCC, atividade curricular integrante do Currículo do Curso de Graduação em História, é obrigatório.

Art. 3º – O TCC será elaborado individualmente, sobre problemas de natureza histórica, tendo por princípio a sua relevância social e científica na formação docente.

Art. 4º – O TCC será normalizado de acordo com a ABNT.



Parágrafo Único – Serão aceitas como modalidades de TCC: Monografias, Artigos Científicos para publicação em Revistas Especializadas indexadas (acompanhado do respectivo aceite de publicação do trabalho) e Documentários em Vídeo.

Art. 5º – Nas atividades acadêmicas específicas TCC I e TCC II, haverá 5 (cinco) orientandos(as), no máximo, para cada professor(a).

Título II
Seção I
Da Organização

Art. 6º – As atividades acadêmicas específicas TCC I e TCC II compreenderão atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

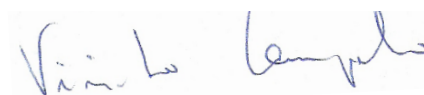
Título II
Seção II
Das Atribuições do Colegiado do Curso de História

Art. 7º – À Coordenação do Curso, compete:

- I. Publicar, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, o local, o horário, a data da defesa e a composição da banca;
- II. Providenciar encaminhamento à Biblioteca do CCHL de cópia do TCC aprovado, em meio digital;
- III. Manter banco de dados atualizado dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados, bem como *linhas de pesquisa* dos professores orientadores;
- IV. Colaborar, sempre que necessário, com o(a) Professor(a) Orientador(a), no que diz respeito aos contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material de referência para a pesquisa, durante a elaboração do TCC pelo(a) aluno(a).

Título II
Seção III
Das Atribuições do Professor Orientador do TCC

Art. 8º – Ao(à) professor(a) orientador(a) compete:



- I. Observar as normas que orientam o TCC;
- II. Colaborar com o(a) discente na escolha e definição do tema do TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos(as);
- IV. Orientar e avaliar o(a) discente em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação do TCC;

Art. 9º – Os(as) professores(as) orientadores(as) serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UFPI, com formação na área de História.

Parágrafo único – Os (as) professores (as) de outros Departamentos ou Chefias de Curso poderão orientar um(a) aluno(a) por semestre.

Art. 10º –O Departamento de História ofertará a cada semestre os componentes curriculares TCC I e TCC para todos (as) os professores efetivos do curso.

Art. 11º - O Departamento de História poderá ofertar os componentes curriculares TCC I e TCC II para professores substitutos, desde que o contrato não finde antes do término do semestre.

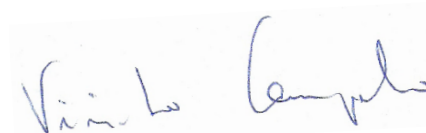
Art. 12º - Os(as) professores(as) substitutos poderão orientar 1 (um) aluno (a) por semestre.

Parágrafo Único – Cada aluno(a) deverá escolher o(a) orientador(a) do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e da disponibilidade do orientador(a).

Art. 13º – Ao escolher o(a) professor(a) orientador(a), o(a) aluno(a) deverá realizar convite formal, acompanhado do Projeto de Pesquisa.

Art. 14º - A matrícula nos componentes curriculares TCC I e TCC II deverá ocorrer após a anuência do professor(a) orientador(a);

Art. 15º – O professor(a) orientador(a) poderá solicitar o afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados.



Parágrafo Único - Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao(à) aluno(a) por ele orientado e ao Colegiado do Curso, para que o(a) aluno(a) e o Colegiado do Curso de Graduação apresentem um novo orientador.

Art. 16º – O(a) aluno(a) poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Coordenador do Curso de Licenciatura, a substituição de seu(sua) orientador(a), desde que justifique as razões por escrito e indique novo(a) orientador(a). Ao(à) Coordenador(a) do Curso, caberá submeter tal solicitação à apreciação do Colegiado de Curso.

Título III
Seção I
Da Avaliação

Art. 17º – A avaliação do TCC será feita por uma Comissão de Avaliação formada, pelo(a) professor(a) orientador(a) e por 02 (dois) professores com qualificação acadêmica compatível, indicados em comum acordo por orientador e orientando, cuja banca será cadastrada pela Coordenação do Curso.

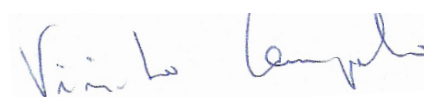
Parágrafo Único – o primeiro examinador (a) será, necessariamente, dos quadros da UFPI, mas o segundo examinador (a) poderá ser um pesquisador pertencente a qualquer instituição de ensino superior ou não, desde que possua pelo menos o mestrado.

Art. 18º – A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos:

- I. Coerência entre problemas, objetivos e a argumentação;
- II. Normas da ABNT;
- III. Relevância da proposta, a natureza histórica e interdisciplinar, os aspectos teóricos, metodológicos e de narrativa do trabalho.

Art. 19º – Para a defesa do TCC, serão encaminhados 3 (três) exemplares, sendo 1 (um) destinado ao (à) Professor (a) Orientador(a), 1 (um) para o examinador (a) I, e 1 (um) para o examinador (a) II.

§ 1º – O(a) professor(a) orientador(a) deverá encaminhar à Coordenação do Curso os dados relativos ao TCC em orientação, para que este baixe portaria estabelecendo a Comissão de



Avaliação com os(as) participantes indicados(as) pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo orientando(a).

§ 2º – A versão definitiva deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso, em Cd-Rom ou DVD, onde deverá constar: nome do(a) aluno(a) e do(a) orientador(a), título do trabalho, linha de pesquisa e data de conclusão do trabalho, com a respectiva ficha catalográfica.

Título IV

Seção I

Dos Deveres e Direitos dos Alunos

Art. 20º – Além dos previstos no regimento interno da UFPI e legislação pertinente ao assunto, são direitos dos(as) alunos(as) matriculados(as) nas atividades acadêmicas específicas TCC I e TCC II:

- I. Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. Ser orientado(a) por um professor(a) na realização do TCC;
- III. Ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC;

Art. 21º – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e legislação pertinente ao assunto, são deveres do(a) aluno(a) matriculado(a) na disciplina TCC:

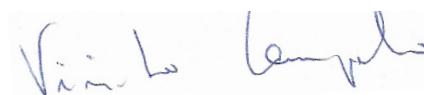
- I. Cumprir este regulamento;
- II. Realizar a Apresentação Pública nos prazos e condições determinados;
- III. Cumprir horários e cronogramas;
- IV. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros (as), quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

Art. 22º - A Coordenação do Curso disponibilizará manual de elaboração do TCC e repositório na página do curso para publicação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Título V

Seção II

Das Disposições Gerais e Transitórias



Art. 23º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em História, o(a) professor(a) orientador(a) e o orientando(a).

Art. 24º–Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

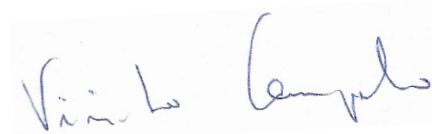
4.5 Metodologia

No que diz respeito à metodologia, seu princípio geral, será a articulação entre teoria/prática, ensino/pesquisa e extensão, através da operacionalização da estrutura curricular do curso de História, conforme legislação em vigor. A partir deste eixo geral, desdobram-se um conjunto de procedimentos metodológicos relativos aos componentes curriculares em observância às suas especificidades.

Trabalhar-se-á com disciplinas teóricas, práticas e teórico-práticas, que possibilitem oferecer mecanismos de compreensão da historicidade da história vivida e da história conhecimento; analisar a construção do saber científico e permitir a identificação e a análise, nas disciplinas de conteúdo, dos modelos teórico-metodológicos a partir dos quais os conteúdos foram organizados.

Na formação do professor de História para as diferentes etapas da educação básica dever-se-á observar princípios metodológicos que assegurem:

- I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dela se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição de competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias;



III – a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.³⁹

A competência constitui, assim, uma concepção nuclear na orientação do curso, uma vez que expressa a aquisição de um conjunto de habilidades ensinadas em diferentes tempos e espaços curriculares, a partir da articulação entre teoria e prática, ensino/pesquisa e extensão. Trata-se de um conceito chave na articulação entre os níveis de ensino, princípio pedagógico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica⁴⁰.

O ensino voltado para a aprendizagem do aluno, no curso de Licenciatura em História, embasa-se na experiência de ensino, pesquisa e extensão ao longo da graduação.

Na integralização dos componentes curriculares, especialmente, naqueles que integram o ciclo de pesquisa, os futuros professores devem aprender métodos da pesquisa em História que os capacitam para criarem experiências pedagógicas que possibilitam o ensino voltado para a aprendizagem do aluno na educação básica.

Importa destacar que aprender e ensinar história requer “a transposição dos métodos de pesquisa da História para o ensino de História”, uma vez que essa transposição “propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado”.⁴¹ Isto porque

O conhecimento histórico escolar, além de se relacionar com o conhecimento histórico de caráter científico nas especificações das noções básicas da área, também se articula aos fundamentos de seus métodos de pesquisa, adaptando-os para fins didáticos.⁴²

A Base Nacional Comum Curricular para a educação básica, na área de História, pressupõe que o futuro professor tenha compreensão acerca da produção do conhecimento na área, dos métodos de pesquisa, das fontes e dos enfoques teóricos. Saberes adquiridos nas disciplinas que abordam o conhecimento relativo à área.

Através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o futuro professor deve aprender como se constrói o conhecimento na área de História. Por meio de contribuições

³⁹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. [Brasília], 2002.

⁴⁰ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta pública. [Brasília, 201_?].

⁴¹ PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 38.

⁴² PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 38.

peçoais deve alargar o campo da história do Piauí, interagindo com a realidade, transformando e, ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades, competências e conhecimentos que possibilitam o desempenho da prática docente de forma qualificada e enquadrada nas políticas nacionais de educação.

Ao elaborarem TCC's, os futuros professores devem deter um conhecimento basilar ao ensino e à aprendizagem de história na educação básica. Uma vez que os trabalhos que estão sendo produzidos pelos futuros professores abordam, especialmente, a história do Piauí, suas pesquisas produzem um saber local, imprescindível ao ensino e à aprendizagem de história no ensino fundamental no Estado.

A prática docente, na área de História, nas políticas públicas de educação contemporâneas, é marcada pela capacidade de transformar saber historiográfico em saber escolar, bem como em transpor os métodos de pesquisa em História para o ensino de História. Em outros termos, o desenvolvimento da prática de pesquisa no âmbito do curso de licenciatura em História é imprescindível ao desempenho de uma prática docente qualificada na educação básica.

Na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, quando da consulta pública, acentuava-se:

A pesquisa é um princípio básico dos processos de construção de conhecimentos históricos, articulados aos outros componentes das Ciências Humanas e das demais áreas do conhecimento. Considera-se o/a estudante como agente da construção do conhecimento, valorizando-se, assim, suas experiências individuais e coletivas. Nesse sentido, o exercício de crítica documental, nas suas diversas modalidades e linguagens, se constitui como procedimento articulador dos processos de construção de conhecimentos históricos.⁴³

No processo de elaboração e de ajuste das diretrizes curriculares para a formação inicial de professores para a educação básica, o Ministério da Educação têm reiteradamente ressaltado a necessidade de articular teoria e pesquisa, na formação docente. Em 2001, em Parecer relativo às diretrizes para a formação de professores, já se ressaltava o seguinte:

Teorias são construídas sobre pesquisas. Certamente é necessário valorizar esta pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica. Dessa forma a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. [...] A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada muitas vezes em

⁴³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [Brasília, 201-?]. p. 242.

instituições que não valorizam essa prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática. Com isso, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação do conhecimento é, quando muito, apenas um item a mais em alguma disciplina teórica, sem admitir sua relevância para os futuros professores. Essa carência os priva de um elemento importante para compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriade das certezas científicas.⁴⁴

Este princípio metodológico, por sua vez, foi reafirmado através do Parecer CNE/CP n. 22/2019, relativo às diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que expressa a necessidade nos cursos formadores da “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, que contemplem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”⁴⁵

Para atingir o referido princípio, a prática de ensino dos docentes formadores deverá se pautar nas seguintes referências metodológicas:

- compromisso com a aprendizagem dos alunos;
- coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- percepção de que “não há real construção de conhecimentos sem que resulte, do mesmo movimento, a construção de competências”⁴⁶;
- centralidade da aprendizagem dos conteúdos, uma vez que é a partir desta experiência que ocorre a construção e o desenvolvimento de competências;
- abordagem dos conteúdos em suas dimensões conceitual (teorias, informações e conceitos), procedimental (saber fazer) e atitudinal (valores e atitudes que embasam a atuação profissional);
- articulação entre conteúdo e método de ensino;
- considerar que a avaliação pretende verificar o conhecimento adquirido, a capacidade de acioná-lo, bem como a busca de outros saberes para realizar o que foi proposto;

⁴⁴ BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001**. [Brasília], 2001, p.18.

⁴⁵ BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 22/2019**. [Brasília], 2019, p.13.

⁴⁶ BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, p. 24.

- percepção da pesquisa como elemento fundamental na formação do professor de história.

Uma vez que há aportes teóricos que orientam a produção do saber histórico, ainda que não necessariamente apresentados de forma explícita pelo profissional de história, buscar-se-á fornecer instrumentos que permitam ao aluno identificá-los através do estudo historiográfico.

A formação teórica e prática processar-se-á através do estudo dos conteúdos histórico/historiográficos, que definem e abordam os “grandes recortes espaço-temporais”⁴⁷; conteúdos especializados, que permitem o aprofundamento de temas; e conteúdos pedagógicos, das ciências da educação, e de práticas de pesquisa, que, somados aos conteúdos histórico/historiográficos, permitem operacionalizar a transposição dos métodos da história para o ensino de história.

Em termos específicos, a formação teórica é objeto de disciplinas optativas, dentre as quais, História e Memória e História e Literatura, que permitem formação em campos específicos da área, bem como das disciplinas obrigatórias Introdução aos Estudos Históricos, Teoria e Metodologia da História I e II Historiografia Brasileira e Historiografia Piauiense.

Visto que a prática é um componente que embasa a matriz curricular ora apresentada, conforme orienta a legislação em vigor, a formação dessa natureza ocorrerá entrelaçada à teórica. Isto porque buscamos romper a dicotomia teoria X prática. Em termos específicos, o PPC, estabelece um conjunto de disciplinas voltadas para a prática pedagógica, a saber: Ensino de História I, Ensino de História II, Avaliação da Aprendizagem, Metodologia do Ensino de História I, Metodologia do Ensino de História II, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV.

Os componentes curriculares Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, TCC I e TCC II permitem a experiência de um ciclo de pesquisa, da elaboração ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Com a efetivação destes cursos, o aluno desenvolve, simultaneamente, competências relativas à pesquisa em história, bem como à transposição dos métodos da história para o ensino da história.

A interdisciplinaridade na área de História é uma característica inerente à teoria e à metodologia da História, pois a constituição da área e a produção do conhecimento embasam-se na apropriação pela História de aportes teóricos e metodológicos das Ciências Humanas. O

⁴⁷ BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o curso de História, p. 8.

diálogo interdisciplinar foi uma das bases da pluralização dos temas, dos enfoques teóricos e metodológicos e das fontes, característica da produção historiográfica nos séculos XX e XXI.

Os conteúdos da área e a historiografia correspondente fundamentam-se no diálogo interdisciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade concretizar-se-á através da abordagem dos conteúdos das disciplinas histórico/historiográficas obrigatórias, das disciplinas optativas que aprofundam campos e temas específicos, bem como mediante o estudo dos conteúdos de disciplinas de formação comum às licenciaturas, embasadas nas ciências da educação.

A interdisciplinaridade, portanto, deverá ser experienciada através de dois espaços e tempos curriculares: 1) conteúdos que se constituíram de maneira interdisciplinar, abordados em disciplinas obrigatórias e específicas, ministradas por professores da área de História; 2) conteúdos das disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Métodos e Técnicas em Educação e Departamento de Fundamentos da Educação.

4.6 Atividades Complementares

O aluno deverá obrigatoriamente desenvolver Atividades Complementares/Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. Essas atividades perfazem um total de 200 (duzentas) horas e deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Do ponto de vista da distribuição da carga horária, 60 (sessenta) horas serão integralizadas no Grupo I, 80 (oitenta) horas, no Grupo II e 60 (sessenta) horas, no Grupo III. Serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos, de ensino, de pesquisa e de extensão, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber/fazer do licenciado em História.

Para fins de registro no histórico escolar do aluno devem considerar-se as seguintes atividades:

TABELA 16 - ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS POR CADA ATIVIDADE

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Iniciação à docência	DGH359	Participação em programa PIBID ou RP	60 h/a por semestre

Vinícius Gonçalves

	CCHIS010	Monitoria com bolsa	60 h/a por semestre
	DGH360	Monitoria voluntária	60 h/a por semestre
Iniciação à pesquisa	DGH361	Participação em grupos de estudo e de pesquisa sob supervisão de professores da UFPI e/ou alunos de cursos de mestrado e doutorado da UFPI	
	DGH366	Participação em programas PIBIC, PIBIT, RP ou PET como bolsistas	60 h/a por semestre
	DGH367	Participação em programas PIBIC, PIBID, RP, PIBIT ou PET como voluntários	60 h/a por semestre
	CCHIS015	Participação em minicursos como assistente (20h)	20 h/a por evento
	CCHIS016	Participação em minicursos como ministrante (40h)	40 h/a por evento

TABELA 17 – ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DA ATIVIDADE

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter local ou regional	DGH369	Como assistente apenas	10h/a por evento
	CCHIS011	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	20h/a por evento
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter nacional ou internacional	CCHIS012	Como assistente apenas	20h/a por evento
	CCHIS013	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	30h/a por evento
Organização/ realização de eventos técnicos-científicos	CCHIS014	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30h/a por evento

TABELA 18 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

Vinícius Gonçalves

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Projeto de Extensão	CCHIS023	Um semestre de participação com bolsa	30h/a
	CCHIS024	Um semestre de participação sem bolsa	30h/a
Curso de Extensão	CCHIS025	Como assistente apenas	20h/a
	CCHIS026	Como ministrante	30h/a

TABELA 19 – ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Realização de estágio não obrigatório	CCHIS017	Estágios de 50 a 100 horas	30h/a
	CCHIS018	Estágios 101 a 200 horas	60h/a
	CCHIS019	Estágios com mais de 200 horas	90h/a

TABELA 20 – TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DA ATIVIDADES

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Publicação de resumos em anais de eventos nacionais	CCHIS020	Publicações em anais de congressos e similares de caráter nacional	10h/a por publicação
Publicação de resumos em anais de eventos internacionais	CCHIS021	Publicações em anais de congressos e similares de caráter internacional	20h/a por publicação
Publicação de trabalhos completos	CCHIS022	Publicação de trabalhos completos na forma de artigos para periódicos de caráter acadêmico-científico. Publicação de livros.	40h/a por publicação

TABELA 21 – VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DAS ATIVIDADES

Atividade	Códigos	Descrição	Pontuação (C/H)
Participação em órgãos colegiados da UFPI	CCHIS027	Participação como representante estudantil em Colegiados e Curso, Conselho Departamental e Conselhos superiores da UFPI.	40h/a por ano

Vinício Gomes

Participação em entidade estudantil	CCHIS029	Atuação como dirigente de Centro Acadêmico, Diretório Central de Estudantes e entidades nacionais de representação estudantil.	40 h/a por ano
Participação em Comissões de trabalho da UFPI	CCHIS030	Participação nas diversas comissões de trabalho da UFPI	10h/a por comissão

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

5.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão encontram-se expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI. O PDI para o período de 2015-2019 prever a implantação de um conjunto de políticas relativas a estas áreas, com indicação das estratégias para alcançar os objetivos propostos.⁴⁸

As políticas institucionais para o ensino de graduação, para o quinquênio 2015-2019, segundo o PDI, têm como objetivos: 1) oferecer formação de qualidade; 2) garantir, na formação, os princípios éticos e humanistas; 3) melhorar o desempenho institucional nas avaliações internas e externas; 4) ampliar o processo de internacionalização; 5) ampliar a oferta de cursos de graduação; 6) oferecer em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, cursos de formação específica para os professores da Educação Básica.

Considerando os referidos objetivos, o Departamento e a Coordenação da área de História propõem-se desenvolver mecanismos para atingir as metas articuladas às suas atribuições e competências no interior da Instituição. Nesse sentido, adota neste PPC, algumas estratégias para atingir metas expressas para o ensino de graduação.

Em relação ao objetivo (um), destacam-se a incorporação das seguintes estratégias: estimular e promover desenvolvimento profissional docente; desenvolver políticas de acolhimento dos discentes; investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras; ofertar componentes curriculares em fluxo contínuo; aumentar a inserção dos discentes em

⁴⁸ As informações sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio discente têm por base o PDI UFPI 2014-2019. Ver PIAUÍ. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019**. Teresina, 2015.

grupos de pesquisa; articular o processo de ensino-aprendizagem à pesquisa e à extensão; atualizar o PPC, sempre que necessário; fomentar a demanda por bolsas para os discentes; realizar diagnóstico do curso de Licenciatura em História e criar mecanismos para sanar as dificuldades encontradas.

Com relação ao objetivo 2 (dois), este PPC prever articular o processo de formação ao contexto social e à comunidade, bem como estimular, no interior do Curso, a valorização e o respeito à diversidade e ao desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito ao objetivo 3 (três), a área de História, através deste PPC, compromete-se a enfatizar a importância dos sistemas de avaliação; divulgar, no interior do Curso, os resultados das avaliações; estudar as avaliações pertinentes ao Curso; criar estratégias para melhorar a qualidade do Curso, buscar elevar o conceito do Curso e aprimorar o sistema de planejamento pedagógico.

A implantação de estratégias que assegurem os objetivos 5(cinco) e 6 (seis) são de competência da UFPI.

O PDI estabelece um conjunto de objetivos para as políticas institucionais de pesquisa e inovação tecnológica, dentre o qual, destaca-se: 1) aumentar o número de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), CNPq/UFPI; 2) ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica para discentes ingressos por ações afirmativas (PIBIC-AF); 3) expandir o número de discentes na Iniciação Científica Voluntária (ICV); 4) consolidar o Seminário de Iniciação Científica da UFPI; 5) melhorar a qualidade dos Grupos de Pesquisa da UFPI – Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq; 6) dinamizar os núcleos de pesquisa; 7) aumentar o número de pesquisadores com Bolsa Produtividade; 8) criar novos laboratórios para pesquisa e ensino e 9) constituir uma política de publicação.

A contribuição do curso de Licenciatura em História para o alcance dos referidos objetivos consiste nas seguintes estratégias: estimular os professores a concorrer aos editais PIBIC, PIBIC-AF, ICV e de Bolsa de Produtividade; ressaltar no âmbito do corpo discente a importância da iniciação científica no processo de formação; incentivar a participação no Seminário de Iniciação Científica da UFPI; dinamizar os núcleos de pesquisa que integram o curso de Licenciatura em História; demandar a criação de laboratórios de pesquisa e ensino na área de História; incorporar a política de publicação a ser instituída.

As diretrizes para a política de extensão universitária da UFPI para o período de 2014-2020 foram aprovadas pela Resolução CEPEX n. 035/2014.⁴⁹ A Resolução reafirma o conceito

⁴⁹ PIAUÍ. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX n. 035/2014**. Teresina, 2014.

de extensão universitária, processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que deve promover a integração transformada entre a universidade e a sociedade. Isto posto sob o princípio constitucional do caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Para o período de 2014-2020, a referida Resolução apresenta as seguintes diretrizes: 1) interação dialógica com a sociedade; 2) interdisciplinaridade; 3) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 4) impacto na formação do estudante e 5) impacto social. Apresenta, também, os seguintes objetivos: 1) reafirmar a extensão universitária no universo acadêmico; 2) atuar, através da extensão universitária, para resolver os problemas do Estado; 3) estimular as atividades de extensão; 4) possibilitar meios para produzir, inovar e disponibilizar conhecimento; 5) reforçar a relação universidade/sociedade; 6) promover atividades de extensão entre instituições; 7) assegurar o Programa de Fomento às atividades de extensão; 8) buscar outras formas de financiamento da extensão universitária; 9) manter a avaliação institucional das atividades de extensão; 10) utilizar espaços e aparelhos culturais da UFPI para fins de extensão; 11) construir regramentos favoráveis ao desenvolvimento da extensão.

O PDI reafirma as diretrizes e objetivos apresentados na referida Resolução, bem como apresenta metas e estratégias para a institucionalização da extensão universitária na UFPI.

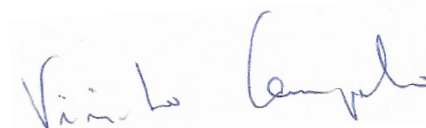
5.2 Políticas de apoio ao discente

A UFPI vem continuamente desenvolvendo política de inclusão e manutenção do corpo discente, o que tem sido destaque nas sucessivas avaliações externas.⁵⁰

O atendimento ao corpo discente tem sido integral, com base na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) – conjunto de princípios e diretrizes que visam garantir acesso, permanência e conclusão de um curso de graduação.

Os programas de apoio aos discentes são executados pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e Comunitários (PRAEC). Dentre as ações desenvolvidas, destacam aquelas relativas à alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte, saúde, concessão de bolsas, atendimento psicopedagógico e social, médico e odontológico.

⁵⁰ PIAUÍ. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019**. Teresina, 2015.



A UFPI oferece aos discentes assistência pedagógica através do Serviço Pedagógico (SEPE), assistência psicológica, através do Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI) e para os alunos com necessidades especiais, opera o Núcleo Acessibilidade (NAU).

O SEPE visa oferecer atendimento ao estudante para dirimir dificuldades de ordem social, psicológica e pedagógica, mediante os seguintes procedimentos: análise dos históricos escolares; entrevista pedagógica individual; aplicação de questionário sobre hábitos de estudo; e orientação educacional. O SAPSI presta serviços de apoio psicológico à comunidade acadêmica. O NAU visa criar condições para superação de dificuldades causadas por deficiência física, visual, auditiva, intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. O estudante beneficiado auxilia o colega de classe, o que se traduz em política inclusiva.

Os estudantes do curso de Licenciatura em História, no primeiro semestre letivo, na disciplina de Introdução aos Estudos Históricos, são informados sobre a estrutura e funcionamento da UFPI, do Curso e a política de ingresso e permanência que vem sendo desenvolvida pela PRAEC. São orientados a buscar os serviços compatíveis com suas demandas, em vista a criar condições para que permaneçam e concluam o Curso.

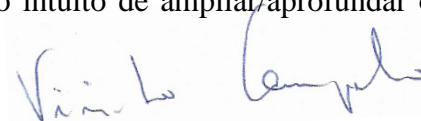
A respeito do apoio didático e de adequação do nível de escolarização em virtude de deficiências oriundas do Ensino Médio, o Curso planejará atividades de extensão relativa à leitura e à escrita, com vista a reverter o quadro. No decorrer do Curso serão programadas atividades nas modalidades de extensão em vistas a produzir conhecimento necessário ao bom desempenho do corpo discente, conforme diagnóstico de demanda, identificada através de acompanhamento pedagógico no interior do Curso.

Ademais, de forma individual ou e em grupo, os alunos poderão acessar a Coordenação de História para solicitar a oferta de atividade específica em vista a dirimir dificuldade de ensino-aprendizagem identificada.

Os professores, após realização de avaliações diagnósticas, deverão propor, no modelo extensão, atividades que visam produzir experiências de ensino-aprendizagem com vistas a corrigir deficiências acumuladas no processo de escolarização.

A Coordenação e o Departamento de História, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Pós-Graduação em História e demais coordenações, articulará esforços para acolher os discentes e propor atividades que elevem os níveis de formação em vista ao bom andamento do Curso.

No que tange à matriz curricular, este PPC criou um conjunto de disciplinas optativas, flexíveis, a ser ofertadas de acordo com a demanda, com o intuito de ampliar/aprofundar o



conhecimento básico da área de História, em vista a atender as necessidades de formação dos alunos e extinguir as deficiências de formação oriundas da Educação Básica.

6 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação institucional, do Curso e do Projeto Pedagógico

A sistemática de avaliação do curso de Licenciatura em História integra processo mais geral de avaliação do sistema superior, conforme legislação em vigor. Assim, pauta-se nos parâmetros estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que, estabelece processo global e sistemático de avaliação, a partir da avaliação das instituições, da avaliação dos cursos de graduação e da avaliação do desempenho dos estudantes.⁵¹

Importante destacar que, em 2004, o Ministério da Educação instituiu o (SINAES),⁵² com a finalidade de atuar para a melhoria da educação nos cursos de graduação e instituições de ensino superior. O SINAES visa assegurar o princípio constitucional da garantia da qualidade da educação superior, previsto no artigo 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988.

Acerca da avaliação das instituições, estabelece a constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), em instituições públicas e privadas, responsável pela autoavaliação, bem como a realização de avaliação externa. Na segunda modalidade, a avaliação deve ocorrer mediante trabalho de comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cuja referência são os padrões de qualidade para educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios de autoavaliação.

A CPA, da UFPI, iniciou seus trabalhos, em 2004. Sua atuação referencia-se nas diretrizes apresentadas pelo SINAES, a saber: missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a gestão e as respectivas formas de operacionalização; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.⁵³

⁵¹ BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Diretrizes para a avaliação das instituições de ensino superior**. Brasília, DF, 2004.

⁵² BRASIL. Lei n. 10861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 15 abr. 2004.

⁵³ PIAUÍ. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Piauí, ano de referência 2016**. Teresina, 2017.

A partir destes parâmetros, tem realizado processo de autoavaliação na periodicidade prevista pela legislação. Com efeito, a avaliação do curso de Licenciatura em História integra processo geral de autoavaliação efetivado pela UFPI, cujo resultado deve constituir base para o aprimoramento contínuo do Curso e de seu planejamento.

No que diz respeito à avaliação dos cursos de graduação, segundo nível do processo avaliativo, previsto pelo SINAES, entende-se que os cursos de graduação devem ser autorizados, reconhecidos e, periodicamente, submetidos a processo avaliativo para obter a renovação do reconhecimento. Através do processo avaliativo é gerado o Conceito do Curso (CC), em cinco níveis, em que os valores iguais ou superiores a três são considerados com qualidade satisfatória.⁵⁴

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, ferramenta dos avaliadores, apresenta os parâmetros para a avaliação dos cursos de graduação, com base em três dimensões, a saber: organização didático-pedagógica, o corpo docente e tutorial e a infraestrutura. Com efeito, na modalidade avaliação externa, os critérios para a avaliação do curso de Licenciatura em História são os apresentados a seguir:

1) **Organização Didático-pedagógica** – avaliar-se-á os seguintes indicadores: políticas institucionais no âmbito do curso; objetivos do curso; perfil profissional do egresso; estrutura curricular; conteúdos curriculares; metodologia; estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica; estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática; atividades curriculares de extensão (ACE); trabalho de conclusão de curso (TCC); apoio ao discente; gestão do curso e processos de avaliação interna e externa; procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; número de vagas; integração com as redes públicas de ensino; atividades práticas de ensino.

2) **Corpo Docente e Tutorial** – a avaliação incidirá sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), atuação do Coordenador, regime de trabalho do coordenador de curso, corpo docente: titulação, regime de trabalho, experiência no exercício da docência na educação básica, experiência no exercício da docência superior, atuação do colegiado do curso ou equivalente, produção científica, cultural, artística e tecnológica.

3) **Infraestrutura** - a avaliação levará em consideração o espaço de trabalho para docentes em tempo integral, o espaço para o coordenador, a sala coletiva de professores, as

⁵⁴ As informações sobre os critérios de avaliação dos cursos de graduação presenciais pelo SINAES têm por base o seguinte documento: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento, renovação e reconhecimento**. Brasília, 2017.

salas de aula, o acesso dos alunos a equipamento de informática e a bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

Além destes critérios de avaliação, a avaliação do curso de Licenciatura da UFPI ocorrerá mediante autoavaliação periódica do curso, com vistas a alcançar o padrão de qualidade previsto na legislação em vigor. Nesse processo, serão incorporados os resultados da autoavaliação institucional, bem como aquele resultante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que contempla a avaliação dos estudantes.

Ademais, este Projeto Pedagógico prever que o NDE realize estudos periódicos a respeito do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem, de modo a acompanhar, consolidar e atualizar o PPC, considerando as DCN, as demandas do mundo do trabalho e a adequação do perfil do egresso. Com efeito, a avaliação do PPC será integrativa, contínua e sistemática, com vista a assegurar a qualidade do Curso, conforme padrões estabelecidos na legislação em vigor.

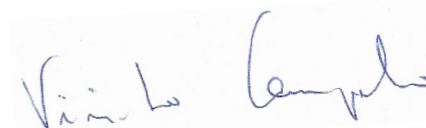
6.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em História fundamenta-se na Resolução CEPEX/UFPI n. 177/2012.⁵⁵ Nesta Resolução, entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos. Prever que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. No processo de avaliação, o professor tem autonomia para escolher as formas a aplicar.

Esta legislação estabelece, ainda, que as avaliações devem verificar o desenvolvimento das competências e das habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina, que os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os alunos, que o professor deve discutir os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação junto aos alunos.

O professor, ao diagnosticar dificuldades de aprendizagem, poderá elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem adequada, bem como realizar avaliações

⁵⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2012.



diagnósticas, que possam subsidiar sua prática docente. Ademais, as avaliações diagnósticas, agregadas às formativas e somativas, produzem resultados para redefinir sua prática docente, de modo a adequá-la ao perfil dos alunos.

Serão considerados aprovados, no semestre, os discentes que obtiverem média geral 7,0 (sete) pontos nas avaliações parciais ou 6,0 (seis) pontos em exame final, desde que a frequência corresponda a 75% (setenta e cinco) por cento da carga horária do componente curricular. O estudante que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) pontos nas avaliações parciais será considerado reprovado.

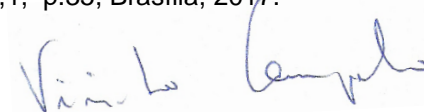
Os discentes do curso de Licenciatura em História, ao término dos componentes curriculares, devem avaliar o desempenho do professor, através de formulário disponível *on line*, via sistema SIGAA. O objetivo desta avaliação é apresentar subsídios para o aprimoramento do trabalho realizado pelos professores e também constituir base para a formação de indicadores que possibilitem a reflexão coletiva sobre a prática docente e formas de aprimoramento, visando à qualidade do Curso.

Com efeito, a sistemática de avaliação caracteriza-se pelo caráter processual, apresentando caráter diagnóstico, formativo, qualitativo e somatório. No que diz respeito à formação geral, objetiva averiguar a capacidade de ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, elaborar conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, identificar contradições, fazer escolhas, avaliando as consequências, questionar a realidade e argumentar de maneira coerente. No tocante à apreensão dos conteúdos, visa averiguar a aprendizagem daqueles relativos à área de História e também aos conteúdos de formação geral, comum para todas as áreas, instituídos pelo INEP, através da portaria n. 493, de 2017.⁵⁶

Conforme a Portaria, o corpo discente precisar apreender saberes e práticas articulados ao seguintes temas: ética, democracia e cidadania; cultura e arte; globalização e política internacional; processos migratórios, vida rural e urbana, meio ambiente; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa), responsabilidade social; sociodiversidade e multiculturalismo; relações de trabalho; ciência, tecnologia e sociedade; inovação tecnológica.

Ela visa, por um lado, identificar o desenvolvimento de habilidades e de competências exigidas para atuação na área de História, em termos de conteúdos específicos e de formação

⁵⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria n. 493. **Diário Oficial da União**, n. 109, Seção,1, p.35, Brasília, 2017.



geral. Por outro lado, a sistemática de avaliação busca gerar dados, a partir dos quais, possam ser desenvolvidas estratégias que assegurem a aprendizagem adequada e a adaptação da prática pedagógica às diferentes situações de ensino e de aprendizagem identificadas no desenvolvimento do PPC.

7 EMENTÁRIOS, REFERÊNCIAS E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

7.1. Núcleo Obrigatório

A apresentação das ementas segue a disposição da estrutura curricular para o curso diurno.

7.1.1 Primeiro Semestre

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Históricos UNIDADE RESPONSÁVEL		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	-
EMENTA:		
O curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí: concepção e funcionamento. Especificidades da produção do conhecimento histórico, sobretudo, no século XIX. Concepções de história: fontes, objetos e métodos. O ofício do Historiador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DUBY, Georges. A história continua . Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1993. MALERBA, Jurandir (Org.). Lições de História: o caminho da ciência no longo século XIX . Rio de Janeiro: FGV, 2010. BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia . São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à nova história . 2. ed. São Paulo; EDUSC, 2003. HOBSBAWN, Eric J. Sobre história . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques et al. A história nova . São Paulo: Martins Fontes, 1993. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações . Lisboa: Difel, 1990.		

DISCIPLINA: Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Fundamentos da Educação (DFE)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---
EMENTA:		

Vinícius Gonçalves

Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais. Diretrizes curriculares Nacionais. Base Nacional Comum Curricular: introdução, fundamentos e estrutura. Currículos estaduais e municipais. Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial. Propostas e projetos para o atendimento de estudantes com deficiência e necessidades especiais. O projeto pedagógico da escola, o regimento escolar, os planos de trabalho anual, os colegiados, os auxiliares da escola, as famílias dos estudantes. A cultura escolar e a mediação de conflitos. Pesquisa sobre o cotidiano, a gestão, a cultura escolar, os tempos, os ritmos e os espaços escolares. Pesquisa e observação. Entrevista. Uso das plataformas virtuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação brasileira**. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Parecer CEB 04/98. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parecer CEB 15/98. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Parecer CEB 22/98. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Parecer CEB 15/98. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB 20/2009. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais (1 a 4 série)**. Brasília, 1997. 10 volumes.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- PIAUI. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso Estado: educação infantil, ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV, 2020.
- PIAUI. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso Estado: caderno 1: novo ensino médio**. Teresina, 2021. Versão preliminar.
- TERESINA. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo de Teresina: Ensino Fundamental**. Teresina: SEMEC, 2018.
- ANDREOTTI, Azilde L; (Org.); LOMBARDI, José Claudinei (Org.); MINTO, Lalo Watanabe. **História da administração escolar no Brasil**. Curitiba, Autores Associados, 2013.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis et al. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola**. Curitiba, Autores Associados, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Vinícius Campos

ROYO, Maria Angeles Lou; URQUIZAR, Natividad López. **Bases psicopedagógicas da Educação Especial**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SAVIANI, Demerval et al. **Da LDB (1996) ao Novo PNE (2012-2024)**: por uma outra política educacional. 5. ed. Curitiba: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Demerval (Org.). **Educação brasileira**: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. **Sistemas de ensino**: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DISCIPLINA: História Antiga		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---
EMENTA:		
<p>A disciplina procurará debater o mundo Antigo pela tendência historiográfica que considera os pontos de contato entre as sociedades que viveram em torno do Mediterrâneo, isto significa abordar tal período não em unidades e sequências, mas, em espaço geográfico. O guia mestre desta disciplina será, portanto, o exame do processo que conduziu a uma paulatina articulação das fronteiras internas dos diferentes povos mediterrânicos (identidades, controle da terra etc.) com aquelas externas. Esse processo de interrelação não somente encurtou distâncias entre regiões cada vez mais amplas, mas também produziu, na longa duração, sistemas cada vez mais complexos e sofisticados de identidade e alteridade. A História Antiga na Educação Básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i>. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>GUARINELLO, Luiz Norberto. <i>Mediterrâneo processo de integração</i>. Ensaio sobre história antiga. Tese de livre-docência. São Paulo: USP, 2014.</p> <p>LIVERANI, Mario. <i>Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia</i>. São Paulo: Edusp, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>EYLER, Flávia M. S. <i>História Antiga: Grécia e Roma a formação do Ocidente</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>Guarinello, Norberto Luiz, <i>Ordem Integração e Fronteiras</i>. Mare Nostrum, ano 2010.</p> <p>KORMIKIARI, M. C. <i>O conceito de 'cidade' no mundo antigo e seu significado para o norte da África berbere</i>". in: Estudos sobre a cidade antiga, M. B. FLORENZANO E E. HIRATA (ORGS.). SÃO PAULO, EDUSP/FAPESP, 2009: 137-172.</p> <p>PARRA, Ezequiel Martin. <i>De Atenas a Pataliputra</i>: historiografia sobre contatos entre gregos e indianos durante o período helenístico. Revista Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.2 - 2019.2. p. 144-165. 2019.</p> <p>POZZER, K. M.; SILVA, M. A. de O.; PORTO, V. C.. Um outro mundo antigo. São Paulo/SP: Annablume, Fapesp, 2013..</p> <p>Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenart. <i>Teorias da etnicidade, seguido de "Grupos étnicos e suas fronteiras"</i>, de Frederik Barth. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>RICHARD HINGLEY. <i>O Imperialismo Romano</i>: novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: ANNABLUME, 2010.</p>		

Vinícius Gonçalves

SEGREDO, Raisal. Miradas *afrocêntricas em torno da africanização do Egito Antigo: entre racialização e identidades*. Revista Faces da História, Assis-SP, v.4, nº2, p. 06-27, Jun.-Dez., 2017.

Silva, U. G. da. (2017). Introdução ao Dossiê "História Antiga no Brasil: Ensino e Pesquisa": Uma Antiguidade Fora do Lugar?. *Mar Nostrum*, 8(8), 1-12. <https://doi.org/10.11606/issn.2177-4218.v8i8p1-12>.

VERNANT, Jean-Pierre & VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, São Paulo, Brasiliense, 1988. [P.01-24]

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 24ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018. Capítulo IV O NASCIMENTO ESPIRITUAL DA PÓLIS [p. 53-71].

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [p.01-28].

DISCIPLINA: Ensino de História I		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA:		
<p>A história do Ensino de História. A história escolar. Os cursos universitários de História e a profissionalização dos professores. As políticas educacionais do Ministério da Educação no século XX, a Base Nacional Comum Formação e as competências gerais docentes: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional na área de História. O/a professor pesquisador/a e o pesquisador/a professor/a. Saber histórico escolar: bases epistemológicas da História: sujeito/objeto do conhecimento, concepções de tempo histórico, de documentos como suportes das relações sociais, as linguagens através dos quais os seres humanos se apropriam do mundo. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. As diferentes fontes e a compreensão das relações tempo/espaço/relações sociais no ensino de História. Saber escolar e materiais didáticos. O objeto histórico transformado em exercício, em laboratório da memória. A atitude historiadora em sala de aula e a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Demandas sociais e ensino de História. A sala de aula como lugar de pesquisa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP. n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, 2019.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). Universidade e ensino de história. Rio de Janeiro: FGV, 2021.</p> <p>KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PINSK, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PINSK, Carla Bassanezi (Org.). LUCA, Tânia Regina de (Org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

Vinícius Gonçalves

MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). **Ensino de história**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos (Org.); MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.); GONTIJO, Rebeca (Org.). **O ensino de história em questão**: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro FGV, 2017.

FIRMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental I**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.); OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice Aparecida (Org.); REZNIK, Luis (Org.); MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Qual o valor da história hoje?**. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (DFE)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas, físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio ambiente sociocultural. Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente. Aprendizagem e Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGGE, M. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1977.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: MacGrawHill, 1983.

ELKIND, D. **Desenvolvimento e Educação da Criança**: aplicação em sala de aula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

MOREIRA, M. A. **Ensino e Aprendizagem**: enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.

PENTEADO, W. M. A. **Psicologia e Ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. Revista do Programa de estudos pós-graduados PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, 2004-. ISSN 2175-3520 versão *online*. Disponível em: <https://revistas.puc-sp.com.br/psicoeduca>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SISTO, F.F.; MARTINELLI, S.C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

TANAMACHI, E. (Org.); PROENÇA, M. 9 (Org.); ROCHA, M. (Org.). **Psicologia e educação**: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Vinícius Gonçalves

DISCIPLINA: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Coordenação do Curso de Letras Libras		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
<p>Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino. Educação especial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>QUADROS, RM. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i>. Brasília: MEC, 2004. ALMEIDA, EC. <i>Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS</i>. São Paulo: Revinter, 2004. BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. <i>O surdo, este desconhecido</i>. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>DIDEROT, D. <i>Programa Surdez: educação, saúde e trabalho</i>. In: 5ª MOSTRA DE EXTENSÃO, 2001, Rio de Janeiro. CD-Room da 5ª Mostra de Extensão da UERJ. Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001.. LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. “Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário.” In: XLIX SEMINÁRIO DO GEL, 2001, Marília, SP. Seminário do GEL - Programação e Resumos. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001. CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS</i>. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis. DIDEROT, D. <i>Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam</i>. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.</p>		

7.1.2 Segundo Semestre

DISCIPLINA: Ensino de História II		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---

Vinícius Gonçalves

EMENTA:

Campos contemporâneos da área de História e o ensino de História na Educação Básica. A história oral como possibilidade metodológica no ensino de História na Educação Básica. Filme, cinema e ensino de História na Educação Básica. História, cultura e arte no Ensino de História. Relações de gênero no ensino de História. Patrimônio, história e meio ambiente na Educação Básica. Cultura afro-brasileira e indígena e o ensino de História na Educação Básica. Suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História: ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos. O ensino de História e a internet. Pesquisa sobre recursos didáticos na área de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HISTÓRIA HOJE. Revista de História e Ensino. Publicação da Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil) dedicada à temática História e Ensino. São Paulo: ANPUH, 2012-. ISSN 1806-3993 versão *on line*. Disponível em: <https://anpuh.br/index.php/revistas-anpuh/revista-historia-hoje>. Acesso: 20 jan. 2022.

HISTÓRIA& ENSINO. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1995-. ISSN 1808-303X versão *on line*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/História-Ensino-2238-3018>. Acesso em: 20 jan. 2022.

REVISTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA (REDUH). Revista do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2012-.ISSN 2316-7576 versão *on line*. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COSTA, Marcella Albaine Farias. **Ensino de história e historiografia escolar digital**. Curitiba: CRV, 2021.

DANTAS, Camila Guimarães. **O passado em bits: memórias e histórias na internet**. 1998. Dissertação de Mestrando em História Social, UNIRIO, Rio de Janeiro, 1998.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.); OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

DISCIPLINA: Teoria e Metodologia da História I UNIDADE RESPONSÁVEL**Departamento de História (DH)**

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Introdução aos Estudos Históricos

EMENTA:

Contribuições para o conhecimento histórico (Historicismo, Escola Metódica, Marxismo, Escola dos Annales e Micro-história): concepções de sujeitos, objetos, métodos, fontes, tempos e espaços. A função social da História e seus desafios. A ética e o ofício do historiador e do professor de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. **Correntes Históricas na França – séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Editora FGV/São Paulo: UNESP, 2012.

Vinícius Gonçalves

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio F. da Silva (Org.). **Nova História em perspectiva 1**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
 NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio F. da Silva (Org.). **Nova História em perspectiva 2**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
 HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 BURGUIÉRE, André (Org.). **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
 BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

DISCIPLINA: História Medieval		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História Antiga
EMENTA:		
<p>Essa disciplina configura-se como uma abordagem introdutória ao estudo da Idade Média "Global". Seu recorte cronológico é o período entre os séculos III e XV, e o recorte geográfico é a Afro-Eurásia. No decorrer da disciplina será problematizado o conceito de "História Medieval" e suas apropriações ao longo do tempo; bem como, será examinado as relações entre Idade Média, Nacionalismo e formação do Ocidente. Também será apresentado as principais correntes e as interpretações sobre o período medieval, problematizando a metanarrativa europeia da História. Por fim, examinaremos o ensino de história medieval na Educação Básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. BASCHET, Jérôme, A Civilização feudal. São Paulo: Editora Globo, 2006. BERNARDO, João. Poder e Dinheiro: Do poder pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, séculos V-XV. vol. 2. Porto: Edições Afrontamento, 1997. LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. WICKHAM, Chris. Europa Medieval. Lisboa : Edições 70, 2019.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CALAINHO, Daniela Buono. História Medieval do Ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. GEARY, Patrick. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005 DUARTE, Paulo; NASCIMENTO, Renata. Ensaio de história medieval: temas que se renovam. Curitiba: CRV Editora, 2019. JUNIOR, Hilário Franco. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário analítico do Ocidente medieval. São Paulo: Editora Unesp, 2017 LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Bauru,SP: Edusc, 2005. SILVA, Marcelo Cândido da. História Medieval. São Paulo: Contexto, 2019.</p>		

Vinício Campos

WICKHAM, Chris. **O Legado de Roma: Iluminando a Idade das Trevas,400-1000**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

DISCIPLINA: Didática Geral		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---
EMENTA:		
Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes. O processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para a vida. Ritmos, espaços e tempos na dinâmica de sala de aula e na motivação dos estudantes. Elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação, para subsidiar os processos progressivos de aprendizagem e na recuperação contínua dos estudantes. Didática e seus fundamentos na Educação Especial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.		
HERNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Loyola, 1985.		
PILETTI, Claudino. Didática geral . 19. ed. São Paulo: Ática, 1995.		
MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1989.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord). Repensando a didática . Campinas: Papyrus, 1989.		
_____. Técnica de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1993.		

DISCIPLINA: História da Educação		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---
EMENTA:		
Ideias, práticas pedagógicas, instituições escolares, cultura escolar, papel social do professor, em seus fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos. O sistema educacional: evolução		

Vinícius Campelo

histórica e políticas. Contextos socioculturais dos estudantes, territórios educativos. Interpretação e análise dos indicadores e informações das avaliações do desempenho escolar, realizados pelo MEC e pelas secretarias de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES.E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
SAVIANI, Demerval (Org.). **Instituições escolares no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
SAVIANI, Demerval. **História da idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. Teresina: Edufpi, 1996.
FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.
PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da sociologia da educação: autores e temas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2021.
SAVIANI, Demerval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.
SOUZA, Rosa Fátima de (Org.); VASCONCELOS, Vera Teresa (Org.). **Cultura escolar em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007.

DISCIPLINA: História da África		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---
EMENTA: O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Cultura, sociedade e organização política africanas antes da Colonização europeia. Expansão marítimo-comercial e colonialismo. Imperialismo e dependência. A construção do Terceiro Mundo. Descolonização da África. A África na Atualidade. O ensino de História da África na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil . São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971. BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira . Petrópolis: Vozes, 2009. DEL PRIORE. Mary; PINTO VENÂNCIO, Renato. Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica . Rio de Janeiro, Elsevier, 2004. FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . São Paulo: Selo Negro, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2008.		

Vinícius Campos

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. Editora Atual. São Paulo, 1987.
 SILVA, Alberto da Costa. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

7.1.3 Terceiro Semestre

DISCIPLINA: Teoria e Metodologia da História II UNIDADE RESPONSÁVEL		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Teoria e Metodologia da História I
EMENTA:		
<p>A produção do conhecimento histórico na contemporaneidade: tempo, espaço, indivíduo, sociedade, memória e identidade. Discussões sobre o retorno do político, do acontecimento, da narrativa, do sujeito. O debate sobre a virada historiográfica e a crise dos paradigmas. As tensões teóricas e metodológicas envolvendo a retórica e a prova. Hibridismos na produção do conhecimento histórico. Ampliação do espectro de fontes e expansão dos interesses temáticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CERTEAU, Michel de (Org.). A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a História entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002. DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. Correntes históricas na França – séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora FGV/São Paulo: UNESP, 2012. GINZBURG, Carlo. Relações de Força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. RIOUX, Jean-Pierre; (Org.); SIRINELLI, Jean-François (Org.). Para uma história cultural. Lisboa: Porto, 2008.</p>		

DISCIPLINA: História Moderna I		
UNIDADE RESPONSÁVEL		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História Medieval
EMENTA:		
<p>O Renascimento. A expansão marítima dos séculos XV e XVI: conquista da América e as relações da Europa com a África e a Ásia. O Novo Mundo. Sociedades pré-colombianas. Violência e mestiçagens na conquista e colonização da América. O mercantilismo, o Estado Absolutista e o sistema colonial. A Era Moderna nos livros didáticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>		

Vinício Campelo

BETHENCOURT, F.; CURTO, D. M. (Org.). A expansão marítima portuguesa (1400-1800) . Lisboa, Edições 70, 2010.
BURKE, Peter. O Renascimento italiano . São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento . Lisboa: Estampa, 1984.
FEBVRE, L. O problema da incredulidade no século XVI . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
GRUZINSKI, S. O pensamento mestiço . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
GRUZINSKI, S. A águia e o dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
GRUZINSKI, S.; BERNAND, C. História do Novo Mundo: as mestiçagens . São Paulo: Edusp, 2007.

DISCIPLINA: História da América Afro-portuguesa UNIDADE RESPONSÁVEL		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	–
EMENTA:		
Elementos e forças confluentes da formação da sociedade brasileira: Europa mercantil expandida, indígenas, escravidão, e tráfico negreiro. A colonização em processo na margem ocidental do Atlântico. América portuguesa: a engenharia política e cultural lusitana se transmuta e deforma nas instâncias tropicais. Brasil, ideia e prática: a afro índia lusitana, sentidos de si e resistência. O pombalismo entre despótico e ilustrado: as seduções da liberdade. A História concernente aos temas relativos aos primeiros séculos da formação nacional, manualizada e ensinada na educação básica brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul . SP: Cia. das Letras, 2000.		
FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de F. (org.). Na trama das redes: política e negócios no império português, séculos XVI-XVIII . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.		
PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil . 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.		
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FRAGOSO, João; (Org.); GOUVÊA, Maria de F. (Org.); BICALHO, Maria Fernanda (Org.). O antigo regime dos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.		
NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial . São Paulo: Hucitec, 1989.		
SILVA, Maria Beatriz Nizza da. (Coord.). Dicionário da História da colonização portuguesa no Brasil . Lisboa/São Paulo: Verbo, 1994.		
SOUZA, Laura de M. (Org.). História da vida privada no Brasil . São Paulo: Cia. das Letras, 1997. v.1.		
SOUZA, Laura de M. O diabo na terra de Santa Cruz . São Paulo: Cia. das Letras, 1986.		
VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil colonial . São Paulo: Objetiva, 2004.		
WELLING, Arno. Direito e justiça no Brasil colonial . Rio de Janeiro: Renovar, 2004.		

Vinícius Gonçalves

DISCIPLINA: História das Américas		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	-
EMENTA: Teorias sobre a origem do homem americano e as rotas de povoamento no território das Américas. Astecas, maias e incas e demais povos indígenas: formas de organização, aportes culturais, sociais e econômicos. As migrações compulsórias no mundo atlântico e os encontros e conflitos de etnias entre os séculos XVI e XIX. As instituições políticas e o jogo do poder nas sociedades de Antigo Regime nas Américas. As revoluções liberais do final do século XVIII e a criação de novos arranjos institucionais. O espraiamento das ideias liberais e os processos de emancipação política na América. A construção das ideias de nação e de nacionalismo e a definição de fronteiras no espaço das Américas. A expansão do capitalismo no longo século XIX (1780 -1930) e as áreas de influência e imperialismo no espaço americano. O século XX e as nações americanas. Os movimentos revolucionários latino americanos, as ditaduras militares e a sociedade civil. As perspectivas do continente no final do século XX e no início do século XXI. O ensino de história das Américas e as categorias espaços, territórios, fronteiras, cultura, trabalho e sociedade conforme a BNCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KARNAL, Leandro. A História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2018. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999. WILLIAMSON, Edwin. História da América Latina. Lisboa: Edições 70, 2016. ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina – 1800 – 2000. São Carlos: EDUFSCar. 2014. PIMENTA, João Paulo Garrido. Estado e Nação no fim dos Impérios ibéricos no Prata (1808-1828). São Paulo: Editora HUCITEC. 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina - América Latina Colonial. (vol. 01 e volume 02) São Paulo, Edusp. 1997. GRUZINSKI, Serge. O Pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu devir. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. RICUPERO, Rubens. A diplomacia na construção do Brasil 1750- 2016. Rio de Janeiro: Versal editores. 2017. TULCHIN, Joseph S. América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta. São Paulo: Editora Contexto, 2016.		

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de História I		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.3.0	60h	-

Vinício Campelo

EMENTA: Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular, área História: unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Os processos de identificação, análise, comparação, contextualização e interpretação no Ensino de História. O conhecimento pedagógico do conteúdo, prática e metodologias de ensino. Gestão, planejamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais. História e Geografia. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, 2018. MARTINS, Jorge S. Trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001. VALLS, E. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996. ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MORIN, Edgar et. all. Educar na era planetária. O pensamento complexo como método. São Paulo: Cortez Editora, 2003. KARNAL, Leandro. Conversas com um jovem professor. São Paulo: Contexto, 2012. MAIA, João Marcelo Ehlert (Org.); SANTOS, Ynaê Lopes dos (Org.); BLANK, Thais (Org.); FONSECA, Vivian (Org.). Como você ensina: educação e inovação no ensino de história e de ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2019. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2018. FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.); OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Dicionário de ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

7.1.4 Quarto Semestre

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)		
Créditos	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	-
EMENTA: Crianças e jovens e o pensamento histórico. Teorias da aprendizagem e o ensinar e o aprender em História. A avaliação da aprendizagem. A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação na área de História. Habilidades e competências docentes, aprendizagem e avaliação na Educação Especial. Professores e alunos como sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem. Pesquisa sobre aprendizagem e avaliação na área de História.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

Vinícius Gonçalves

HISTÓRIA HOJE. Revista de História e Ensino. Publicação da Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil) dedicada à temática História e Ensino. São Paulo: ANPUH, 2012-. ISSN 1806-3993 versão *on line*. Disponível em: <https://anpuh.br/index.php/revistas-anpuh/revista-historia-hoje>. Acesso: 20 jan. 2022.

HISTÓRIA & ENSINO. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1995-. ISSN 1808-303X versão *on line*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/História-Ensino-2238-3018>. Acesso em: 20 jan. 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (RPEB). São Paulo: INEP, 1944-. ISSN 2176-6681 versão *on line*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2020.

PSICOLOGIA USP. Publicação do Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1990-. ISSN 1678-5177 versão *on line*. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.

EDUCAÇÃO & REALIDADE. Revista Acadêmica de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1976-. ISSN 2175-6236 versão *on line*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educaçãorealidade>. Acesso em: 20 jan. 22.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. Revista do Programa de estudos pós-graduados PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, 2004-. ISSN 2175-3520 versão *online*. Disponível em: <https://revistas.puc-sp.com.br/psicoeduca>. Acesso em: 20 jan. 2022.

REVISTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA (REDUH). Revista do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2012-.ISSN 2316-7576 versão *on line*. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCIPLINA: História do Brasil Império		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História da América Afro-portuguesa
EMENTA:		
<p>O governo português muda-se para a América tropical-colonial-brasileira. As estruturas econômicas do sistema mercantil em crise reconfiguram o pacto das trocas: a Inglaterra é o novo Império que subjuga. Brasil no contexto dos separatismos descoloniais: projetos de independência, Estado Imperial e manutenção do pacto escravista. As insurreições da liberdade do tempo do rei-menino: uma república quase a florir no “florão da América”. 1840: o pacto repressor e as linhagens políticas do Segundo Reinado. Sentidos de nação: a recusa da escravidão é condição da liberdade e da cidadania. A república e sua continuidade enquanto ideia na construção da vida nacional. Questões territoriais e de fronteira. O Império e as políticas oficiais para os povos indígenas. Populações indígena e negra e os discursos civilizatórios. A História concernente aos temas relativos do tempo do Império, manualizada e ensinada na educação básica brasileira.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem:a elite política imperial. Rio de Janeiro, Campus, 1980. 202 p.</p>		

Vinilo Campos

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viott da. **Da Monarquia à república**: momentos decisivos. 5. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, Nestor. **A ordem privada e a organização política nacional**. 2. ed. São Paulo, 1969.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 2.ed. Porto Alegre, 1975.

FLORES, Moacyr. **O negro da dramaturgia brasileira – 1838-1888**. Porto Alegre, 2010.

MATOS, Rohloff de. **O Tempo Saquarema**: a formação do estado imperial. Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DISCIPLINA: História Moderna II		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História Moderna I
EMENTA:		
Reforma e Contrarreforma. Inquisição. O nascimento da ciência moderna e a emergência dos racionalismos. Cultura popular e transgressões sociais no mundo moderno. Cultura política e o tempo das Revoluções. Relações de gênero no mundo moderno. A Era Moderna nos livros didáticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista . São Paulo: Brasiliense, 1984.		
BRAUDEL, F. Civilização Material, Economia e Capitalismo (séculos XV-XVIII) , Lisboa: Martins Fontes, 2009. 3v.		
BURKE, P. Cultura Popular na Idade Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DELUMEAU, Jean. O pecado e o medo . Bauru: Edusc, 2003.		
FALCON, Francisco. Mercantilismo e transição . São Paulo: Brasiliense.		
HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.		
SCHWARTZ, Stuart B. Cada um na sua lei : tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.		
THOMAS, K. O homem e o mundo natural . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		
VAINFAS, R. Trópico dos pecados . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.		

DISCIPLINA: História do Piauí I		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História da América Afro-portuguesa
EMENTA:		

Vinícius Gonçalves

O Piauí entre os séculos XVI e XVIII: populações, conflitos e formas de ocupação dos espaços geográficos entre a Serra da Ibiapaba e o Rio Parnaíba. O mundo colonial no Piauí: conflitos entre colonos e a instalação/criação da sociedade e da economia pecuária na região. A construção da ordem: A Coroa Portuguesa e suas ações na segunda metade do século XVIII. A cultura política local, as negociações, e a reconfiguração da ordem: o processo de emancipação política e a criação de novos arranjos de poder. As persistências no mundo do trabalho e nas estruturas sociais. A escravidão, a cultura política de exclusão e a Revolta da Balaiada. O Piauí pós-Balaiada. A estagnação econômica nos meados do século XIX. O ensino da história do Piauí e as categorias espaço, territórios, fronteiras, cultura, política, trabalho e sociedade conforme a BNCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense*. Recife: Editora da UFPE, 2012.
 MOTT, Luiz. R. B. *Piauí Colonial: população, economia e sociedade*. Teresina: FUNDAC / APL, 2010
 SOUSA NETO, Marcelo. *Entre Vaqueiros e Fidalgos*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2013.
 FREITAS, Clodoaldo. *A Balaiada*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.
 NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. Vol. I. Teresina: FUNDAPI.2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *O escravo na formação social do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
 BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: FUNDAPI, 2006.
 CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.
 CHAVES. Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: FUNDAPI. 2006.
 DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto don Barreto, 2002.
 FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão: Demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
 SILVA, Reginaldo Miranda da. *Aldeamentos dos Acoroás*. Teresina: COMEPI, 2003.
 SILVA, Mairton Celestino da Silva & OLIVEIRA, Marylu Alves. *Histórias: do social ao cultural e do cultural ao social*. Teresina: EDUFPI. 2015.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de História II **UNIDADE RESPONSÁVEL**
Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.3.0	60h	-

EMENTA:

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio e o Ensino de História. O novo Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Ensino de História. Os conceitos de tempo, espaço, território, fronteira, indivíduo, natureza, sociedade, cultura, ética, política e trabalho, na BNCC, Ensino Médio. Competências, habilidades e o conhecimento pedagógico do conteúdo, no Ensino Médio. Prática, metodologias de ensino, gestão, planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Vinício Campos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino médio. Brasília, 2000.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, 2018.
MAIA, João Marcelo Ehlert (Org.); SANTOS, Ynaê Lopes dos (Org.); BLANK, Thais (Org.); FONSECA, Vivian (Org.). Como você ensina: educação e inovação no ensino de história e de ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
VALLS, E. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.
ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2008.2.v.
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2018.
FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.); OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Dicionário de ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
SCOTT, John. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar.
CASTRO, Iná Elias de (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1995.

7.1.5 Quinto Semestre

DISCIPLINA: História do Brasil República		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História do Brasil Império
EMENTA:		
Análise da produção historiográfica. As ideias republicanas e a Proclamação da República. Os Militares e a República. As relações sociopolíticas na República Velha. O movimento tenentista. O cangaço. Guerra de Canudos. Revolta da Vacina. Revolta da Chibata. Cultura e cidade na <i>belle époque</i> . Mundos do trabalho. Vocação agrária e emergência de uma economia urbana, o debate econômico. Semana de Arte Moderna de 1922. Religião e religiosidade no alvorecer da república. A Era Vargas. Debate acadêmico sobre o Populismo e o Trabalhismo. O ensino da história do Brasil na Educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, José Murilo. <i>A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2021.		
_____. <i>Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2021.		
FERREIRA, Jorge; ALMEIDA, Lucília. <i>O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente, da Proclamação da República à Revolução de 1930.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.v.01		

Vinícius Gonçalves

_____. (Orgs.). O Brasil republicano. O tempo do nacional-estatismo. Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019, v.2
 GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.
 CASTRO, Celso. *A Proclamação da República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
 CASTRO, Celso. CASTRO, CELSO. *Os Militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2021.
 NOVAIS, Fernando e SEVCENKO, Nicolau (org). *História da vida privada no Brasil. República: da Belle époque à Era do Rádio*. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2021.
 RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista. Brasil 1890-1930*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
 MELLO, Frederico Pernambucano de. *Guerreiros do sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil /prefácio de Gilberto Freyre. - 5.ed. - São Paulo: A Girafa, 2013*.
 SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira república*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 RAMOS, Graciliano. São Bernardo. 83. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.
 Ferreira, Jorge (org.) *O populismo e sua história — debate e crítica*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2017.
 SKIDMORE, Thomas. *Brasil: De Getúlio a Castelo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
 CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.

DISCIPLINA: História Contemporânea I		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História Moderna II
EMENTA:		
Movimentos econômicos, políticos e culturais no século XIX. O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. Ideologias raciais e determinismos científicos. Relações de dominação e reações das populações locais. O ensino da história do século XIX na escola básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
FURET, François. Pensando a revolução francesa . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1889.		
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções . 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.		
HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital . 1848 –1875. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.		
HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios . 1875 – 1914. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.		

Vinícius Gonçalves

HOBBSAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PERROT, Michelle. **História da vida privada: da Revolução francesa à Primeira Guerra**. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operaria inglesa II: a maldição de adão**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAYER, Arno. **A força da tradição: a persistência do antigo regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RUDÉ, George. **La Europa revolucionaria**. Madrid: Siglo XXI, 1974.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operaria inglesa III: a força dos trabalhadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

WEBER, Eugene Joseph. **França Fin de Siecle**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

WILSON, Edmund. **Rumo à estação Finlândia**. São Paulo: Cia das Letras: 1998.

DISCIPLINA: História do Piauí II

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História do Piauí I

EMENTA:

A constituição política e administrativa do Piauí na segunda metade do século XIX e século XX. A economia piauiense: da pecuária ao extrativismo, integração do Piauí à economia regional e os projetos de desenvolvimento do Estado. Transformações na dinâmica urbana, na educação e na cultura. O ensino da história do Piauí na escola básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Tristeresina: um lugar triste e lindo, capaz de nos ensinar que as cidades existem em sua forma invisível. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa; VASCONCELOS, José Gerardo. **Coisas de cidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

REGO, Ana Regina Leal. **Imprensa piauiense: atuação política no século XIX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: FUNDAPI, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Clodoaldo. **Vultos piauienses: apontamentos biográficos**. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

LESSA, Carlos. **15 anos de política econômica**. 3. ed. São Paulo: Brasileira, 1982.

MARTINS, Agenor de Sousa [et. al]. **Piauí: evolução, realidade, desenvolvimento**. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.

MENDES, Felipe. **Economia e desenvolvimento do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina: 1937-1945**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

Vinício Gonçalves

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.5.0	75h	–
EMENTA: Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 6º ano do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou intervenção que visem conhecer a escola e seu entorno, em vista à melhoria do ensino, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo. Educação Especial. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História. Redação e apresentação do relatório final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.		
BRASIL. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2003.		
_____. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2008.		
FONTINELES, C. C. S.; SOUSA NETO, M. . Transformações na oficina da história: o PIBID e a -variação de enredo- na formação de professores. Revista de História da Unisinos , v. 21, p.200-215, 2017.		

7.1.6 Sexto Semestre

DISCIPLINA: História do Brasil Contemporâneo		UNIDADE RESPONSÁVEL Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História do Brasil República
EMENTA: Experiências da modernidade no Brasil; A Redemocratização pós-Estado Novo: tensões e alianças políticas. O ideal desenvolvimentista e o Populismo. O golpe militar de 1964, a Ditadura Militar e as diferentes formas de resistência política; Os protagonismos da sociedade civil na redemocratização e os limites da cidadania; A nova ordem erigida pela Constituição de 1988; marchas e contramarchas da democracia brasileira. As condições de vida das populações indígenas, afrodescendentes, periferias urbanas, lutas por igualdade de gênero e de liberdade religiosa e de sexualidade. O Ensino de História do Brasil na Educação Básica.		

Vinícius Gonçalves

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (org.). *O Brasil Republicano: O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. v. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PRADO JÚNIOR, Caio. *A formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SCHWARCZ, Lília. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. V. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADILSON FILHO, José. (Org.). *O Brasil em tempos sombrios*. São Paulo: Liber Ars, 2020.

BRITO, Fábio Leonardo C. B. *Visionário de um Brasil profundo*. Teresina: EDUFPI, 2018.

CASTELO BRANCO, Edwar. *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. São Paulo: Annablume, 2005.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. *O Recinto do Elogio e da Crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015.

FICO, Carlos. *O Grande Irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GREEN, James N; QUINALHA, Renan (Orgs.). *História do movimento LGBT no Brasil*. São Paulo, Alameda, 2018.

GOMES, Paulo César. *Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira: a visão da espionagem*. Rio de Janeiro: editora Record, 2014.

MONTENEGRO, Antônio Torres. *As Ligas Camponesas às vésperas do Golpe de 1964*. Proj. História, São Paulo, (29) tomo 2, p. 391-416, dez. 2004.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *Teatro e Modernidades: Benjamin Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Teresina: EDUFPI, 2015

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho. O anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Marylu. *Contra a foice e o martelo. Considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do Jornal O dia*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves. 2007.

QUADRAT, Samanta Viz. *Não foi tempo perdido. Os anos 80 em debate*. Rio de Janeiro, 7 letras, 2014.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

_____. *A revolução faltou ao encontro*. São Paulo: Brasiliense, 1990

VENTURA, Zuenir. *1968: o ano que não terminou*. São Paulo: objetiva, 2013.

KUSHNIR, Beatriz. *Cães de Guarda: Jornalistas e Censores, do AI-5 à constituição de 1988*. São Paulo: Boitempo; FAPESP, 2004

VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.6.0	90h	-

Vinícius Gonçalves

EMENTA: Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 7º ano do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do 7º ano do Ensino Fundamental. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou intervenção que visem conhecer a escola e seu entorno, em vista à melhoria do ensino, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo. Educação Especial. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História. Redação e apresentação do relatório final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.		
BRASIL. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2003.		
_____. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2008.		
FONTINELES, C. C. S.; SOUSA NETO, M. . Transformações na oficina da história: o PIBID e a -variação de enredo- na formação de professores. Revista de História da Unisinos, v. 21, p.200-215, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PERRENOUD, Phillipe et. al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.		
SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. História Oral na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.		
ZAMBONI, Ernesta; (Org.); FONSECA, Selva Guimarães (Org.). Espaços de formação do professor de História. Campinas(SP): Papyrus Editora, 2008.		
FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. As centelhas da esperança: o papel da literatura e da música no despertar da consciência histórica. Revista História Hoje, v. 5, p. 131-158, 2016.		
SILVA, Marcos. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido, 4. ed. Campinas (SP): Contexto, 2012.		

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h	Teoria e Metodologia da História II
EMENTA: A pesquisa histórica. Relação sujeito/objeto. Diversidade e características das fontes. O Projeto de Pesquisa. Pesquisas exploratórias. A pesquisa arquivística e os procedimentos de registro. Relatos de memória. Redação do texto historiográfico. Relações entre o orientador e o orientando.		

Vinícius Gonçalves

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Publicações Europa. América, [s.d]. (coleção saber).</p> <p>JENKIINS, KEITH. A História Repensada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. A Pesquisa em História. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BARROS, José D´Assunção. O projeto de pesquisa: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez . Os métodos da História. 5. ed. Rio de Janeiro, 1990.</p> <p>LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.</p> <p>LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos objetivos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.</p> <p>LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.</p>

DISCIPLINA: História Contemporânea II		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	História Contemporânea I
EMENTA:		
<p>Economia, política, cultura e sociedade no século XX. As grandes guerras mundiais. Regimes nacionalistas, socialistas e fascistas. O processo de descolonização e o reordenamento das populações colonizadas nos novos espaços geopolíticos. Resistências das populações. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. A Guerra Fria. O ensino da história do século XX na escola básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CROUZET, Maurice. História geral das civilizações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. v. 15; v. 16; v. 17.</p> <p>FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Monica Liz (Colab.). Da guerra fria a nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. O século XX: o tempo das crises. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HOBSBAWM, Eric J. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>MACMAHON, Robert. Guerra fria. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.</p> <p>MOURA, Gerson. <i>Estados Unidos e América Latina: as relações políticas no século XX</i>. 2 ed., São Paulo Contexto, 1991.</p> <p>EKSTEINS, Modris. Sagração da Primavera. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.</p> <p>FITZPATRICK, Sheila. A Revolução Russa. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2017.</p>		

DISCIPLINA: Historiografia Brasileira	UNIDADE RESPONSÁVEL
--	----------------------------

Vinícius Gonçalves

Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	-
EMENTA: História e Historiografia: relações. A historiografia brasileira: constituição, institucionalização e profissionalização. A produção clássica: Francisco Adolfo de Varnhagen, João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior. A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABREU, João Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil . 4. ed. Brasília: INL, 1975. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala . 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GOMES, Ângela Maria de Castro. Os historiadores e seu métier. In: GOMES, Ângela Maria de Castro. História e historiadores . Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 75-124. GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização dos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, n. 1, p.5-37, 1988. MOTA, Carlos Guilherme. A historiografia brasileira nos últimos quarenta anos: tentativa de avaliação crítica. Debate & Crítica . São Paulo, n. 5, p.1-26, mar. 1975. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC . 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, v. 1. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: De Calmon a Bonfim . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, v. 2.		

7.1.7 Sétimo Semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.8.0	120h	-
EMENTA: Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor		

Vinícius Gonçalves

orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou intervenção que visem conhecer a escola e seu entorno, em vista à melhoria do ensino, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo. Educação Especial. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História. Redação e apresentação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2003.
- _____. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2008.
- FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Currículos, saberes e culturas escolares**. 2. ed. Campinas(SP): Alínea, 2011.
- _____. **Caminhos da História ensinada**. São Paulo: Papyrus, 2012.
- _____. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PERRENOUD, Phillipe et. al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História Oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- ZAMBONI, Ernesta; (Org.); FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas(SP): Papyrus Editora, 2008.
- FONTINELES, C. C. S.; SOUSA NETO, M. . Transformações na oficina da história: o PIBID e a -variação de enredo- na formação de professores. **Revista de História da Unisinos**, v. 21, p.200-215, 2017.
- FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. As centelhas da esperança: o papel da literatura e damúsica no despertar da consciência histórica. **Revista História Hoje**, v. 5,p. 131-158, 2016.
- SILVA, Marcos. **Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas (SP): Contexto, 2012.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---

EMENTA:

Aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o tema em desenvolvimento. Pesquisa e sistematização bibliográfica. Composição, sistematização e análise do corpus documental. Elaboração parcial do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.
- BURGUIÉRE, André (Org.). **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

Vinício Campos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BURKE, Peter. Variedades de história cultural . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Os métodos da História . Rio de Janeiro: Graal, 1979.
CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história . Rio de Janeiro. Campus, 1997.
BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia . São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

DISCIPLINA: Historiografia Piauiense		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	-
EMENTA:		
As interfaces da produção historiográfica piauiense com a historiografia brasileira. O paradigma do IHGB e o surgimento da historiografia no Piauí. A história como prática sócio-profissional. A historiografia universitária. O lugar da história no campo da escrita. A produção historiográfica piauiense e as instituições culturais. Temas, questões e preocupações na historiografia piauiense contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANDÃO, Tanya Maria Pires. A elite colonial piauiense: família e poder . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.		
CHAVES, JOAQUIM (Mons.). Obra completa . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.		
QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí 1900-1920 . Teresina: UFPI; Academia Piauiense de Letras, 1994.		
QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Os literatos e a República : Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: UFPI; Academia Piauiense de Letras, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de. Cotidiano e Pobreza : a magia da sobrevivência em Teresina: 1877-1914. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.		
CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Mulheres Plurais : a condição feminina em Teresina na Primeira República. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.		
CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Todos os dias de paupéria : Torquato Neto e a invenção da tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.		
DIAS, Claudete Maria Miranda. Balaios e bem-te-vis : a guerrilha sertaneja. 2 ed. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002.		
NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A Revolução de 1930 no Piauí : 1928-1934. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.		

DISCIPLINA: História Contemporânea III		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):

Vinício Campos

3.1.0	60h	História Contemporânea II
EMENTA:		
<p>Modernidade e pós-modernidade. Globalização. Os novos conceitos de nação, estado e mercado. Indivíduo e individualismo. Guerras e conflitos entre o Ocidente e o Oriente. As relações socioculturais e econômicas entre o Ocidente e o Oriente (China, Tigres Asiáticos e Japão), com ênfase nas relações com o Brasil. O dogma do progresso e a sociedade de risco. Violência e populações marginalizadas. As redes na "Idade Mídia". Identidades e cultura nos dias atuais. Ensino de História Contemporânea na educação básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Cap. 5.</p> <p>BAUMAN, Z. O Mal estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Caps. 1, 2 e 3.</p> <p>BOBBIO, N. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.); GENTILI, P. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995</p> <p>CHOSSUDOVSKY, Michel. A Globalização da Pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>KURZ, Robert. O Colapso da Modernização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.</p> <p>MORIN, Edgard. Cultura de Massas no Século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.</p>		

DISCIPLINA: Formação Econômica do Brasil		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	—
EMENTA:		
<p>A formação econômica do Brasil no período colonial. O sistema colonial e a montagem da economia açucareira no Brasil, as formas de trabalho compulsório, a propriedade da terra e as relações de poder, a pecuária, a mineração e a expansão colonial. A crise do sistema colonial, a implantação do capitalismo, a dinâmica econômica brasileira, os processos migratórios no século XIX e as transformações no mundo do trabalho. A formação econômica no Brasil república: industrialização, processo de substituição de importações, as ações do Estado como indutor do desenvolvimento econômico. A desarticulação do sistema nacional desenvolvimentista e a articulação do Brasil à ordem do capitalismo globalizado. História econômica do Brasil na educação básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (org.). O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente (1889-1930). v. 1, 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.</p>		

Vinícius Gonçalves

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (org.). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo (1930-1945)**. v. 2, 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 18. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta: a experiência brasileira – 1500 a 2000 A grande transação**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Murilo. (Coord.). **A Construção Nacional – 1830 -1889**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012. v. 2.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à República: momentos decisivos**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. **Coleção O Brasil Colonial –1580 -1720**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016. v. 2.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. **Coleção O Brasil Colonial – 1720 -1821**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016. v. 3.

GOMES, Ângela de Castro (org.). **Olhando para dentro (1930-1964)**. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2013

SCHWARTZ, Lilia Moritz. (Coord.) **A Construção Nacional – 1889 -1930**. V. 3. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

7.1.8 Oitavo Semestre

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (DMTE)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.0.8	120h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III

EMENTA:

Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Planejamento de atividades de ensino que considerem as múltiplas linguagens e as diferentes fontes para a aprendizagem dos temas históricos previstos na BNCC para o Ensino Médio. Exercício de docência, que permita ao aluno ministrar aulas ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio, com alunos e alunas do Ensino Médio. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e/ou intervenção que visem conhecer a escola e seu entorno, em vista à melhoria do ensino, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo. Educação Especial. Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História. Redação e apresentação do relatório final.

Vinícius Gonçalves

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.</p> <p>_____. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>PERRENOUD, Phillipe et.al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p> <p>SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. História Oral na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>ZAMBONI, Ernesta; (Org.). FONSECA, Selva Guimarães (Org.). Espaços de formação do professor de História. Campinas(SP): Papyrus Editora, 2008.</p> <p>FONTINELES, C. C. S.; SOUSA NETO, M. Transformações na oficina da história: o PIBID e a -variação de enredo- na formação de professores. Revista de História da Unisinos, v. 21, p.200-215, 2017.</p> <p>FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. As centelhas da esperança: o papel da literatura e damúsica no despertar da consciência histórica. Revista História Hoje, v. 5,p. 131-158, 2016.</p> <p>SILVA, Marcos. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas (SP): Contexto, 2012.</p>

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
EMENTA:		
Complementação da pesquisa bibliográfica e documental. Redação final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Normalização conforme a ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.</p> <p>BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo. Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.</p> <p>BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1988.</p>		

Vinícius Gonçalves

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

DISCIPLINA: História e Meio Ambiente		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

O ambiente como objeto da História. As relações entre sociedade e natureza. História e meio ambiente no Brasil. Gênese e formação do pensamento ambiental e dos movimentos ambientalistas no Brasil. Educação ambiental no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n.8, 1991, p. 177-197.

GANDARA, G. S. Rio Parnaíba... Um cadinho de mim e a história ambiental. **Textos de História**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 39-57, 2009.

LEFF, E. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 12, n. 13, p. 11-29, 2005.

MACAMBIRA, Dalton M.; CARVALHO, Ely Bergo de; GOMES, Jaíra M. A. A Fragilidade da Natureza e o Peso da Sociedade: Uma História da Desertificação em Gilbués, Piauí, Brasil. **HALAC – História Ambiental, Latinoamericana y Caribeña**, <http://halacsolcha.org/index.php/halac>, v.13, p. 75-113, abril, 2023.

PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

WORSTER, D. Para fazer história ambiental. Tradução de José Augusto Drummond. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, E. B. de. **Ensino de História e Educação Ambiental**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

DUARTE, Regina. Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GANDARA, G. S. **Rio Parnaíba... Cidades-beira (1850-1950)**. Teresina: EDUFPI, 2010.

LEFF, E. História Ambiental. In: **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001, p. 385-402.

MACAMBIRA, D. M. **Desertificação em Gilbués/PI - degradação ambiental e impactos socioeconômicos: o que me contaram os agricultores familiares**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí – UFPI/Rede PRODEMA. Teresina, 2020.

MACAMBIRA, D. M; GOMES, J. M. A. Desertificação em Gilbués – Piauí sob a ótica da História Ambiental. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 69, n. 2, p. 155-187, jul./dez. 2021.

Vinício Campelo

PÁDUA, J. A. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

SOFFIATI, A. A ausência da natureza nos Livros Didáticos de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 43-56, 1990.

WORSTER, D. Transformações da Terra: para uma perspectiva agroecológica na História. Tradução de Maria Clara A. F. de Andrade. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 23-44, 2003.

DISCIPLINA: História das Ideias Políticas e Sociais

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	-

EMENTA:

A gênese e as bases do pensamento político. As idéias que marcaram a evolução da sociedade e da economia. A discussão de temas contemporâneos que fazem parte do debate nacional e internacional. Conceitos de Política, Cidadania, Democracia e Estado. O ensino da história das Idéias políticas e sociais na escola básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PLATÃO. **A Política**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1990.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Cultrix, 2000.

HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. São Paulo: Abril, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTHUSSER, Louis. **Os aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

LOCKE, John. **Segundo Tratado do Governo Civil**. São Paulo: Ed. Abril, 1984.

MARX, Karl. **O Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

MARX, Karl; Engels, F. **Obras Escolhidas**. 2.ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1985.

7.2 Disciplinas do Núcleo Optativo

7.2.1 Disciplinas Optativas Constantes nas Matrizes Curriculares em Vigor

DISCIPLINA: Gestão Escolar e do Ensino de História UNIDADE RESPONSÁVEL		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Gestão e administração escolar na rede pública e privada no Brasil: normas e práticas. O currículo escolar brasileiro: conceitos e fundamentos básicos. Empreendedorismo no campo da educação Cotidiano escolar: contribuições do ensino de História na educação básica e na educação de jovens e adultos. Gestão do sistema de ensino e do projeto pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, M. J. de. Imagens e sons: a nova cultura oral . São Paulo: Cortez, 1994.		

Vinícius Gonçalves

CERRI, L. F. Oficinas de ensino de história: pontes de *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 221-238, 2006.

BERGMANN, K. A história na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n.19, p. 29-42, set. 1989/ fev. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, p.177-229, n. 2, 1990.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KUENZER, A. Z. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. In: MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução:Décio Pignatari. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

SALIBA, E. T. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DISCIPLINA: História da América Latina		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Os movimentos de descolonização nas Américas. Os processos de independência, os conflitos na construção dos estados nacionais e os nacionalismos no século XIX. Imigração, raça, eugenia e racismos. O relacionamento entre os países americanos e as potências econômicas no século XX. O imperialismo norte-americano. Populismo e militarismo nas Américas. Ditaduras militares latino-americanas. Identidades nacionais, neoliberalismos e os dilemas das democracias latino-americanas. Modernidade, Cultura e Movimentos Sociais na América Latina contemporânea. O ensino de história da América Latina na escola básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETHEL, Leslie (org.). **História da América Latina**. Da independência até 1870. São Paulo: Edusp/Brasília: FUNAG, 2002, v. III-V.

DONGHI, Tulio Halperín. **História da América Latina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGGIO, Alberto; (Org.); LAHUERTA, Milton (Org.). **Pensar o século XX**. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: UNESP, 2003.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.

PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina (Argentina e México)**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina**. Bauru: EDUSC, 2000.

NOVAES, Adauto(Org.) **Oito visões da América Latina**. São Paulo: Senac, 2006.

Vinício Campelo

PAMPLONA, Marco A. (Org.); MADER, Maria Elisa (Org.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Região do Prata e Chile.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DISCIPLINA: Introdução à Antropologia

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

O universo conceitual, temático e metodológico da Antropologia. Conhecimento histórico e temático da Antropologia Social e Cultural. Universos teóricos e etnográficos e suas relações com a diversidade cultural e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZCONA, Jesus. **Antropologia I - Historia.** Petrópolis: Vozes, 1992.
BALANDIER, Georges. **Antropo-logicas.** São Paulo: Cultrix, 1976.
GEERTZ, Clifford. **O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de Homem.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas.** 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois.** 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
MORAN, Emilio Federico. **Adaptabilidade humana: uma introdução a antropologia ecológica.** São Paulo: EDUSP, 1994.
SAHLINS, Marshall D. **Sociedades tribais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
SAHLINS, Marshall D. **Ilhas de história.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DISCIPLINA: Cultura Afro-Brasileira

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

O conceito de cultura afro-brasileira. Diversidade sociocultural das etnias africanas que imigraram para América Portuguesa. Contribuições africanas na construção da cultura brasileira. A cultura afro-brasileira como tema para o ensino na escola básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Marta. **O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil.** São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.
DEL PRIORE, Mary; PINTO VENÂNCIO, Renato. **Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala.** 3.ed. São Paulo: Anita, 1995.

Vinício Lourenço

HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2009.
CANEDO, Letícia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1986.
CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: História Ibérica		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Península Ibérica: diversidade ancestral e provincialização romana. A dominação germânica e árabe. Os portugueses. Os espanhóis. Portugueses e espanhóis segundo a História apresentada nos manuais e na educação básica brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE FILHO, Ruy. Os Mulçumanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1989.		
LAVRADOR, José. A velha Espanha godai: lendas da sua História. Lisboa: Portugália Editora, 1946.		
MARTINS, J. P. Oliveira. História da Civilização Ibérica. Lisboa: Editora Antônio Maria Pereira, 1918.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AMEAL, João. História de Portugal: das origens até 1940. Porto: Livraria Tavares Martins, 1949.		
BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de Origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.		
CORTESÃO, Jaime. (Org.). Crônica do condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira por um autor anônimo do século XV. Adaptação por Jaime Cortesão. 7. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1972.		
MARTINS, J. P. Oliveira. As raças e a civilização primitiva. Lisboa: Editora Antônio Maria Pereira, 1905.		
MARTINS, J. P. O Brasil na América. Caracterização da Formação Brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.		

DISCIPLINA: Introdução à Arqueologia		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):

Vinícius Gonçalves

4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Origens e desenvolvimento da arqueologia, desde os séculos XV/XVI até aos finais dos anos 60 do século XX. Arqueologia como saber. Arqueologia como atividade profissional. O evolucionismo. A Arqueologia histórico-cultural. O difusionismo. A Arqueologia processual ou "Nova Arqueologia".		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALARCÃO, Jorge de. Para Uma Conciliação das Arqueologias . Porto: Afrontamento, 1996.		
BAHN, Paul. Arqueologia: uma breve introdução , Lisboa, Gradiva.		
JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, Património e Cultura . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
JORGE, Vítor Oliveira Jorge (Coord.). O património e os média . Porto: SPAE, 2000.		
RENREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica . Madrid, Ediciones Akal (caps. 1 e 12), 1993.		
TRIGGER, Bruce. Historia del Pensamiento Arqueológico . Barcelona: Crítica, 1992.		
JORGE, Vítor Oliveira Jorge (Coord.). O Património e os Média . Porto: SPAE. 2000.		
TRIGGER, Bruce. Historia del pensamiento arqueológico . Barcelona: Ed. Crítica, 1992.		

DISCIPLINA: História dos Índios		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
História da humanidade pindoramesa confrontada pelas forças do expansionismo mercantil-colonial dos Tempos Modernos. Escravização e resistência à escravidão: catequizar para o cristianismo e para as relações de troca. Século XIX: a literatura transforma o “bom selvagem” em fundador da nação. Os indígenas contemporâneos, ainda, entre as sujeições e a extinção. A História concernente aos nativos indígenas, manualizada e ensinada na educação básica brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MONTEIRO, John. Dos Campos de Piratininga ao Morro da Saudade: a presença Indígena na História de São Paulo. In: PORTA, P. (Org.). História da Cidade de São Paulo . São Paulo: Paz e Terra, 2004.		
GALVÃO, Eduardo. Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.		
RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Rubem Fernandes de. Do desenvolvimento comunitário à mobilização política: O projeto Kaiowa-Ñandeva como experiência antropológica . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.		
OLIVEIRA, Roberto. O índio e o mundo dos brancos . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964.		

Vinícius Gonçalves

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Do índio ao bugre . Livraria Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1976.		
MELATTI, Julio Cezar. De Nóbrega à Rondon. Quatro séculos de política indigenistas. Atualidade Indígena , ano 1, n.3, p.39-45. Brasília, 1977.		
SCHADEN, Egon. Aculturação Indígena . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.		
DISCIPLINA: História e Memória		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
A constituição da memória e sua dimensão social. Relações entre História e Memória. As práticas culturais e os lugares de memória. Os distintos suportes da memória: cinema, música, fotografia, oralidade, monumentos, paisagens, objetos pessoais, biografias, diários íntimos, cartas, autobiografias, literatura imprensa A memória individual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARTIÉRES, Philippe. <i>Arquivar a própria vida</i> . Rio de Janeiro: CPDOC, [199-].		
BERGSON, Henri. <i>Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito</i> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
BOSI, Ecléa. <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i> . São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.		
BRESCIANI, Stela; NAXARA, Márcia (Org.) <i>Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível</i> . Campinas: Ed. UNICAMP, 2001. Rio de Janeiro, vol.12, p.357-378, 1998.		
HALBWACHS, Maurice. <i>A memória coletiva</i> . São Paulo: Vértice, 1990.		
LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1990.		
THOMPSON, Paul. <i>A voz do passado: história oral</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBERT, Verena. <i>Ouvir contar: textos em história oral</i> . Rio de Janeiro: FGV, [199-].		
LEJEUNE, Philippe. O guarda-memória. <i>Estudos Históricos</i> , Rio de Janeiro, n.19, 1997.		
MONTENEGRO, Antônio Torres. <i>História Oral e memória: a cultura popular revisitada</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
NASCIMENTO, Francisco Alcides. <i>Cidade sob o fogo: modernização e violência policial (1937-1945)</i> . Recife: UFPE, 1999.		
NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. <i>Projeto História</i> , São Paulo, n.10, p.7-28, 1993.		
POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. <i>Estudos Históricos</i> , Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.		
PORTELI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. <i>Projeto História</i> , São Paulo, v. 14, p. 25-30, fev.1997.		

DISCIPLINA: História e Cidade		UNIDADE RESPONSÁVEL:
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

Vinícius Gonçalves

EMENTA:		
A cidade como objeto de estudo interdisciplinar. A expansão dos estudos sobre cidade no Brasil em diversas temporalidades. A violência do processo de urbanização. O processo de modernização que atingiu as cidades brasileiras a partir de meados do século XIX. As culturas na cidade e os diversos modos de viver o urbano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CALVINO, Ítalo. <i>As cidades invisíveis</i> . Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.		
CORRÊA, Roberto Lobato. <i>O espaço urbano</i> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.		
LEFEBVRE, Henri. <i>Introdução à modernidade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 197-275.		
MATOS, Maria Izilda Santos de. <i>Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho</i> . Bauru/SP: EDUSC, 2002.		
ROUANET, Paulo Sergio. <i>Mal-estar na modernidade: ensaios</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		
SANTOS, Milton. <i>A urbanização brasileira</i> . 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.		
SEVCENKO, Nicolau. <i>Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República</i> . 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da arte como História da cidade</i> . Trad. Píer Luigi Cabra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.		
CARLOS, Ana Fani Alexandre. <i>O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade</i> . São Paulo: Contexto, 2004.		
CIDADES: representações, experiências e memórias. MATOS, Maria Izilda Santos de e outros. São Paulo: Olho D'Água, 2016.		
RIBEIRO, Luís C. de Queiroz e PECHMAN, Robert M. <i>O que é questão da moradia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983.		
ROLNIK, Raquel. <i>O que é cidade</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.		
SCHMIDT, Benício & FARRET, Ricardo. <i>A questão urbana</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.		
SENNETT, Richard. <i>Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental</i> . 5, ed. Trad. Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: Record, 2008.		
SENTIMENTOS e ressentimentos em cidades brasileiras. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. (Org.) Teresina: EDUFPI; Imperatriz/MA: Ética, 2010.		
SEVCENKO, Nicolau. <i>Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20</i> . São Paulo: Companhia das Letras, p.23-88, 1992.		
TUAN, Yi-Fu. <i>Paisagens do medo</i> . Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005.		
VELHO, Gilberto. <i>A utopia urbana: um estudo de antropologia social</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.		
WEBER, Eugen Joseph. <i>França fin-de-siècle</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1986.		
WILLIAMS, Raymond. <i>O campo e a cidade na história e na literatura</i> : São Paulo: Companhia das Letras.		

DISCIPLINA: História e Movimentos Sociais		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):

Vinícius Gonçalves

4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Os movimentos sociais rurais e urbanos do Brasil. Movimentos nativistas. As multidões do século XIX. Movimentos sociais fragmentados do século XX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVAREZ, Sonia E; DAGNINO, Evelina (Org.); ESCOBAR, Arturo (Org.). Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914) . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993. NEVES, Frederico de Castro. A Multidão e a História: saques e outras ações de massa no Ceará . Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Antônio de. Movimentos sociais e histórias populares: Santo André nos anos 70 e 80 . São Paulo: Marco Zero, 1992. GOHN, Maria da Glória. História e Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros . São Paulo: Edições Loyola, 2001. HOBSBAWN, Eric; RANGER, T. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional . São Paulo. Editora Brasiliense, 1985. SOUZA, Paulo César. A Sabinada: a revolta separatista da Bahia . São Paulo: Brasiliense, 1987.		

DISCIPLINA: História e Literatura		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
História e Literatura: aproximações e distanciamentos. As diferentes tradições no estudo das relações entre História e Literatura. História, narrativa e conhecimento. História e ficção. Aproximações entre História, Literatura e Política. Literatura, Política e Memória. Estética e Política na literatura. Biografias e relatos de memórias de figuras políticas históricas. As Vanguardas literárias e a militância política. Literatura, História e memórias traumáticas. Literatura e ditaduras militares na América Latina e Brasil. Literatura e II Guerra Mundial, as narrativas sobre o Shoah/Holocausto. Memórias dos exilados políticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX</i> . Cotia, SP; Ateliê editorial, 2007. BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade</i> . São Paulo: companhia de Bolso, 2021. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.		

Vinícius Gonçalves

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução : o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. RICOUER, Paul. <i>A memória, a história, o esquecimento</i> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história : conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. CHALHOUB, Sidney. <i>Machado de Assis, historiador</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2021. DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. HUNT, Lynn. A nova história cultural . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. QUEIROZ, Teresinha. Os literatos e a República : Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 2. ed. Teresina: EDUFPI; João Pessoa: EDUFPB, 1998. SEVCENKO, Nicolau. Perfis urbanos terríveis em Edgar Allan Poe. Revista Brasileira de História , São Paulo, v.5, n.8/9, p.69-83, set. 1984/abr.1985. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão : tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção, <i>Revista Letras</i> , nº16, jan.-jun., 1998.

DISCIPLINA: Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Os conceitos de História, Memória, Cultura, Identidade e Patrimônio material e imaterial. Os estudos sobre o patrimônio cultural no Brasil. Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Preservação cultural no Brasil. Bens culturais e o ensino de História no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LEMONS, Carlos. O que é patrimônio Histórico . São Paulo: Brasiliense, 2000. SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade . São Paulo: Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. FONSECA, Maria Cecília Londres. Trajatória da Política Federal de Preservação no Brasil . Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2006. FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio Histórico Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural : da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		

Vinícius Campos

DISCIPLINA: História e Gênero		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
A configuração do campo. A produção historiográfica. A história das mulheres. A categoria gênero e sua relação com as categorias classe e raça/etnia. As feminilidades e as masculinidades. A temática no ensino básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Mulheres plurais : a condição feminina em Teresina na primeira república. Teresina: FCMC, 1996.		
DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto/UNESP, 1997.		
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação . Petrópolis; Vozes, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel e MATOS, Maria Izilda S. de. Gênero em debate : trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.		
VAINFAS, Ronaldo (Org.). História e sexualidade no Brasil . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.		
MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.). Família, mulher, sexualidade e igreja na História do Brasil . São Paulo: Edições Loyola, 1993.		
NOLASCO, Sócrates. O mito da masculinidade . Rio de Janeiro, Rocco, 1997.		
PERROT, Michelle. Mulheres públicas . São Paulo: UNESP, 1997.		

DISCIPLINA: História e Cinema		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Reflexões sobre o funcionamento social da imagem. As diferenças entre Cinema – visto como um complexo sócio-histórico amplo – e Filme. As relações históricas entre o Cinema Nacional e as políticas públicas voltadas para a cultura no Brasil. A história do cinema brasileiro e o ensino de História na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Obras escolhidas . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.		
XAVIER, Ismail. Alegorias do Subdesenvolvimento : cinema Novo, tropicalismo e cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.		

Vinícius Gonçalves

BERNADET, J-C. **Brasil em tempo de cinema**: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. Cinema, invenção do diabo? In: CASTELO BRANCO, Edwar (Org.). **História, Cinema e outras imagens juvenis**. Teresina: EDUFPI, 2009. p. 63-72.

RAMOS, J. M. O. **Cinema, Estado e Lutas Culturais**: Anos 50, 60 e 70. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

ROCHA, Glauber. Uma Estética da Fome. **Revista Civilização Brasileira**, Rio de Janeiro, ano I, nº 3, 1965.

DISCIPLINA: História, Arte e Cultura		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
As complexas mediações culturais que articulam a concreticidade da vida humana às representações subjetivas que a expressam. A dialética entre real e ficção. A história como uma <i>proto-arte</i> que oscila entre os critérios de cientificidade de seu ofício e as exigências estéticas de seu discurso. As relações entre história, arte e cultura e as apropriações que os profissionais de história fazem/podem fazer dessas relações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BHABHA, H. K. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.		
CASTELO BRANCO, E. de A. Todos os dias de paupéria : Torquato Neto e a invenção da tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.		
CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano : artes de fazer 1. Petrópolis: Vozes, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. História : a arte de inventar o passado. São Paulo: EDUSC, 2007.		
BUARQUE DE HOLANDA, Heloisa. Impressões de viagem : CPC, vanguarda e desbunde. São Paulo: Brasiliense, 1981.		
MONTEIRO, André. Torquato Neto entre nós ou pequena música para atravessar um rosto. Ipotesi , n 10, Rio de janeiro, 2011. p. 175-186.		
NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira : utopia e massificação. São Paulo: Contexto, 2001.		
VELOSO, Caetano. Verdade tropical . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		

DISCIPLINA: História do Tempo Presente		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
O tempo presente como campo de estudo dos historiadores. As relações entre história do tempo presente, memória, história oral e história política. Questões metodológicas e éticas. A produção historiográfica brasileira e piauiense. A história do tempo presente e o ensino de história na educação básica.		

Vinícius Gonçalves

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARDOSO, Ciro Flamarion; (Org.). VAINFAS, Ronaldo (Org.). Novos Domínios da História . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
HOBSBAWN, Eric. O presente como história. In: HOBSBAWN, Eric. Sobre a História . São Paulo: Cia das Letras, 1998.
TETART, Philippe (Org.). Questões para a história do presente . Bauru, SP: EDUSC, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRESCIANI, Stella (Org.); NAXARA, Márcia (Org.). Memória e (res)sentimentos: indagações sobre uma questão sensível . Campinas: Editora Unicamp, 2004.
CARDOSO, Elizângela Barbosa. Múltiplas e singulares: história e memória de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970) . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.
DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidade . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
FREITAS, Sonia Maria de. História oral: possibilidades e procedimentos . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2006.
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista Projeto História , São Paulo, (10), dez. 1993.

DISCIPLINA: História, Cultura e Trabalho		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
<p>Conceitos e definições de Trabalho enquanto categoria analítica na História. Debate acadêmico sobre a História Social do Trabalho. O Trabalho na Antiguidade mediterrânea. O Trabalho para os povos originários latino-americanas. O Trabalho na Idade Média Europeia. O Trabalho no mundo moderno. O Escravismo colonial. As Transformações dos mundos do Trabalho no estágio inicial do capitalismo moderno. O Trabalho e o Tempo. O trabalho feminino ao longo dos contextos históricos. O contexto atual de precarização do trabalho e os caminhos para o mundo e o Brasil na conjuntura atual.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARENDT, Hannah. <i>A condição Humana</i> . 13 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021		
HOBSBAWM, E. J. <i>Mundos do Trabalho</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.		
THOMPSON. E. P. <i>Costumes em comum</i> . São Paulo: Companhia das Letras. 2021		
_____. <i>A Formação da Classe Operária Inglesa</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021. volumes 01, 02 e 03.		
PERROT, Michele. <i>Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho?</i> São Paulo: Brasiliense, 2021.		

Vinícius Gonçalves

ANTUNES, Ricardo (org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. 333 pp

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão. Ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: companhia das Letras, 2021.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: editora Elefante, 2021.

FOSSIER, Robert. *O trabalho na Idade Média*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MERCURE, Daniel e SPURK, Jan (org.). *O trabalho na história do pensamento ocidental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

DISCIPLINA: História da Arte		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Visão da arte em temporalidades distintas, da pré-história à era contemporânea. Interação entre inovação, tecnologia e transformações sociais. Evolução das artes visuais (arquitetura, escultura e pintura). Obras clássicas. Artistas e relações culturais. História da arte no Brasil e no mundo. A arte rupestre. Arte santeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AITET, Xavier Barral. História da arte . Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.		
JANSON e JANSON. Introdução à história da arte . SP: Martins Fontes, 1999.		
PANOFSKY, E. O significado nas artes visuais . Lisboa: Editorial Presença, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética . RJ: Edições de Ouro, s/d.		
CAVALCANTI, C. Conheça os estilos de pintura (Da pré-história ao realismo) . RJ: Civilização Brasileira, 1967.		
DORFLES, G. O devir das artes . SP: Martins Fontes, 1995.		
SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona . RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.		
HAUSER, H. História social da literatura e da arte . SP: Mestre Jou, 1975.		

DISCIPLINA: Cultura Brasileira		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
Conceituar e analisar a Cultura e suas manifestações na realidade brasileira, através de uma visão Histórica, Antropológica e Sociológica. Identificar as forças políticas e sociais no desenvolvimento do processo histórico e atual da Cultura brasileira. Caracterizar e analisar os		

Vinícius Gonçalves

fatores estruturais e conjunturais dos Meios, Elaboração, Difusão de Cultura Popular, de Massa e de Elite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha, "Mello Moraes Filho: festas, tradições populares e identidade nacional", em Sidney Chalhoub (Org.); Leonardo Pereira (Org.). **A História contada**: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 171-193.

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1975.

GOMES, Ângela de Castro. O redescobrimto do Brasil. In: GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988. p. 205-228.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: senhores, escravos e abolicionistas da Corte nas últimas décadas da escravidão. **História**: questões e debates, Curitiba, p.5-37, ano 9, n. 16, jun, 1988.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. O Império de Santa Cruz: a gênese da memória nacional. In: HEIZER, Alda (Org.); VIEIRA, Antônio Augusto (Org.). **Ciência, civilização e império nos trópicos**. Rio de Janeiro: Access, 2001. p. 265-285.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão**. Memória operária, cultura e literatura no Brasil. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

HOLLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1936].

DISCIPLINA: Introdução à Política		UNIDADE RESPONSÁVEL
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
A interpretação dos fenômenos políticos. Teorias políticas. A emergência da forma de estado e suas variações. As motivações políticas e a estrutura econômica e social em transformação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade : para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.		
BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia : uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.		
CARNOY, Martin. Estado e teoria política . Campinas: Papyrus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos . Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 2000.		
SCHMITTER, Philippe. C. Reflexões sobre o conceito de política. Cadernos da UnB , Brasília Ed. UnB.		
SARTORI, Giovanni. Teoria democrática . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A., 1965		
SCHMITTER, Philippe; C. WHITEHEAD, Laurence. Transições do regime autoritário : América Latina. São Paulo: Vértice, 1988.		

Vinício Campos

WEBER, Max. **Política como vocação: ciência e política: duas vocações.** São Paulo: Cultrix, 2002.

DISCIPLINA: Introdução à Filosofia

UNIDADE RESPONSÁVEL:

Departamento de Filosofia (DFI0255)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Origens do pensamento filosófico: do mito à razão. As relações homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a Filosofia como saber reflexivo e crítico. As relações entre História e Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar.** 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOLSCHEID, D.; WUNDENBURGER, J. **Metodologia Filosófica.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e Filosofia.** Lisboa – Portugal: Editora Presença, 1976.

CARRILHO, M.M. **O que é Filosofia?** Lisboa – Portugal: Editora Difusão Cultural, 1994.

MARITAIN, J. **Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia.** 18. ed. São Paulo: Agir, 2001.

MORRA, G. **Filosofia para todos.** São Paulo: Paulus, 2001.

DISCIPLINA: Introdução à Sociologia

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Ciências Sociais (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A constituição da Sociologia como campo de Investigação Científica. Os diálogos entre História e Sociologia. Teóricos Clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber, Marx, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas.** São Paulo: Ed. Circulo do Livro, 1976

BOTTOMORE, T. (Org.); Nisbet, R. (Org.). **História da análise sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Vinício Gonçalves

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CASTRO, A.M.; DIAS, E. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.

DURKHEIM, E. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1978.

GALLIANO, A. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harba, 1986.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental Básico

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Letras (DLE)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University, 1996.

FURSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos inglês-português**. 26.ed. São Paulo: Globo, 2003.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em Inglês (ESP – English for Specific Purposes): proficiência, pós-graduação, mestrado, doutorado**. São Paulo: Texto Novo, 2002. v. 1-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2nd ed. New York: Cambridge University, 2001.

OXFORD. **Dicionário Escolar Inglês/ Português _ Português/ Inglês**. London: Oxford.

DISCIPLINA: Francês Instrumental Básico

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Letras (DLE)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua francesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE. **Conjugaison, Orthographe et Grammaire**. Paris: Hatier, 2006.

Vinícius Gonçalves

BESCHERELLE. **La Grammaire pour tous**. Paris: Hatier, 2006
 COURTILLON, Janine, GUYOT-CLÉMENT, Christine, SALINS, Gèneviève-Dominique de. **Libre échange 1**. Livre de l'élève. Paris: Hatier/Didier, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURTILLON, Janine, GUYOT-CLÉMENT, Christine, SALINS, Gèneviève-Dominique de. **Libre échange 1**. Livre du professeur. Paris: Hatier/Didier, 1995.

Diccionario Le petit Robert.

RONAI, Paulo. **Dicionário Francês-Português/ Português-Francês**. São Paulo: Nova Fronteira, 1989.

VICHER, Anne. **Grammaire progressive du français**. Paris: Clé, sd.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História Antiga

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A importância da História Antiga para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da antiguidade: mitologia, religião e política, escravidão, arte e sociedade, dentre outros. História Antiga na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. Porto: Afrontamento, 1982.

VERNANT, J.-P.; Vidal-Naquet, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VEYNE, Paul (Org.). **História da Vida Privada: Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CROUZET, Maurice (Org.). **O Oriente e a Grécia Antiga: história geral das civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

DONADONI, Sérgio (Org.). **O homem egípcio**. Lisboa: Presença, 1994.

FINLEY, Moses I. **Política no mundo antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História Medieval UNIDADE RESPONSÁVEL:

Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A importância da História Medieval para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da Idade Média: religião, política, economia, arte, sociedade, dentre outros. História medieval na educação básica.

Vinício Lourenço

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses . Lisboa: Editorial Estampa, 1980.		
GUREVITCH, A I. As categorias da cultura medieval . Lisboa: Caminho, 1991.		
LE GOFF, Jacques. Para Um Novo Conceito de Idade Média . Lisboa: Editorial Estampa, 1980.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.		
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais . São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 1993.		
BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		
FRANCO JR., Hilário. As utopias medievais . São Paulo: Brasiliense, 1992.		
SCHMITT, Jean-Claude; LE GOFF, Jacques. Dicionário Temático do Ocidente Medieval . Porto Alegre: Edusc, 2002. 2v.		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História Moderna UNIDADE RESPONSÁVEL:		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
A importância da História Moderna para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da modernidade: mitologia, religião e política, escravidão, arte e sociedade, dentre outros. História moderna na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CASSIRER, Ernst. Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento . São Paulo, Martins Fontes, 2001.		
DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento . Lisboa, Estampa, 1984. 2 v.		
ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro, Zahar, 1994. 2.v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália . Brasília: Ed. da UnB, 1991.		
HALE, John R. A Europa durante o Renascimento, 1480-1520 . Lisboa: Presença, s.d.		
HUIZINGA, Johan. O declínio da Idade Média . São Paulo: Verbo, Edusp, 1978.		
KRISTELLER, Paul. Tradição clássica e pensamento do Renascimento . Lisboa, edições 70, s.d.		
PANOFKY, Erwin. Renascimento e renascimentos na arte ocidental . Lisboa, Presença, s.d.		
DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História Contemporânea UNIDADE RESPONSÁVEL:		
Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

Vinícius Gonçalves

EMENTA: História contemporânea: sociedade, política, economia e cultura. História contemporânea na educação básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras. 1991. v.4. PERROT, Michelle. Os excluídos da História. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988. WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRESCIANI, Maria Stella M. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1989. MAYER, Arno J. A força da tradição: a persistência do Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras. 1990 FERREIRA, Jorge; (Org.); ZENHA, Celeste (Org.). O século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v.3. REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. O século XX: o tempo das crises. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v.2.p. 35-59. SAID, Edward W. Orientalismo: oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

DISCIPLINA: História da Infância e da Juventude		UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: A invenção da infância e da juventude na cultura ocidental. Diferentes percepções das idades da vida. Características da historiografia. História da infância e da juventude na cultura ocidental, no Brasil e no Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981. CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Com afeto e disciplina: a invenção da infância entre a literatura e a história. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar; NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.); PINHEIRO, Áurea Paz (Org.). Histórias: cultura, sociedade, cidades. Recife: Ed. Bagaço, 2005. p. 91-100. PRIORE, Mary Del (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. QUEIROZ, Teresinha. História, literatura e sociabilidades. Teresina: F.C.M.C., 1998. SAVAGE, Jon. A criação da juventude. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. RETRATOS da Juventude brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.		

Vinícius Gonçalves

LEVI, Giovane; (Org.); SCHIMITT, Jean Claude (Org.). **História dos jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 2. v.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

DISCIPLINA: História Econômica Geral		UNIDADE RESPONSÁVEL:
		Departamento de História (DH)
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
A economia pré-escravista. O escravismo. O Feudalismo. O capitalismo. Imperialismo e neocolonialismo. Socialismo. Novos rumos da economia mundial: crise do socialismo, neoliberalismo e globalização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. IN: Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.</p> <p>BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: A visão neoliberal dos problemas latino-americanos. São Paulo, Caderno Dívida Externa, nº 06, 1994.</p> <p>BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. Mitos da “globalização”. São Paulo, Pedex, 1998.</p> <p>ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Trad. José Silveira Paes, 5ª ed., São Paulo, Global, 1991.</p> <p>ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Coleção Textos, vol. 1. São Paulo, Edições sociais, 1980.</p> <p>FERNANDES, Luís. URSS, Ascensão e Queda - A Economia política das Relações da URSS com o mundo Capitalista. São Paulo, Anita Garibaldi, 1991.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios (1875-1914). Trad. de Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.</p> <p>LÊNIN, Vladimir Ilich. Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. Trad. Olinto Beckerman. 5ª ed., São Paulo, Global, 1989.</p> <p>PINSKY, Jaime (org.). Modos de produção na antiguidade. 2ª ed. São Paulo, Global, 1984.</p> <p>PINSKY, Jaime (org.). Modo de produção feudal. 4ª ed. São Paulo, Global, 1986.</p> <p>SWEEZY, Paul e DOBB, Maurice e Outros. A Transição do Feudalismo para o Capitalismo. 4ª ed., Trad. de Isabel Didonnet. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.</p> <p>VIZENTINI, Paulo G. F. A Nova (Des)Ordem Internacional dos Anos 80 aos 90. Rio de Janeiro, Vozes, 1992.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário e PAN CHACON, Paulo. História Econômica Geral. 5ª ed., São Paulo, Atlas, 1992.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos (1914-1991): o breve século XX. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). Trad. Luciano Costa Neto. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. 19ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1883.</p> <p>MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-capitalistas. Trad. de João Maia. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.</p>		

Vinício Campos

MACAMBIRA, Dalton M. Reflexões sobre a crise do socialismo. IN: Revista Espaço-Tempo, vol 1, nº 4. Teresina (PI), Ed. Gráfica da UFPI, 1996.

MACAMBIRA, Dalton M. Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva. IN: Revista Universidade e Sociedade, ano VIII, nº 17, São Paulo, ANDES-SN, 1998.

REZENDE FILHO, Ciro de B. História Econômica Geral. São Paulo, Contexto, 1991.

SANTIAGO, Theo (org). Do Feudalismo ao Capitalismo - Uma Discussão Histórica. 3ª ed., São Paulo, Contexto, 1988.

7.2.2 Disciplinas Optativas Implantadas na Reforma Curricular

DISCIPLINA: REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA DO BRASIL		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
2. EMENTÁRIO		
A invenção e a construção do Brasil. O Piauí imperial sob o olhar dos viajantes. A República e seus dilemas iniciais. Cidadania e Direitos no Brasil. Os Pactos Políticos. Economia e Política no pós-guerra. Economia e sociedade no Milagre Econômico; O período Democrático no Brasil (1945-64); A Ditadura Militar: A Nova República e os Partidos Políticos. A Era Lula e o Brasil no contexto internacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMINHA, Pero Vaz de. 1450-1501. Carta ao rei Dom Manuel . 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.		
CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.		
SCHWARTZMAN, Simon. As bases do autoritarismo brasileiro . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FRANÇA, Jean M.C. A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII: Antologia de textos: 1591-1808 . Rio de Janeiro: José Olympio Editora; São Paulo: Editora UNESP, 2012.		
GARDNER, George. Viagens no Brasil . São Paulo: Cia Editora Nacional, 1942.		
FAORO, R. Os donos do poder . Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.		
MOTA, Lourenço D. Introdução ao Brasil: um banquete no trópico . 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 1999.		
WEFFORT, Francisco. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e pensamento . São Paulo: Ática, 2006.		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História da África		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):

Vinícius Campelo

4.0.0	60h	---
EMENTA: História da África: sociedade, economia, política e cultura. O ensino de História da África na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DEL PRIORE, Mary; PINTO VENÂNCIO, Renato. Ancestrais : uma introdução à história da África atlântica. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004. HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula : visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. SILVA, Alberto da Costa. A África explicada aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CANEDO, Letícia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 1986. CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia . 5.Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras : uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MILLER, Joseph C. África Central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850. In: HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2008. POLIAKO, Léon. De Maomé aos Marranos : História do Anti-Semitismo. Editora Perspectiva: São Paulo, 1984.		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Oriente		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: O encontro desigual da Ásia com o mundo ocidental. O Oriente Médio muçulmano. Ásia meridional hindu e a esfera chinesa. O Sudeste da Ásia. Causas da virada pós-comunista na China. Noções teóricas sobre temas como imperialismo, nacionalismo, revolução e a experiência (pós) colonial. Os conceitos de "Oriente" e de "Ocidente". O papel do radicalismo muçulmano e judaico no Oriente Médio. A revolução iraniana. Tensões entre identidades étnicas, regionais e religiosas em relação ao Estado na Ásia meridional. Ásia do Sul-Leste: caracterização geral de sua história o impacto da colonização francesa sobre a Indochina, da Guerra de Vietnã até o 'milagre econômico' dos "tigres asiáticos". A emergência social, política e econômica dos "Tigres Asiáticos". Diferenças e semelhanças entre rumos regionais de desenvolvimento no período pós-Guerra Fria e suas causas anteriores. História da Ásia na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FERGUSON, Niall. Civilização : Ocidente x Oriente. São Paulo: Planeta, 2012. PAGDEN, Anthony. Mundos em Guerra . Osasco/SP: Novo Século Ed., 2010. MARTEL, Frederic. Mainstream : a guerra global das mídias e das culturas. São Paulo: Faro Editorial, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

Vinícius Gonçalves

MISHRA, Pankaj. **Tentações do Ocidente**: a modernidade na Índia, no Paquistão e mais além. São Paulo: Globo, 2007.

NYE JR., Joseph S. **O paradoxo do poder americano**. São Paulo: UNESP, 2002.

SEGRILLO, Angelo. **Ásia e Europa em comparação histórica**: o debate entre eurocentrismo e asiacentrismo na história econômica comparada de Ásia e Europa. Curitiba: editora Prismas, 2014.

SHU Sheng. **A história da China popular no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China moderna**: quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Cristianismo

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A cristandade latina ocidental: instituições e múltiplas vivências cotidianas da religiosidade. As reformas do cristianismo e a vitória da quaresma. A expansão marítima: a fé a serviço da colonização. A religiosidade nos espaços coloniais da América Portuguesa: entre a capela e o calundu. O Padroado e a Religião de Estado entre a Colônia e o Império do Brasil. O impacto das revoluções burguesas nas relações entre Igreja e Estado na Europa Ocidental e suas reverberações no Brasil. A implantação do Estado laico, a chegada das igrejas protestantes, o crescimento do espiritismo, os cultos afro-brasileiros, a crescente influência das igrejas pentecostais e a religiosidade contemporânea no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE. Peter. **A cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Laura de Melo e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

THOMAS. Keith. **Religião e o declínio da magia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Negócios jesuíticos**: o cotidiano da administração dos bens divinos. São Paulo: EDUSP, 2004.

DELUMEAU. Jean. **A confissão e o perdão**. São Paulo. Companhia das letras, 1991.

MONTES, Maria Lúcia. **As figuras do sagrado**: entre o público e o privado na religiosidade brasileira. São Paulo: Claroenigma, 2012.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização**. São Paulo: EDUSP, 1996.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos pecados**: moral, sexualidade e inquisição nos trópicos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DISCIPLINA: Introdução à Museologia

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Vinícius Gonçalves

Panorama da condição atual do museu histórico. Noções básicas das várias áreas que compõem a museologia contemporânea, evidenciando semelhanças e diferenças com relação à Biblioteconomia, Arquivologia, Ciências da Informação, Ação Cultural, História, Estudos Culturais, Cultural Visual, etc. Análise das principais correntes museológicas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. **Museologia**: introducción a la teoría y práctica del museo. Madrid: Istmo, 1995.

BOURDIER, Pierre. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSP/Zouk, 2003.

GOUVEIA, H. Coutinho. Acerca do conceito e evolução dos museus regionais portugueses desde finais do século XIX ao regime do Estado Novo. **Bibliotecas Arquivos e Museus**, v.1, n.2, p. 485-520, jul./dez. 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de. Apontamentos sobre Museologia: museus Etnológicos, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar. **Estudos de Antropologia Cultural**, Lisboa, n.6, 1971.

TRINDADE, Maria Beatriz Rocha (Coord.). **Iniciação à Museologia**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

MOREIRA, Isabel M. **Museus e monumentos em Portugal**. Coleção Temas da Cultura Portuguesa, nº 14. Lisboa: Universidade Aberta, 1989.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Teoria da História

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Formas de produção do conhecimento histórico. Aportes teóricos e metodológicos. Principais conceitos da área. Relações ciência/arte e retórica/prova na historiografia. O ensino de temas da teoria da história na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano I**: artes de fazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURGUIÉRE, André (Org.). **Dicionário das ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Vinícius Gonçalves

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade: 1790-1950**. São Paulo: Companhia das Letras, 1969.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A pesquisa histórica. Métodos e técnicas de pesquisa. Diversidade e características das fontes. Relação sujeito/objeto do conhecimento. Procedimentos de registro. Métodos e técnicas de pesquisa na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa. América, [s.d]. (coleção saber).

JENKIINS, KEITH. **A História Repensada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. **A Pesquisa em História**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). **Passados recompostos: campos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade: 1790-1950**. São Paulo: Companhia das Letras, 1969.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

História e Historiografia: relações. A historiografia brasileira: constituição, institucionalização e profissionalização. A produção clássica. A Historiografia contemporânea brasileira e sua interlocução com os modelos clássicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIEHL, Astor Antônio. **A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FREITAS, Marcos César de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

Vinícius Gonçalves

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**, 1. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL LAPA, José Roberto do. **História e historiografia: Brasil pós-64**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PALHARES-BURKE, Maria Lúcia. **Gilberto Freyre, um vitoriano nos trópicos**. São Paulo: UNESP, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

SOUZA, Laura de Mello e. **Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações**. SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História das Américas

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

História das Américas: sociedade, economia, política, população e cultura. O ensino de história das Américas na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

O'GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo, UNESP, 1992.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996.

TOTA, Antônio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEGGERS, Betty J. **América pré-histórica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. 2. ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

PESANVETO, Sandra Jatahy. **500 anos de América: imaginário e utopia**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1992.

PINSKY, Jaime (Org.). **História da América através de textos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História da América Afro-portuguesa

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

Vinício Campelo

EMENTA: História da América Afro-portuguesa: sociedade, política, economia, população e cultura. O ensino de história da América Afro-portuguesa na educação básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: condição feminina maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993. PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550 - 1835. São Paulo: Cia das Letras, 1990. VILLALTA, Luiz Carlos. 1789 – 1808: o Império luso-brasileiro e os brasis. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAÚJO, Emanuel. O teatro dos vícios: transgressões e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. LYRA, Maria de Lourdes Viana. A utopia do poderoso império. Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994. MALERBA, Jurandir. A corte no exílio. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. MELLO, Evaldo Cabral de. Rubro veio: o imaginário da Restauração Pernambucana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. SOUZA, Laura de Mello (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Brasil Império		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: História do Brasil Império: sociedade, política, economia, população e cultura. O ensino de história do Brasil Império na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEVEDO, Cecília Maria Marinho de. Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. MATOS, Rohloff de. O tempo saquarema: a formação do estado imperial. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994. SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DIAS, M ^a Odila Silva. A interiorização da metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. 1822: dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972. FADRO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2.ed. Porto Alegre, 1975.		

Vinício Campelo

FREITAS, Décio. **Escravos e senhores de escravos**. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1983.
 PRADO, Caio Jr. Da revolução. In: PRADO, Caio Jr. **Evolução política do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1977.
 QUEIROZ, Suely R. Reis de. **A abolição da escravidão**. 4. ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Brasil República

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

História do Brasil República: sociedade, política, economia, população e cultura. O ensino da história do Brasil republicano na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOTA, Guilherme (Org.). **Viagem incompleta**: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.
 PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. FGV 1999.
 SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. São Paulo: Atual, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
 MONTEIRO, Jonh Manuel; BLAH, Ilana. **Histórias e Utopias**. São Paulo: ANPUH, 1996.
 IGLESIAS, Francisco. **Trajetória política do Brasil (1500-1964)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 LAPA, José Roberto (Org.). **História política da República**. Campina, SP: Papyrus, 1990.
 MENDONÇA, Sônia Rogéria; FONTES, Virgínia Maria. **História do Brasil recente (1964-1980)**. São Paulo: Ática, 1988.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Brasil Contemporâneo

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

O Brasil pós-1930: sociedade, política, economia, população e cultura. O ensino da história do Brasil na escola básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. Ática: São Paulo, 1991.
 CARDOSO, Fernando Henrique. **Autoritarismo e democratização**. Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.
 SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Getúlio a Castelo. (1930 – 1964). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

Vinício Campos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAGNINO, Evelina. Os anos 90 : política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
FERREIRA NETO, Edgar Leite. Os partidos políticos no Brasil . São Paulo: Contexto, 1989.
FERREIRA, Mary (Org.). Mulher, gênero e políticas públicas . São Luís: REDOR, 1999.
GAGLIARDI, José Mauro. O indígena e a república . São Paulo: HUCITEC, 1946.
WEFFORT, Francisco Correia. O populismo na política brasileira . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em História do Piauí		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: História do Piauí: sociedade, política, economia, população e cultura. O ensino de história do Piauí.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MARTINS, Agenor de Sousa [et. al]. Piauí : evolução, realidade, desenvolvimento. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.		
MENDES, Felipe. Economia e desenvolvimento do Piauí . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.		
SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). Piauí : formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHAVES, Joaquim (Mons.). Obra completa . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.		
FILHO, Jesus Elias Tajra; TAJRA, Jesus Elias. O comércio e a indústria no Piauí. In: SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). Piauí : evolução, realidade, desenvolvimento. Teresina: FUNDAPI, 1995.		
REGO, Ana Regina Leal. Imprensa piauiense : atuação política no século XIX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.		
FREITAS, Clodoaldo. Vultos piauienses : apontamentos biográficos. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.		
NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sob o fogo : modernização e violência policial em Teresina: 1937-1945. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.		

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Ensino de História		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: O ensino de História e a historiografia. Temas, abordagens e metodologias no ensino de História. Pesquisas na área de ensino de história.		

Vinício

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CARRETERO, Mario et al (Org.). Ensino da história e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>MORIN, Edgar et al. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Editora Scipione, 2004. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e ensino de História. Belo Horizonte, BH, Ed. Autêntica, 2003.</p> <p>MARTINS, Jorge S. Trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001.</p>

DISCIPLINA: História da Democracia no Brasil		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA:		
<p>As lutas pela democracia no Brasil. Relações entre democracia e cidadania. As disputas de poder entre as práticas autoritárias e as lutas pela democracia no Brasil. O papel dos movimentos sociais na abertura democrática brasileira no final do século XX e suas repercussões no século XXI. O papel do ensino de História para o fortalecimento de práticas democráticas na sociedade brasileira.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FERREIRA, Jorge; (Org.); REIS, Daniel Aarão. (Org.). Revolução e democracia (1964-...): as esquerdas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v.3.</p> <p>FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs.). O Brasil Republicano: o tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Livro 4. 2. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia; (Org.); STARLING, Heloisa. (Org.). Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>REIS, Daniel Aarão (Coord). Modernização, ditadura e democracia (1964-2010). V. 5. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.</p> <p>REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto. O golpe militar e a ditadura: 40 anos depois (1964-2004). Bauru (SP): EDUSC, 2004.</p>		
DISCIPLINA: História do Brasil: poder e cultura		

Vinícius Campos

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Autonomia política e construção do Estado Imperial: Independência, período regencial e centralização da década de 1840. Escravidão, trabalho urbano e a economia agroexportadora. As relações do Império e dos intelectuais com as sociedades indígenas. Revoltas do período regencial e populares, conflitos da ordem escravocrata e as lutas abolicionistas. Produção da identidade nacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MATOS, Hebe. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000 MELLO, Evaldo Cabral de. O Norte Agrário e o Império: 1871-1889 . Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v.2. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas de escravidão na corte . São Paulo: Companhia das letras, 1990. REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MACHADO, Maria Helena P.T.; CASTILHO, Celso. Tornando-se livre: agentes históricos e lutas sociais no Período da abolição . São Paulo: Edusp, 2015. MATTOS, Ilmar Rohloff de. Tempo saquarema: a formação do Estado imperial . São Paulo: Hucitec, 2004.		

DISCIPLINA: Introdução à Paleografia		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Fundamentos de diplomática e estudo de tipologias em documentos como inventários, testamentos, documentos régios, provisões, livros de tomo, etc. Técnicas de leitura e transcrição de documentos manuscritos em língua portuguesa. Estudo de abreviaturas manuscritas, aspectos gráficos, materiais e complementares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. ALONSO, Vicente Cortés. La escritura y lo escrito: paleografía y diplomática de España e America . Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1986. BERWANGER, Ana Regina. Noções de paleografia e diplomática . Porto Alegre, Editora da UFSM, 1995.		

Vinício Campelo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI e XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.		
LEAL, João Eurípedes Franklin. Glossário de paleografia. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1994.		

DISCIPLINA: História e Movimentos Sociais no Brasil		
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Paradigmas clássicos e contemporâneos. Categorias de análise: Comportamentos coletivos, ação coletiva e movimentos sociais. Identidades e cidadania. Os movimentos sociais rurais e urbanos. O Estado, a sociedade civil e a institucionalização dos movimentos sociais. O Tema dos movimentos sociais na aula de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **História, movimentos e lutas sociais:** a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORDEIRO, Janaína Martins. **Direitas em movimento:** acampanha da mulher pela democracia e a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

FERREIRA, Maria Cláudia C.; SANTOS, Márcio. André. *O dentro ou fora da ossatura estatal?* Reflexões sobre a institucionalização dos movimentos negros brasileiros. **Pambazuka News**, Portugal, 29 nov. 2013.

FERREIRA, Jorge; (Org.); DELGADO, Lucilia (Org.). **O tempo do liberalismo excludente:** da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PEREIRA, Amílcar Araújo. **'O mundo negro':** relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

SILVA, Maria Aparecida. M. **A luta pela terra:** experiência e memória. São Paulo: Edunesp, 2004. v. 1.

DISCIPLINA: Introdução à Arquivologia		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:
 Conceituação, evolução, doutrina. O aparecimento do arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da Biblioteconomia, Documentação e Museologia. Áreas

principais da terminologia arquivística. Aspectos profissionais e técnico-científicos da área. Legislação e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. São Paulo: T. Queiroz, 1991.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1998.

DUARTE, Zeny. Conceito de arquivo: revendo reflexões contemporâneas. In: JAMBEIRO, Othon (Org.); GOMES, Henriette Ferreira (Org.); LUBISCO, Nídia Maria Lienert (Org.). **Informação:** contextos e desafios. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003.

JAMBEIRO, Othon. Informatas ou infogestores? In: JAMBEIRO, Othon (Org.); GOMES, Henriette Ferreira (Org.); LUBISCO, Nídia Maria Lienert (Org.). **Informação:** contextos e desafios. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003.

JARDIM, José Maria. **A informação:** questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995. (Estudos e Pesquisa, 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; BRANDÃO, Lídia Maria B. **Informação & Informática.** Salvador: EDUFBA, 2000.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística:** teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

DISCIPLINA: História das Instituições Escolares

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

A escola na Antiguidade. A escola na Idade Média. A fundamentação das Universidades no período medieval. A instituição escolar na Idade Moderna. O aparecimento das Escolas Normais nos séculos XVIII e XIX. A instituição escolar na Idade Contemporânea. A instituição escolar no Brasil nos séculos XIX e XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice (Org.); CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 2007.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia.** São Paulo: Editora Hedra, 2010.

LUZ, N. C. P. **Descolonização e educação:** diálogos e proposições metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOWICZ et al. (Org.). **Educação como prática da diferença.** Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

Vinícius Gonçalves

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.
 TAVARES, F. J. P. Limiares críticos da educação na “África Lusófona”. In: SEVERINO, A. J.; Almeida, C. R. S.; LORIERI, M. A. **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
 JOÃO, Maria Isabel. A Educação em Cabo Verde. In: JOÃO, Maria Isabel. **A escola e os descobrimentos**: olhares sobre Cabo Verde / coord. Maria Isabel João, Maria José Pinto. [S.l.]: Editorialdo Ministério da Educação, 1996.

DISCIPLINA: História e Imagem

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Conceitos de imagem. Teorias contemporâneas da imagem. Culturas visuais. Narrativas. Imagem, história e memória. Linguagem audiovisual. Linguagem fotográfica. A imagem enquanto fonte para a pesquisa em História: abordagens metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.
 Dossiê História e Imagem. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 34, jul-dez/2004.
 KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, UFU, n.12, jan-jun/2006.
 SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas: as imagens, testemunhas da história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994.

DISCIPLINA: História e Imprensa

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

O campo de estudos da imprensa: teorias, métodos e categorização das fontes. História da imprensa no Brasil. A imprensa nos Palops pós-independências: estudos de caso. Intelectuais (in) visíveis: possibilidades de construções de trajetórias por meio da imprensa. As pesquisas sobre imprensa negra: diálogos transnacionais. Oficinas de análise de fontes: sujeitos, temas e abordagens para o ensino de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALHOUB, Sidney; (Org.); PINTO, Ana Flávia M. (Org.). **Pensadores negros – pensadoras negras**: Brasil, séculos XIX e XX. Cruz das Almas: UDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

Vinícius Gonçalves

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

MARTINS, Ana Luiza; (Org.); LUCA, Tania Regina de (Org.) **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Miguel de. Os mídia e os Direitos Humanos na Guiné-Bissau: o caso dos jornais Nô Pintcha, Diário de Bissau e Gazeta de Notícias. **Revista Africana de Mídias**, v. 20, n.1-2, p.83-100, 2012.

CRUZ; Heloísa de F; PEIXOTO, Maria do Rosário da C. Na Oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**(PUCSP), v. 1, p. 22-38, 2008.

TAVARES, Luís Guilherme P. (Org.). **Apontamentos para a história da imprensa na Bahia**. 2. ed. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 2008.

PINTO, A. F. M. **Imprensa negra no Brasil do século XIX**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2010. v.1,

QUEIROZ, Martha Rosa Figueira. **Do Angola ao Djumbay**: imprensa negra recifense. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 531-554, jul.-dez. 2011.

DISCIPLINA: História das Emoções

UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de História (DH)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Conceitos e definições de Emoções enquanto categoria analítica na História. Noções na Antropologia e Sociologia das Emoções. A Escola dos Annales e o estudo das Emoções. História Social das Emoções. Relação entre Emoção, sentimentos e sensibilidades. Emoções, Política e Poder. Emoções, Literatura e História. Memória, História e Emoção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSENWEIN, Barbara H. *História das emoções*: problemas e métodos. Trad.: Ricardo Santiago. São Paulo: Letra e Voz, 2011

WALTON, Stuart. *Uma história das emoções*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Record. 2007.

COURBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.) *História das Emoções*. Petrópolis: Vozes. 2020, [3 volumes]

COURBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.) *História do Corpo*. Petrópolis: Vozes. 2008, 3 volumes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.

BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difel, 1990.

CORBIN, Alain. *O território do vazio*: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

_____. *Saberes e Odores*. O olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX. Tradução de Lígia Watanabe. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

DEL PRIORE, M. *A história do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2022.

Vinícius Gonçalves

- DELEMEAU, Jean. *A História do medo no ocidente. 1300-1800*. São Paulo, companhia de Bolso, 2021.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e a aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoria, 2021
- _____. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021. v. I.
- _____. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021. v. II.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013.
- HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Sensibilidades na História: memórias singulares e identidades sociais*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- _____. *História e História Cultural*. São Paulo: editora Autêntica, 2021.

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 Local de funcionamento, infraestrutura física e acadêmica

O curso de Licenciatura em História funciona no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e no Centro de Ciências da Educação (CCE), ambos localizados no campus Ministro Petrônio Portella, sede da UFPI.

A infraestrutura do curso de Licenciatura em História é composta por salas de aula, salas de professores, sala do Departamento de História, sala da Coordenação de História, sala do Programa de Educação Tutorial (PET), sala do Centro Acadêmico de História, sala de reunião, sala do Núcleo de História Oral (NHE) e sala do Núcleo de Documentação e Memória (NUPEM). As salas dos professores contam com mobiliário. Os demais espaços, contam com mobiliário, equipamentos eletrônicos e equipamentos didáticos.

O Curso faz uso, também, da infraestrutura do CCHL, integrando espaços tais como: salas de aula, bibliotecas setoriais, auditórios, salas de vídeo, sala de vídeo de conferência e setor administrativo.

Os principais recursos de informática estão disponíveis no Laboratório de Informática do CCHL, que é equipado com computadores e impressoras, somados àqueles disponibilizados no NUPEM, no NHO, no PET e na Biblioteca Central da UFPI.

Para subsidiar o desenvolvimento do TCC e de outras atividades curriculares, o curso de Licenciatura em História conta com os núcleos de pesquisa Núcleo de Pesquisa e Memória (NUPEM) e o Núcleo de História Oral (NHO). O NUPEM abriga um rico acervo constituído de microfilmes, a maioria deles adquiridos junto à Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro e à Biblioteca Municipal Mario de Andrade, em São Paulo. As fontes microfilmadas contemplam especialmente jornais que circularam em Teresina entre o final do século XIX e a primeira

Vinício Campelo

metade do século XX, portanto já lacrados e indisponíveis para consulta no Arquivo Público do Estado do Piauí. Além de jornais, o acervo também contempla microfimes de livros publicados no mesmo período. Essas obras não foram reeditadas e entraram para a relação de obras raras.

Para as pesquisas dos períodos colonial e imperial, o NUPEM dispõe de material transcrito a partir de originais de arquivos portugueses, originário do projeto Resgate do MinC. Recebeu também, na forma de doação, documentos do arquivo pessoal do ex-professor e pesquisador Cláudio Melo, dedicado historiador piauiense falecido há poucos anos. Esse acervo foi identificado, catalogado e disponibilizado ao tratamento historiográfico por professores e alunos.

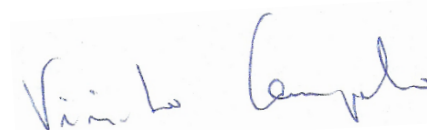
Além dos microfimes, o laboratório também dispõe de recursos que permitem a segura utilização dos mesmos, tais como máquinas leitoras de microfimes, computadores e equipamentos de captura de som e de imagem, além de outros. O NUPEM, através de seu suporte documental e físico, tem subsidiado as pesquisas que dão origem aos trabalhos de conclusão do curso de Licenciatura em História.

O NHO é equipado com computadores, scanner, máquina fotográfica e gravadores digitais que passaram a compor o patrimônio do Núcleo. As entrevistas que fazem parte do acervo do NHO foram realizadas para os projetos "Memória Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Piauí", "A cidade sob o fogo", "A história do rádio no Piauí", "A Universidade Federal do Piauí e suas marcas de nascença: conformação da reforma universitária de 1968 à sociedade piauiense", "Dos anos dourados aos anos de chumbo: a modernização autoritária de Teresina, Sentimentos e ressentimentos dos pobres urbanos em Teresina na década de 1970". Este acervo documental encontra-se disponível para consulta e pesquisas.

Para o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso e demais atividades curriculares, os alunos contam também com o Núcleo de Documentação e Jornalismo (NUJOC), através de parceria com o curso de Jornalismo, da UFPI. No Núcleo, são digitalizados e analisados os jornais do Estado do Piauí, com o intuito de preservar a história da mídia, dos jornalistas e das representações históricas contidas nos jornais impressos.

8.2 Bibliotecas

A referência é a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco. Trata-se da mais importante biblioteca pertencente à UFPI, localizada no Estado do Piauí. É um importante



local de consulta a bibliografia, livros, periódicos e fontes hemerográficas. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira de 08h às 22h e sábado de 08h às 14h.

Esta biblioteca possui um acervo de mais de 100 mil volumes, dentre livros e periódicos, de referência para as Ciências Humanas e Sociais, estando, entre eles, aproximadamente 3000 exemplares específicos da área de História. A compra de material bibliográfico é efetuada a partir de listagens enviadas regularmente por professores, observadas as necessidades mais urgentes, tais como, instalação de novos cursos de graduação, projetos de pesquisa, áreas mais carentes, etc. Os recursos são oriundos de dotação orçamentária e de projetos institucionais a nível nacional. As doações de publicação podem ser feitas através de pessoas, empresas ou instituições, diretamente à Seção de Intercâmbio e Aquisição. As permutas são efetuadas através de instituições congêneres nacionais e internacionais. A UFPI tem investido na aquisição de livros.

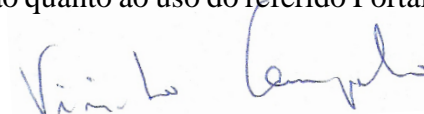
É possível realizar pesquisa *on-line*, por título, autor, assunto, ao catálogo do acervo bibliográfico da biblioteca através de vários terminais. O acervo de livro é de livre acesso e o de periódico é semiaberto. A biblioteca disponibiliza a consulta ao acervo à comunidade em geral, bem como o empréstimo automatizado a professores, alunos e funcionários da Universidade. O empréstimo de periódicos não é permitido, mas os serviços estão disponíveis para toda comunidade. A consulta no recinto é aberta à comunidade em geral.

Quanto a produtos e serviços oferecidos destacam-se: Visitas Orientadas; Empréstimo entre bibliotecas; Orientação quanto ao uso do acervo; Exposições e promoções de eventos; Treinamentos de usuários; Normalização de trabalhos técnico-científicos; Intercâmbio de publicações; Reprografia; Serviço de Computação Bibliográfico [COMUT/BIREME]; Informações Legislativas; Boletins Informativos; Campanhas Educativas; Orientação na normalização de publicações técnico-científicos; Levantamento Bibliográfico; Exposição de livros novos; Cabines de estudos individuais e em grupos.

O quadro de pessoal é formado por 07 Bibliotecários, 25 Assistentes em Administração, 03 Encadernadores, 02 Operários de Máquinas, 01 Técnico em Laboratório, 03 Contínuos, 02 Agentes de Portaria.

Quanto ao espaço físico: Acervo / 1.296,82m², Leitura / 1.277,40m² Serviço do Público / 137,19m², Serviço Técnico / 266,10m², Outros Fins / 1.022,10m², Sala de Estudo em Grupo / 150,00m², Sala de Estudo Individual / 44,20m². Apresenta uma ÁREA TOTAL de: 4.194,81m². Há Salas de estudo, de treinamento, de vídeo, individuais, de estudo para grupos.

A Biblioteca integra o sistema de periódicos da CAPES - PORTAL DA CAPES. A UFPI tem promovido seguidas vezes treinamentos visando instrução quanto ao uso do referido Portal,



valorizando o investimento público feito nesta ferramenta de pesquisa bibliográfica e estimulando a sua utilização.

Permite-se o acesso à internet sem fio aos usuários no interior da biblioteca e seu entorno.

A Biblioteca disponibiliza ainda, para consultas e empréstimos Teses, Dissertações e Monografias defendidas pelos professores e alunos da UFPI.

Há ainda a Biblioteca setorial do CCHL, Professor Wilson Brandão, com cerca de 3000 exemplares de livros, na área de Ciências Humanas, adquiridos pelo PROCAD/Casadinho (UFPI/Programa de Pós-Graduação em História/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), doações e projetos universais na área de Humanas para Pós-Graduação em História do Brasil.

9 PLANO DE MIGRAÇÃO DOS ALUNOS PARA A MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Não haverá migração de uma estrutura curricular para outra.

9.1 Cláusula de Vigência

- Os discentes ativos no curso de História, com ingresso entre os anos de 2007 e 2022.1, **não migraram para o novo currículo**, permanecendo no currículo de origem. Só haverá migração, caso o aluno assim o desejar, e solicitar à Coordenação de Curso a migração para o novo currículo. **O novo currículo acolherá os alunos com ingresso a partir de 2022.2.**
- Os discentes vinculados às estruturas curriculares já existentes, cadastradas no sistema SIGAA terão assegurada a oferta dos componentes curriculares específicos das estruturas curriculares a que estão vinculados;
- **Os alunos ingressos no ano de 2022.2, no turno noturno, ingressarão na nova matriz curricular implantada por este PPC.**

9.2 Equivalência entre projetos pedagógicos

As equivalências entre o Ajuste Curricular proposto e os projetos pedagógicos em desenvolvimento através das estruturas curriculares 3, 5, 6, 7 e 8, considerará os seguintes procedimentos:

1. Manter, na nova estrutura curricular, os códigos de disciplinas já existentes nas estruturas curriculares vigentes, sem criação de novos códigos (listados nas tabelas a seguir);

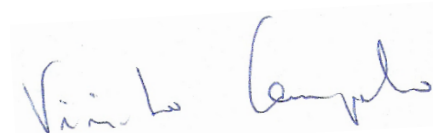


TABELA 23 - DISCIPLINAS OPTATIVAS COM CÓDIGOS CADASTRADOS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
DGH0282	História Ibérica	60h
DCS0207	Introdução à Antropologia	60h
DGH0296	História da América Latina	60h
DGH0303	Cultura Afro-Brasileira	45h
DGH117	Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil	60h
DGH371	Gestão Escolar e do Ensino de História	60h
DHG120	História Econômica Geral	60h
DGH0339	História e Memória	60 h
DGH0341	História dos Índios	60 h
DGH0298	História e Cidade	60 h
DGH0299	História e Movimentos Sociais	60 h
DGH0304	História e Literatura	60 h
DGH0343	História e Gênero	60 h
DGH0305	História e Cinema	60 h
DGH0345	História, Arte e Cultura	60 h
DGH0347	História do Tempo Presente	60 h
DGH0306	História, Cultura e Trabalho	60 h
DGH0300	História da Infância e da Juventude	60 h
DGH0349	História da Arte	60 h
DGH0350	Cultura Brasileira	60 h
DGH0338	Introdução à Política	60 h
DFI0255	Introdução à Filosofia	60 h

Vinícius Campelo

DGH121	Introdução à Arqueologia	60 h
DCS0052	Introdução à Sociologia	60 h
DGH0353	Tópicos Especiais em História Antiga	60 h
DGH0354	Tópicos Especiais em História Medieval	60 h
DGH0355	Tópicos Especiais em História Moderna	60 h
DGH0357	Tópicos Especiais em História Contemporânea ⁵⁷	60 h
DLE0002	Português I Prática de Redação	60 h
DLE0174	Inglês Instrumental Básico	60 h
DLE0229	Francês Instrumental Básico	60 h
DEF0073	Prática Desportiva	30 h

TABELA 24 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM CÓDIGOS CADASTRADOS

DGH0203	Introdução aos Estudos Históricos
DGH0283	História Antiga
DGH0340	História da África
DGH007	Teoria e Metodologia da História I
DGH008	História da América Afro-portuguesa
DGH009	História Medieval
DFE0098	Psicologia da Educação
DGH012	Teoria e Metodologia da História II
DGH023	História do Brasil Império
DGH024	História Moderna I
DGH025	História das Américas

⁵⁷ Essa disciplina não foi cadastrada nas estruturas curriculares 7 e 8, embora fizesse parte da proposta curricular.

DMT0208	Didática Geral
DH107	Historiografia Brasileira
DGH029	História do Brasil República
DGH039	História Moderna II
DGH047	História do Piauí I
DGH094	História Contemporânea I
DMTE402	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
DH103	História Contemporânea II
DMTE403	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II
DGH056	História do Brasil Contemporâneo
DH102	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História
DGH101	História do Piauí II
DMT0054	Avaliação da Aprendizagem
LIBRAS010	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
DMTE404	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III
DGH109	TCC I
DGH110	Historiografia Piauiense
DGH111	História das Ideias Políticas e Sociais
DH108	Formação Econômica do Brasil
DGH114	TCC II
DGH112	História e Meio Ambiente
DMTE405	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV

2. Manter os mesmos códigos nas estruturas curriculares implantadas nos turnos diurno e noturno, uma vez que têm ementa, carga horária e créditos iguais;
3. Incluir as disciplinas optativas criadas mediante este Ajuste(listadas na tabela abaixo) nas estruturas curriculares 3, 5 e 6, 7 e 8 para assegurar o bom fluxo curricular;

TABELA 25 - NOVAS DISCIPLINAS OPTATIVAS A IMPLANTAR CÓDIGOS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
A DEFINIR	Realidade socioeconômica e política do Brasil	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História da África	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Oriente	60h

Vinícius Gonçalves

A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Cristianismo	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História das Américas	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História da América Afro-portuguesa	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil República	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Brasil Contemporâneo	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Teoria da História	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em História do Piauí	60h
A DEFINIR	Tópicos Especiais em Ensino de História	60h
A DEFINIR	História da Democracia no Brasil	60h
A DEFINIR	História do Brasil: Poder e Cultura	60h
A DEFINIR	História e Movimentos Sociais no Brasil	60h
A DEFINIR	História das Instituições Escolares	60h
A DEFINIR	História e Imagem	60h
A DEFINIR	História e Imprensa	60h
A DEFINIR	Introdução à Arquivologia	60h
A DEFINIR	Introdução à Museologia	60h
A DEFINIR	Introdução à Paleografia	60h
A DEFINIR	História das Emoções	60h

TABELA 26 - NOVAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ESTABELECIDAS NA REFORMA CURRICULAR, A INCLUIR CÓDIGOS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
--------	------------	---------------

Vinício Campos

A DEFINIR	Ensino de História I	60h
A DEFINIR	Ensino de História II	60h
A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História I	60h
A DEFINIR	Metodologia do Ensino de História II	60h
A DEFINIR	Marcos Legais, Currículos, Educação Especial e Gestão Escolar	60h
A DEFINIR	História Contemporânea III	60h
A DEFINIR	História da Educação	60h

4. Implantar equivalências entre os componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme tabelas abaixo;

TABELA 27 - EQUIVALÊNCIA I

CÓDIGO	CH	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE
DMT0221	75	Estágio Obrigatório Supervisionado I	DMTE402	75	Estágio Obrigatório Supervisionado I
DMT0222	90	Estágio Obrigatório Supervisionado II	DMTE403	90	Estágio Obrigatório Supervisionado II
DMT0223	120	Estágio Obrigatório Supervisionado III	DMTE404	120	Estágio Obrigatório Supervisionado III
DMT0224	120	Estágio Obrigatório Supervisionado IV	DMTE405	120	Estágio Obrigatório Supervisionado IV

TABELA 28 - EQUIVALÊNCIA II

CÓDIGO	CH	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE
DMTE402	75	Estágio Obrigatório Supervisionado I	DMT0221	75	Estágio Obrigatório Supervisionado I
DMTE403	90	Estágio Obrigatório Supervisionado II	DMT0222	90	Estágio Obrigatório Supervisionado II
DMTE404	120	Estágio Obrigatório Supervisionado III	DMT0223	120	Estágio Obrigatório Supervisionado III
DMTE405	120	Estágio Obrigatório Supervisionado IV	DMT0224	120	Estágio Obrigatório Supervisionado IV

TABELA 29 – SÍNTESE DA EQUIVALÊNCIA ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

1. Manter, nova matriz curricular, os códigos de disciplinas já existentes nas estruturas curriculares vigentes, sem criação de novos códigos.

Vinícius Campos

2. Manter os mesmos códigos nas estruturas curriculares implantadas nos turnos diurno e noturno, uma vez que têm a mesma ementa, carga horária e créditos.
3. Incluir as disciplinas optativas criadas mediante este PPC nas estruturas curriculares 3, 5 e 6, 7 e 8 para assegurar o bom fluxo curricular.
4. Implantar equivalências entre os componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

9.3 Integralização Curricular

No que tange à integralização curricular, este Ajuste estabelece o seguinte:

1. Todos os estudantes vinculados à matriz curricular proposta neste PPC terão que cumprir no mínimo 3.275 (três mil, duzentas e setenta e cinco) horas, 810 (oitocentas e dez) horas de formação comum, 1640 (mil e seiscentas) horas de conteúdo específico da área e 825 (oitocentas e vinte e cinco) horas de prática docente, nas quais estão incluídas 330 (trezentas e trinta) horas de Atividades Curriculares de Extensão e 200 horas de Atividades Complementares;
2. O curso de Licenciatura em História, no turno integral, terá uma duração mínima de 4 (quatro) e máxima de 7 (sete) anos;
3. O curso de Licenciatura em História, no turno noturno, terá duração mínima de 4,5 (quatro anos e meio) e máxima de 8 (oito) anos;
4. O prazo de integralização para os alunos com necessidades especiais é acrescido em 50% àquele citado nos itens 2 e 3, acima referidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001**. [Brasília], 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 002/2015**. [Brasília], 2015.
- BRASIL. BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [Brasília, 201-?].
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. [Brasília], 2002.
- BRASIL. **Lei n. 10861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 15 abr. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES n. 06/2018**. Brasília, 2018. p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta pública. [Brasília, 201_?].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Diretrizes para a avaliação das instituições de ensino superior**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento, renovação e reconhecimento**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria n. 493. **Diário Oficial da União**, n. 109, Seção,1, p.35, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Instituído pela Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014., PARÂMETROS Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIAUI. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Piauí, ano de referência 2016**. Teresina,(PI), 2017.

PIAUI. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019**. Teresina, 2015.

PIAUI. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX n. 035/2014**. Teresina, 2014.

PIAUI. Universidade Federal do Piauí. **Resolução CEPEX n. 220/2016**. Teresina, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 053/2019**. Teresina, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, 2012.

APÊNDICE I – AVALIAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

- 1) O acervo bibliográfico físico foi tombado e encontra-se disponível nas bibliotecas Carlos Castello Branco e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras, Professor Wilson Brandão, campus Ministro Petrônio Portella.
- 2) O acervo virtual possui contrato disponível na Biblioteca Carlos Castello Branco.
- 3) O acervo bibliográfico básico e complementar (físico/virtual) é adequado e atualizado aos componentes curriculares descritos no PPC;
- 4) O acervo bibliográfico físico e complementar é adequado em relação ao número de vagas autorizadas.

- 5) A instituição garante acesso ao acervo bibliográfico básico/complementar virtual tanto no ambiente interno com instalações e recursos tecnológicos que atende a demanda, sendo ofertado de forma ininterrupta via internet. Aos portadores de deficiência disponibiliza ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Carlos Castello Branco.
- 6) Há garantia, em relação ao acervo virtual da quantidade de acesso no espaço físico da Instituição e no âmbito externo;
- 7) Quanto ao acervo periódico, a Biblioteca Carlos Castello Branco, possui exemplares com assinatura de acesso virtual ou domínio público, especializado que contemplam as unidades curriculares do curso. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência de modo a garantir o acesso e o serviço.

Teresina, 21 de março de 2022

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof. Dr. Dalton Melo Macambira
Profa. Dra. Elizangela Barbosa Cardoso
Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe
Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Prof. Dr. Antônio Fonseca dos Santos Neto
Prof. Msc. Maria do Socorro Rangel
Prof. Dr. Antônio Melo Filho
Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castello Branco

